

guns erece sobre a planicie, & se faz monte, ou outeiro. Em outros se abaixa, & fica sendo valle: Em outros he campo cõforme diz o Propheta: *Ascendunt montes, & descendunt campi in locũ quem fundasti eis, &c.* E quem significação aqui estes montes, & outeiros se não os contemplatiuos, que eleuados buscão sã as cousas superiores? Estes montes tanto com maior ardor desejão as cousas celestiaes quanto com maior vehemencia sospirão pela eterna bemaventurança; quanto mais altos se levantão, tanto na verdade tocão de mais perto nas alturas do ceo. Purificados dos vicios, livres de toda a carga, do torpe, & carnal amor, feitos quasi Anjos por ardor de Diuina caridade, & estudo de oração conuersão, & se alegrão nas cousas celestiaes.

Auendo o Senhor de encomendar a Moyses a edificação do Tabernaculo, primeiro de tudo o instruiu acerca da fabricação da Arca da Santificação, para que dali desse a entender que por amor della se auião todas as mais peças de fabricar. Assim que ninguem duvida (diz Ricardo de S. Victore) que a Arca foi o principal Santuario de todas aquellas cousas q̃ o Tabernaculo do testamento em si continha; & se alguẽ perguntar, que significaua aquella Ar-

ca, facilmente lhe responderemos, que significaua a graça da contẽplação, conforme Christo disse de Maria: *Optimam partem elegit.* Maria escolheo a bonissima parte. Assim naquelle Sacrario se entende a graça da contẽplação mais superior a todas, porque no Tabernaculo do Senhor não auia cousa mais excellente. E sem duvida nenhuma cousa tanto purifica o coração do amor do mundo: Nenhũa cousa assi inflama o animo no amor dos bẽs celestiaes: *Absque dubio nihil sic cor ab omni mundano amore emundat; nihil sic animum ad celestium amorem inflamat.*

Da grandeza da inflamação com que os espirituales contẽplão as cousas celestiaes se hão de entender aquellas palavras do Apocalipse, nas quais São João diz que vendo a Christo; seus olhos erão assi como labareda de fogo: *Oculi eius tanquam flama ignis.* Pelos olhos de Christo, são aqui entendidos os contẽplatiuos, cuja inflamação de coração ha de parecer, & reflecter como labareda de fogo: *Quam flammus (diz Ioachim Abbade) debeat esse visus eorum; qui ad gratiam contemplationis festinant exemplo oculorum Christi demonstratur, cum dicitur, & oculi eius sicut flamma ignis: Quam abrasada neue de fer a vista do coração daquelles que aspirão*

Psal. 103

Ricard.
de S. Vi.
ctor. I p.
de contẽ
pl. c. I.

Apoc. I

Ioachim
Abbe

aspiração à graça da contempla-
ção se mostra no exemplo dos
olhos de Christo, cuja luz, &

vista se compara a labareda do
fogo.

ARTIGO QVARTO.

EXQUIRUNT EVM.

Buscão ao Senhor com diligencia.

Este buscar ao Senhor (diz o Doutor Seraphico) he o segui-
mento da Summa santidade, pelo qual se perfeioa a accão.
Mas notai que o seguimento, ou busca da summa santidade
he em tres modos: Conuem saber santidade principiatua: A pro-
ueitante: E perfeita. Da primeira diz o Psalmista: *Ut ponant in Deo*
spem suam, & non obliuiscantur operum Dei, & mandata eius exquirant. Pe-
ra que ponhão em Deos sua esperança, & se não esqueção das o-
bras do Senhor, & busquem seus mandamentos. Como se mais
claro dissera o Propheta; pera que ponhão em Deos esperança de
perdão, & se não esqueção das obras do Senhor quanto aos ex-
emplos da paciencia, & busquem com diligencia seus mandamen-
tos quanto aos frutos dignos de penitencia. Da segunda diz o
mesmo Propheta: *In die tribulationis meae Deum exquisiui manibus meis*
nocte contra eum: & non sum deceptus. No dia de minha tribulaçãõ
busquei ao Senhor com minhas mãos de noite contra elle, & não
fiquei enganado. Como se mais claro dissera: No dia de minha
tribulaçãõ quanto à tentaçãõ; busquei o Senhor, quanto à deuota
oraçãõ; com minhas mãos, quanto à atençãõ; de noite quanto ao
oculto, & secreto: Contra elle, conuem saber o tentador, & não
fiquei enganado, quanto ao ser ouvido. Da terceira santidade tam-
bom cantamos. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram.*
A minha face vos buscou: Tornarei a buscar a vossa face. Como se
mais claro dissera: Buscouos à vos: O sapiencia Diuina, a minha
face, quero dizer: A intelligencia humana; a vossa face, quero di-
zer a vossa noticia manifesta, & clara procurarrei Senhor, & bus-
carei oor instancia de oraçãõ, & graça de contemplaçãõ. Mas no-
tai que destes tres modos de buscar a summa santidade desfalecem
tres sortes de homens; da principiatua desfalecem os impeniten-
tes. Da a proueitante desfalecem os negligentes. Da perfei-
ta santidade desfalecem os prelumidos.

(:?:)

Doct. Se-
raphico

Que

Que perfeicoamos nossas açoes se-
gundo a summa santida-
de de Christo.

FLOR DUODECIMA.

Ephes. 5.

Leuit. 1.

Ezech. 1.

Rusbroc.
l. de sept.
Custod.

O Apóstolo escrevendo aos
de Epheso diz: *Estote imi-
tatores Dei*, sede imitadores de
Deos. E muito dantes no Le-
uitico avia o Senhor dito aos Is-
raelitas, *Sancti estote quia ego San-
ctus sum Dominus Deus vester*, sede
Santos, porque eu Deos, & Se-
nhor vosso sou Santo. Naquel-
les quatro Cherubins, que o
Propheta Ezechiel vio, avia se-
melhança de homem, *Et hic as-
pectus eorum similitudo hominis in-
est*. Esta viraõ do Propheta a-
cerca destes quatro Cherubins
que hião, & vinhão significava
a vida espiritual, segundo diz
Ioão Rusbrochio; a qual tem
quatro modos, nos quais a ca-
ridade, & todas as virtudes se
exercitão. O primeiro modo
he a fortaleza espiritual, a qual
vence, & mata tudo o que he
adversario a Deos, & às virtu-
des, & por essa razão tem figu-
ra de Leão Rey de todos os a-
nimais. O segundo modo he a
piedade do coração aberto, ou
patente que deseja dar sempre
a Deos honra, & culto: Este
modo offerece ao Senhor a al-
ma, corpo, coração, sentido, &
qualquer cousa que a fortale-
za vence, & mata, & isto tudo

sacrifica com deuação, & reue-
rencia, & por esse respeito tem
rosto de novinho, ao qual a ley
de Moyses mandava offerer,
& totalmente ser abrazado em
honra de Deos. O terceiro mo-
do he a discricão, a qual com
sabia moderação diante da e-
terna verdade ordena, & mo-
dera todas as coulas que se hão
de fazer, ou deixar de fazer,
dar, ou receber, fora, ou inte-
riormente; & por esse respeito
tem rosto de homem que he a-
nimal racional. O quarto, &
ultimo modo he a recta inten-
çãõ, & amor pera com Deos;
este se compara á Aguia; porque
assi como a aguia não tẽ muita
carne, mas muitas penas, assi
aquelle que honra a Deos com
amor, & intenção, estima em
pouco a carne, & langue, & tu-
do o que he temporal, mas he
abundante de penas, quero di-
zer de exercicios celestiaes, os
quais são leues, & elevão pe-
ra Deos; & assi como a Aguia
voa mais alto que as outras a-
ves, assi o amor, & intenção
eleva mais que todas as forças
pera aquelle Senhor a quem se-
guimos com amor, & inten-
çãõ. E assi como a Aguia he de
vista sotil, & aguda, de sorte
que com os olhos immoveis
se aplica a olhar pera o sol,
assi aquelle que ama a Deos,
& o temporal aluo olha cõ firme
vista pera os raios desse eter-

no Sol, porque ama a Deos, & a todas as virtudes, que podem encaminhar, & guiar pera Deos. Aquelles que deste modo procedem nas acçoens da vida espiritual, & de perfeição, diz o Propheta Ezechiel, que tem figura, & semelhança de homem, ou fallando mais claro em todos estes modos de virtudes ha figura, & semelhança de homem: *Similitudo hominis in eis.* Mas quem he este homem de quem aqui falla o Propheta: diz São Gregorio Papa, se não aquelle de quem está escrito pelo Apostolo que sendo Deos se fez homem: *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus ut homo.* Estes quatro animaes, ou Cherubins tinham semelhança de homem, porque pera que se possaõ levantar, & sobir à virtude da santidade vão caminhando, & leuão o intento posto na semelhança deste homem Christo. *Hec itaq; animalia (diz o Santo) ut surgere ad sanctitatis virtutem valeant, ad huius hominis similitudinem tendunt.* Nem serião Santos, se não riuessem a semelhança deste homem Christo: Porque qual quer cousa, que nelles ha de entranhas de piedade, de mansidão de espirito, de custodia de humildade, de fortaleza, de feruor de caridade, isso atrahiraõ, & receberaõ dessa fonte de misericordia, dessa raiz da mansão,

dessa virtude da justiça, que ro dizer do medianeiro de Deos, & dos homens Christo Iesu. Diz o Apostolo: Assim como trouxemos a imagem do homem terreno, tragamos também a imagem daquelle que decco dos Ceos. Porque em tanto se diz alguem ser Santo à semelhança deste homem Christo, em quanto imita a vida de seu Redemptor.

Assi como aquelles Cherubins erão Santos em quanto em si tinham a imagem do homem Christo summa santidade; assi todas as acçoens de virtudes em nos teraõ perfeição, em quanto imitarem essa summa santidade. A cousa q os homens mais ignorauão em o mundo era o caminho da perfeição, como fariaõ suas acçoens perfeitas diante de Deos; esta sciencia veio Deos insinar ao mundo viuido, & conuersando entre os homens santissimamente: Pelo que preuendo isso em espirito o Santo Rey Propheta dizia: *Viderunt ingressus tuos Deus, ingressus Dei mei, Regis mei, qui est in Sancto.* Aonde nos lemos, *qui est in Sancto* treslada Caietano do Hebreo, *Regis mei in Sanctitate.* Quer dizer o Propheta: Virão os vossos fieis, o Deos meu, as vossas entradas que fizestes neste mundo, virão as vossas passadas, toda vossa conuersação q no mundo riuestes com

1. Cor. 15

1. Pet. 2.

Psal. 67.

Caietan.

os homens, & as obras q' obrastes, o Rey meu, que habitas, ou q' obrastes estas acçoens em santidade. E notai que não diz o Propheta que obrou Christo maravilhosas, & soberanas acçoens em omnipotencia, se não em santidade, porque não conuem que imitemos o poder de Deos, se não a perfeição de sua santissima vida, & de suas acçoens virtuosas, fazendo nossas acçoens perfeitas, seguindo por imitação esta sua summa santidade.

Em todas as virtudes, & bons costumes diz o Padre Fr. David de Augusta, sempre has de propor a teus olhos aquelle clarissimo espelho, & perfectissimo exemplar de toda a santidade, quero dizer a vida, & costumes do filho de Deos Christo Iesu; o qual por isso nos foi mandado do ceo por Deos Padre pera ser nossa guia no caminho das virtudes, & nos dar a ley da verdadeira vida, & disciplina com seu exemplo, & nos doutrinar como assi proprio. Pera que assi como fomos naturalmente criados à sua imagem, assi por imitação de virtude à semelhança dos costumes desse Senhor segundo nossa possibilidade sejamos reformados aquelles q' pelo peccado afteamos em nos a sua imagem. Descreue em teu coração os costumes, & acçoens de Christo,

quam humilimēte se ouue entre os homēs, quam benigno entre os discipulos, quam modesto no comer, quam misericordioso pera os pobres, aos quais por todas as cousas se fez semelhante, quam liure foi de cuidados do mundo, não sollicito por necessidades do corpo, q' nam vergonhoso no ver, soffrido nos agrauos, brandas repostas, como não desprezou, nem teve asco de nenhum, ainda que leproso, como não adulaua aos ricos, não desejou vingarse com palavra mordaz, & amargoza, antes saraua a malicia alhea com resposta branda, & humilde. Tambem como foi composto em todos seus gestos, sollicito da saluação das almas por cujo amor ouue por bem morrer; como se mostrou exemplo de todo o bem, como por causa de bom exemplo euitou a familiaridade de molheres, & seus colloquios; pelo q' se espantaraõ os discipulos quando sò estaua fallando com a Samaritana, por verem entaõ nelle hũa cousa que não costumaua. Tambem consideratõs como era soffrido nos trabalhos, & necessidades, compadecido dos affitos; como condecendia à imperfeição dos fracos, & se guardaua de todo o escandalo; como não desprezou os peccadores, recebeuõ clemencia os penitentes; sincere-

ro, & lhano em todas as cou-
ras, dado à oração, prompto
em servir. Estas, & outras mui-
tas acções de Christo tẽ repre-
sentadas; & promptas em tua
memoria; pera que em todas
tuas palavras, & acçoens sem-
pre como pera hum exemplar
ponhas os olhos em Christo,
andando, estando assentado,
sõ, acompanhado, & daqui
amarás ao Senhor, alcança-
ras a graça de sua familiari-
dade, & confiança; & em
toda a virtude serás mais per-
feito.

*Da santidade prin-
cipiatina.*

FLOR DECIMA TERTIA.

O Pimeiro modo de santi-
dade he quando por con-
trição, & confissão nos alim-
pamos das maculas das culpas
satisfazendo por obras dignas
de penitencia. Tres são os es-
tados da via de perfeição. O
primeiro he dos que começam.
O segundo dos que aprouei-
taõ. O terceiro dos que são
perfeitos. São estes tres estados
significados naquelles tres po-
ços, que abrião os seruos do
Patriarcha Isaac na terra de Ge-
rara. NO primeiro que abrião
acharaõ agoa viua; mas ouue
ahi contenda entre os pasto-

res de Gerara, & os pastores Gen. 26
de Isaac, pelo que foi posto
nome à quelle poço, calum-
nia. O primeiro poço de agoa
na via de perfeição donde se ti-
ra agoa viua de lagrimas (diz Hugo
Card. o Cardeal Hugo) abre aquel-
le que com o arado da contri-
ção alimpa a dureza de seu co-
ração: Isto se faz na saída do
Egypto, quero dizer do mun-
do, & por isso este tal retém
ainda em si muitas reliquias
do Egypto, por respeito das
quais, o Diabo moue muitas
calumnias; donde este poço
tem por nome calumnias. He
este o primeiro modo de san-
tidade na alma em quanto por
contrição, & confissão se a-
limpa de culpas o penitente,
offerecendo a Deos sacrificio
de espirito contrito, & humi-
lhado. No lugar aonde se of-
ferencia o sacrificio mais perfei-
to, & a Deos mais aceito do
holocausto, que era na San-
ta Santorum mandava o Se-
nhor que se offercesse tam-
bem o sacrificio pelo peccado.
Ista est lex hostia pro peccato. In Leuit. 6
*loco ubi offertur holocaustum immo-
labitur coram Domino, Sanctum San-
ctorum est.* Como assi manda
Deos offereret sacrificio pe-
la immundicia, & torpeza
dos peccados no lugar em
que se offerencia o sacrificio
mais perfeito? Ordenou
Deos que este sacrificio fosse
feito

feito naquelle lugar (diz Flavianac.) pera dar confiança a os penitentes, & pera entenderem, que não são alheos, & estranhos dos Santos, quando por penitencia se alimpão, & purificação de peccados: *Vt intelligent se non alienos à Sanctis, cum per penitentiam purgantur.* Na saída do pouo de Israel do Egypto diz o Santo Rey Propheta foi Iudea feita santificação del-se pouo: *In exitu Israel de Egipto facta est Iudea sanctificatio eius.* Iudea (diz o Doutor Seraphico) que quer dizer confissão, ella he santificação, ou santidade de nosso coração: *Iudea (diz o Santo) interpretatur confessio, ipsa enim est cordis sanctificatio.*

Aquelle em quem ha verdadeira penitencia com muita razão pode ter esperança de perdão de suas culpas: *Revela Domino viam tuam, & spera in eo,* diz o Psalmista, revela, & manifesta a Deos por confissão o teu caminho, quero dizer a tua vida, & tem em Deos firme esperança de perdão, graça, & gloria: *Revela Domino viam tuam, scilicet in confessione,* (diz o Cardinal Hugo,) *& spera in eo, scilicet spe venia, gratia, & gloria.* & o mesmo Psalmista em outra parte diz: *In ipso speravit cor meum, & adiutus sum:* Nesse Senhor esperou o meu coração, & fui por elle ajudado. Quando o coração espera em o Senhor

(diz nosso Padre Santo Antonio.) he ajudado com graça, *Do m. in* porque então tem o coração *RAM.* esperança de indulgencia, & perdão; quando a dor da contrição atormenta esse coração pello peccado: *Cum cor sperat, gratia adiuvat. Tunc enim cor sperat de indulgentia, cum ipsum dolor contritionis pro peccato cruciat.* Digo que o verdadeiro penitente deve ter firme esperança de alcançar da Divina piedade perdão, & graça com que seja santificado, porque se o Senhor offerece esse perdão a inimigos que o não buscão, quanto mais prompto, & inclinado estará pera o conceder aos amigos que o buscarem? Estava o ladrao posto na cruz junto a Christo, & reprehendendo ao outro que ajudava aos que blasfemavao do mesmo Senhor; disse: *Nos quidem iniuste; nam digna* *LUC. 23.* *factis recipimus, hic vero nihil mali gessit.* Nos padecemos justamente, porque recebemos o castigo que nossas obras merecem, mas este IESV nenhum mal cometeo; & dizia pera o Senhor: Lembrai-vos de mim quando fores ao vosso Reyno. Sobie as quais palavras diz o docto Padre Frey Francisco de Orluna: Eis aqui como este ladrao aceita a cruz em penitencia de seus peccados; por tanto feito fiel, & verdadeiro penitente, tomou, & teve esperança em

Christo, o qual elle via que se compadecia de peores peccadores, conu:masaber dos algoszes que o crucificauão, & que oraua por elles. Disse entãõ no seu coraçãõ, como poderã Iesu sendo rogado negar a seus amigos; aquelle perdaõ que de boa vontade offerece aos inimigos? *Ecce quomodo* (diz o Doutor) *in penitentiam peccatorum acceptat crucem; factus ergo fidelis, & verus penitens spem sumpsit in Christo, dicens, quomodo poterit Iesus amicis suis negare rogatus, quod praestat libens inimicis?*

Nem a grandeza dos peccados faça perder a esperança q̄ o penitente deue ter em Deos. Ao pouo Israelitico disse o Senhor pelo Propheta Isaias: *Lauamini, mundi estote, auferite malum cogitationum uestrarũ ab oculis meis, quiescite agere peruerse.* Lauaiuos, estai limpos, tirai o mal de vossos pensamẽtos de diante meus olhos, cessai de obrar mal. Se vossos peccados forem como grãa, serãõ feitos aluos ao modo de neve; & se forem corados ao modo de vermelhão, serãõ brancos como lãa: *Si fuerint peccata uestra vt coccinum quasi nix de albabuntur, & si fuerint rubra quasi vermiculus, velut lana alba erunt.* Sobre as quais palauras (diz S. Ioaõ Chriftostomo) vedes que primeiro importa que tratemos de nos alimpar de peccados, & entãõ Deos nos puri-

fica; Primeiro Deos diz: *Alim-paiuos: Lauamini, &c.* E de pois promete de nos alimpar e quãto diz: *Si fuerint peccata uestra vt coccinum, quasi nix de albabuntur, &c.* Mas ninguem ainda q̄ seja do numero daquelles que tẽ caido no profundo das maldades, desespere; ainda q̄ venha a ter habito, & a natureza da mesma maldade não tema, que por isso o Senhor aqui nomeou não quaiquer peccados, se não aquellas que parecẽ consistanciais aos logeitos em que estãõ, & a estas cores disse: Que conuerteria em cõtrario estado, & habito, porque nem disse q̄ lauaria simplesmente, se não como neve, & lãa; & isto pera que nos propolesses melhora da esperança da diuina misericordia: *Non simpliciter se lauare dixit, sed sicut niuem, & lanam dealbare, vt nobis spem meliorem proponat.* Assim que (como diz o Doutor Seraphico) auemos na principiatina lantidade de ter esperança de perdaõ de culpas, quaiquer que forem; & pera satisfaçãõ dellas auemos de fazer frutos dignos de penitencia. Notai (diz N.P.S. Antonio) que diz o Senhor que façamos frutos dignos de penitencia. Na arvore ha tres cousas o gomo que brota, a flor, o frato: No gomo he significada a contriçãõ; na flor a confisãõ; no frato a satisfaçãõ, da qual aquelle que

D. Anto.
Dona. 4.
post Trin.

Isai. I.

Chriftost.

D. Ant.
Dom. 22.
post Trin.

que carece, não tem perfeição de penitencia. *In germine contritio; in flore confessio, in fructu satisfactio, quam qui non habet perfectione penitentia caret.* Aquelle seruo a quem seu senhor, como diz Christo, tomando contas alcançou em des mil talentos de diuida mandando vender, & a tudo quanto tinha pera pagar a diuida; prostroute de giolhos diante delle, & pediu espera, prometendo que tudo daria:

Matt. 3. Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi. Tudo dá (diz Santo Antonio) aquelle que por tudo satisfaz, pera que a pena responda à culpa: *Omnia reddit qui pro omnibus satisfacit, ut pena respondeat culpa.* O Senhor diz em

Matt. 18 S. Matheus: Fazei frutos dignos de penitencia; & em Iosue se diz, que a sorte de Iudas, que quer dizer confissão passou até *Sijn*, que quer dizer medida: Medida he, diz o mesmo Santo, qualquer cousa que se termina em pezo, capacidade, comprimento, & animo. A verdadeira satisfação tem em si estas quatro cousas: Pezo de dor, capacidade de amor com que recebe em si, comprimento de perseverança final, humildade no animo. Aonde todas estas cousas concorrem acode presto a misericordia de Deos; donde se diz, que vzou Deos de misericordia com aquelle seruo, & que o soltou, & lhe perdoou a

diuida. Tres cousas faz a misericordia de Deos, conuemasaber, a limpa a alma dos peccados, enriquecea de bens de graça, & enchea de delicias de gostos celestiaes. A primeira desta misericordia affige o coração na contrição. A segunda molifica o amor. A terceira banha o coração com esperança de bens celestiaes, quasi com hum orvalho do ceo.

Deste primeiro modo de santidade (diz o Doutor Seraphico) desfalecem os imperitentes, acerca dos quais, diz o S. Rey, Propheta: *Longe à peccatoribus salus, quia iustificationes tuas non exquisierunt.* Longe esta dos peccadores a salvação, porque não bulcaraõ as vossas justificações. Não buscaõ os peccadores as justificações do Senhor, porq̄ lhes amarga muito a satisfação das culpas por operação de obras, & frutos dignos de penitencia. Os moradores do pouo de Sicheim pereceraõ no terceiro dia no qual a dor das feridas da Circuncisaõ he gravissima: *Et ecce die tertio quando gravissimus vulnerum dolor est, &c.* Moralizando estas palavras (Esteuão Canthuariense diz:) Na penitencia ha tres dias, o primeiro he da contrição: O segundo he da confissão: O terceiro he da satisfação; a dor deste terceiro dia he a que mais amarga: *Tertius dies* (diz o Doutor) quando

Gen. 34.

Esteph.
Canth.

*grauissimas est dolor vulnerum, est satisfactio bonorum operum, que tepidis sunt grauissima, & in amaritudine mentis faciunt ea: O terceiro dia da penitencia em que a dor das feridas he grauissima, he a satisfacção das culpas por boas obras, as quais aos tibios são grauissimas, & molestissimas, & as fazem em muita amargura da alma, por essa razão muitos peccadores impenitentes desfalecem deste primeiro modo de santidade, que he por contrição, confissão, & satisfacção por obras dignas de penitencia; em *Marà* que quer dizer amargura pòz Deos ao pouo preceitos, & justificações, *institias, & iuditia*. Ahi murmurou o *Exod. 15*. pouo; porq̃ aos negligentes he amargo obrar. acções de justificação.*

Orig.

Exod. 15.

Do segundo modo de santidade, que he o aprobeitamento da via de perfeição.

FLOR DECIMA QVARTA.

OS Israelitas de mansão em mansão foraõ caminhando pelo deserto pera a terra de Promissão; donde deuem aprender os fieis a aprobeitar na virtude pelo discurso de sua vida, & deste modo partir, & caminhar pera a terra prometida em os ceos, porque como diz o glorioso São Bernardo, aprobeitar algué na virtude he par-

tirse do Egypto deste mundo; & o Psalmista diz: Irão de virtude em virtude, & bemaen-turado o homem, que stem o auxilio do Senhor, este tal, dispoz, & ordenou os degraos de sua sobida em seu coração. Sobre as quais palavras diz São Hieronymo: Aquelle dispoz as sobidas em seu coração, quando qualquer Santo por todos os dias se estende pera as coufas primeiras, & se esquece das passadas. Aquelle que esperando no auxilio do Senhor pro-põem de ir cada dia de bem em melhor, não faz na virtude pè atras, não cessa de ir por diante nos caminhos da santidade: Não larga da mão o atado que hũa vez tomou; antes de continuo medita coufas mais altas, sempre solícito de que modo contente mais, & mais ao Senhor. Dizeo he aquelle que por todos os dias aprobeita, & não considera o que obrou ontem, se não o que oje obra. pesa que aprobeite. Aquelle que he Santo ordena sobidas em seu coração, & o peccador ordena decidas: Alsi como o que he Santo aprobeita por todos os dias, alsi o que he peccador deminue, & desfalece por todas as horas. Por essa razão o sabio em os Proverbios descreue a vida do justo desta maneira. *Inistorum autem semita quasi lux* *Prou. 4o*

Psal. 83o

D. Hier.

D. Bern.

splen.

Bern. ep.
143.

splendens procedit, & crescit vsque ad perfectum diem. O caminho dos justos procede ao modo de luz resplandecente, & crece até o dia ser perfeito em essa gloria. A verdadeira virtude (diz São Bernardo) não sabe ter fim, nem termo de tempo; o justo nunca tem pera si por mais que fez, que comprehendendo; nunca diz basta; antes sempre tem fome, & sede da justiça; de tal maneira que se sempre viuera, sempre quanto em si he trabalharia por ser mais justo; sempre pertenderia com todas as forças ir de bem em melhor, porque se não obriga ao seruiço do Senhor por tempo ao modo de jornaleiro, mas pera sempre. Ouvi acerca desta verdade a voz do justo: *In eternum non obliuiscar iustificationes tuas, quia in ipsis uiuificasti me*. Pera sempre me não esquecerei das vossas justificações, porque nellas me destes vida. E por outra vez diz: *Inclinaui cor meum ad faciendas iustificationes tuas in aeternum*: Inclinei meu coração pera obrar as vossas justificações, pera sempre.

O natural da virtude he não cessar, nem parar. Diz Santo Theodoro Estudita: *Inquietum quidam est natura, virtus: De ne- nullo modo cessa em repetir as antigas acções, pera que sempre leue, & leuante a maior perfeição aos virtuosos; Mostran-*

do, & ensinando isto o Apóstolo diz: *Non quod iam acceperim, aut iam perfectus sim, persequor autem, si comprehendam in quo comprehensus sum à Christo Iesu*: Quer dizer não sou ainda totalmente perfeito, quanto ao merecimento, figo a Christo procedendo, auer se chego de algum modo à perfeição do merecimento, quanto se pode fazer na vida presente, por amor do que sou comprehendido pera a fê. Falla o Apóstolo deste modo pera que nenhum descanso aja na virtude: Porque o parar em ser virtuoso, he principiar a ser vicioso: *Nam à virtute quies, vitij est exordium* (diz o mesmo Santo.) Pelo que nos irmãos não paremos na carreira da virtude, mas continuamente sejamos perseverantes, & novicos, & vamos lobindo de virtude em virtude até cada hum chegar a ser varaõ crecido à medida da idade da perfeição de Christo. A perfeição em todas as mais cousas, diz Celario, tem termo, & medida; mas na virtude o unico termo da perfeição que lhe assigna o Apóstolo he ser infinita, & não ter termo. *Perfectio in alijs omnibus terminis quibusdam percipitur, in virtute autem vnicum ab Apostolo perfectionis terminum didicimus, quod ipsa infinita sit, & omni carens termino.*

Mas tanto que o Diabo vé que

Ad Phel.
lip. 3.

P. Lyr.

Cesar.
Dialog.
3.

que hũ homem de muitos mil
se cõuerter perfeitamẽte a Deos,
que imita as pizadas de Christo,
que despreza as cousas presen-
tes: Que nõ busca, & ama as
cousas inuisiveis: Que toma per-
feita penitencia: Que se purifi-
ca das maculas do pensamento,
& do corpo; & que vai cami-
nhando de virtude em virtude;
inuenta mil enganos de empe-
cer, & prepara muitas artes de
pelejar, porque aparte a esse
homem do amor de Deos, pera
o amor do mundo, & outra vez
o contamine com torpezas de
maldades: Ou pelo menos com
torpes pensamentos o faça a-
vorreciuel a Deos: Excita, &
leuanta contra elle persequiço-
ens, & calumnias de tribulaço-
ens. Principalmente nõ sofre
o inimigo que na Religiaõ se
faça penitencia, & se viua com
perfeiçaõ. Quando Iacob foge
da casa de seu sogro Labão:
Diz o Texto Sagrado q̃ ao ter-
ceiro dia soube Labão de sua
fugida, & veio em seu alcance
sete dias: *Nunciatum est Labam*
die tertio quod fugeret Iacob, qui as-
sumptis fratribus suis persecutus est
eum diebus septem. Por Iacob, que
foge da casa de Labão: Diz o
Cardeal Hugo, he significado
o penitente que foge do mun-
do. O primeiro dia de tornar
pera a patria, & casa de Isaac he
a contriçaõ com que o pecca-
dor faz volta pera a patria cele-

Genes. 31

stial. O segundo dia he a con-
fissaõ das culpas. O terceiro
dia he a satisfacaõ. Não se lhe
dã muito ao Diabo, se o homẽ
se doe das culpas, & as confes-
sa; & ainda que tem dor disso
dissimula: Mas o que elle nõ
pode sofrer, & o que muito o
atormenta he se o homem por
obra satisfaz por suas culpas; &
isto he o que no terceiro dia se
dille a Labão, que Iacob auia
fugido, & elle sentio. *Non re-*
putat Diabolus (diz o Cardeal) si
homo doleat, vel confiteatur: tamen
dolet, sed dissimulat; sed quod opera
satisfaciat, hoc sustinere non potest,
maxime torquetur in hoc; & hoc est,
quod tertia die nunciatum est Labam,
quod fugeret Iacob. E alguãs vezes
permite o Diabo, que o peni-
tente vã até a obra da satisfacaõ
quasi dissimulando: Quero di-
zer nõ molesta, nem faz mui-
to nojo ao penitente. Mas pas-
sar a diante, & ir até as obras
de supeterogaçaõ, ou dos con-
selhos de Christo; isso nõ po-
de elle sofrer de nenhum mo-
do. Dille Pharaõ a Moyles, &
ao pouo Israelitico: Ide, & sa-
cificai ao vosso Deos nesta ter-
ra: *Ite sacrificate Deo vestro in hac*
terra. Respondeo Moyles: Não
pode ser isso, porque auemos
de saminhar tres dias até o de-
serto. Tornou Pharaõ a dizer
eu vos darei licença que vades
sacrificat ao vosso Deos no de-
serto, mas com condiçaõ que
vos

Hugo
Cardo

Exod. 8.

vos não aparteis pera longe: *Verum tamen longius non abeatis.* Como se mais claramente differa em pessoa do Diabo. Quasi que permito fazerse penitencia no mundo, mas ir pera mais longe, quero dizer pera a Religião; isso não permito em nenhuma maneira. *Quasi penitentiam agere in mundo permito (diz o Cardinal) sed ulterius procedere vsque in claustrum, hoc omnino non permito.*

Nas graues, & molestas tentações, & grandes tribulações com que o inimigo persegue aos Religiosos devem recorrer ao auxilio do Senhor buscando a esse Senhor com diligencia, por meio da pura, deuota, feruente, & continua oração, que he o segundo modo de santidade, q̄ aponta o Doutor Seraphico: *In die tribulationis meae Dominum exquesiui*, dizia o Santo Rey Propheta, *manibus meis nocte contra eum, & non sum deceptus.* No dia de minha tribulação quanto à tentação do inimigo bulquei ao Senhor por deuota oração, & não fiquei frustrado, porque o Senhor me ouiu. Temos por aduersarios (diz Santo Theodoro Estudita aos seus Monjes) os malignos espiritos, cuja ferocidade ja mais se aplaca contra nos. Todavia não temamos, não desfmaemos, porque temos por cõpanheiro, & padrinho ao Diuino Espirito, & a Christo Iesu, o

qual recebendo em sua pessoa nossas miserias, & fraquezas, & padecendo tentações pode socorrer aos tentados. A elle auemos de inuocar confiadamente: *Iudica Domine nocentes me; dicitur David, expugna impugnantes me, apprehende arma, & scutum, & exurge in adiutorium mihi.* Lulgai Senhor aos que me fazem mal, fazei que não possão o q̄ querem; pelejai por mim contra aquelles que me impugnaõ com perseguições, & tentações: Mostrai uos em minha ajuda quasi homem guerreador, q̄ preparando se pera a batalha toma armas, & escudo. Porq̄ certamente nos perseguem os inimigos se quiosos de nossa morte, & armandonos laços junto do caminho pertendem fazer nos cair no cepo, ou coua do pecado. Na verdade assi como soldados nos tambem persistamos armados cõ a saya de malha da fè, & caridade; & com o capacete da esperança: Com estas armas se faz a guerra. No corporal desafio se pelejando não detribais ao inimigo, de nenhuma sorte sois coroados. Nesse espirital desafio não ganhareis coroa, se pelo inimigo fores vencido. Nem a guerra continua vos enfraqueça o animo; porque a bemaventurada Sara Monja por espaço de quarenta annos fortemente tentada do Demonio adultero não enfraqueceo.

Psal. 34.

Psal. 76.

Theodor. serm. 81.

quecco. Pelo mesmo modo hũ dos Monjes sendo tentado, & perguntandolhe o Prelado se quẽria que rogasse a Deos a partass: delle aquella guerra; o naõ consentio; porque via que na guerra estauão postas as victorias. Per a apagar esta guerra, nenhũa cousa tão poderosa ha, como a oração, lagrimas, & contrição do coração. Pelo que tanto que o inimigo acometer, ou por nosso descuido nos der algũa ferida pregandonos no animo a lança do mau desejo, logo recorramos a oração, & fugirá de nos, choremos, ajamonos com somição, & Deos nos leuantará: *Cui extinguendo bello nihil tam perualidum, ac preces, lacrima, contritio cordis; igitur vt inuaserit hostis, aut etiam vulnus pra negligentia dederit, immisso in animum libidinis telo, precibus utamur.* Estejamos animosos, recorramos com oraçãoens aquelle Senhor, q̃ nos liura da morte do peccado; & naõ sem feruentes lagrimas: E com pressa se apartará de nos o inimigo; porque escrito está: Chama por mim no dia de tua tribulação, eu te liurarei, & louuar-me-ás.

Psal. 49.

*D. Petrus
Celens.*

O grande, & graue guerra (diz S. Pedro Celense) desse-melhante nas estancias, desigual nas forças, sem comparação nas armas, ò Deos gouernador de todas as cousas, porquem, se naõ por vos seria or-

denada esta ridicula guerra de hum bichinho, & hum gigante, de hum homem, & hũ Demonio, de hum animal da terra, & de hum espirito acrio, de hum ligeirissimo, & de hũ vagarossimo, de hum insipiente, & de hum sagacissimo, de hum antigo, & de hum moderno, de hum mortal, & de hum immortal? Aquelle inimigo he superior, este inferior: Aquelle tem azas, & este nem pẽs tem: Aquelle vè quem persegue, este sente, & naõ vè de quem tam cruelmente he ferido; hum he molestado com a graueza da carne, outro voa pera onde quer: Vza o inimigo deste mũdo pera q̃ engane, vza do homem contra o homem pera o matar; vza do mesmo homem contra si proprio, pera que o afogue, cõ os seus mesmos sentidos, assi como com proprias armas triunfa delle. O peste pessima! O miserauel sorte! E condição do homem, tens guerra com os gigantes, com os quais comparado parecez gafanhoto: Tens capital guerra com os principes das treuas; & proposta a vida, & morte ao vencedor, ou vencido. Mas vos irmãos por ventura naõ vos acolhestes com David aos mui seguros lugares de Engaddi? por ventura naõ he pera vds Christo pedra de refugio? torre de fortaleza? toda a armadua dos fortes?

fortes? & propugnaculo a quem ninguem pode chegar? Duas espadas, escudo, arco, & seta? O fortissimos soldados de Christo vos tendes lança comprida nas oraçoẽs continuas, espada na mortificaçaõ da carne, paõ santo na esperança da eterna gloria; a vossa lança da oraçaõ naõ volta atras nas aduentidades, porque caminha direita pera o ceo.

Nestes aproueitamentos da virtude em quanto o penitente vai procedẽdo de bem em melhor resistindo às tentaçõs do inimigo, he o segundo modo de santidade maior que o primeiro, porque ha nelle mortificaçaõ dos affectos carnaes, feruente, & inflamada deuaçaõ de oraçaõ; & assi a esta santidade como maior, & mais propinqua ao ceo, que a primeira ha o Senhor por bem de visitar, & sobre tantas delicias celestiaes, de que goza nessa gloria; vir gostar das delicias da alma deuota, em seu amor inflamado: *Vadam mihi* (diz elle) *ad montem mirrae, & collem thuris*, vou pera minha deleitaçaõ ao monte de mirra, ao outeiro de incenso: Como se mais claro dissera o Senhor, não he só a alma a que recebe alegria de minha vinda; mas tambem eu me alegro; doce, & agradável he pera mim visita-la: *Mihi dulce, mihi iucundum est, quod ad illam vado*. Pera mim ei

de ir, porque as minhas delicias saõ morar com a alma perfeita. Monte sublime, & levantado he a alma, que em virtude, & santidade aproueita apeteendo, & desejando as cousas celestiaes: Tem juntamente mirra, & incenso em quanto em si mortifica os mundanos, & viciosos affectos, & com deuaçaõ ora, pelo que com muita rezaõ he visitada do Senhor. Bem he outeiro de incenso (diz o Abbade Gilberto) aquelle que ora sem cesar, & sem tibeza, aquelle que na oraçaõ naõ tem cousa algũa remissa, nem sem deuaçaõ; mas nessa oraçaõ seu desejo se engrossa ao modo de fumo de hũa grande fornalha que está ardendo. Desta santidade aproueitante (diz o Doutor Setaphico) desfalecem os negligentes, dos quais se lê em *Maia*: *Non sunt confisi super sanctum Israel, & Deminum non exquisierunt*: Não tiverão confiança no Santo Deus de Israel, & por isso o naõ buscaraõ. Aonde se nota a negligencia delles, acerca da oraçaõ, por desconfiança de naõ serem ouuidos. Mais confiança que estes tinha a quelle solcito, diligente, & deuoto Rey em aproueitar na virtude, quando dizia: *Benedictus Deus, qui non amouit orationem meam, & misericordiam suam à me*.

Bem

Cant. 4.

Gilb. ser. 28.

Isaia 31.

Psal. 19.

Bem dito, & louuado seja pera sempre meu Deos, que não desprezou a oração do seu seruo, nem a lançou de sua vista, & presença, antes permitio q̄ chegasse, & fez que sobisse ao trono de sua graça, pera que tiuesse o fruto de ser ouvida; nem apartou, & prohibio sua diuina misericordia de seu seruo, antes permitio que chegasse amim, & mandou que me desse o auxilio, & socorro de que necessitava.

Do terceiro modo de santidade, que he buscar à Deos por instancia de oração; & graça de contemplação.

FLOR DECIMA QUINTA.

O Terceiro modo de santidade he purificada a alma da vicios, & affectos mundanos, & eleuada nas coulas celestias buscar a clara noticia da Diuina sapiencia; isto faz a alma por instancia de oração, & por graça de contēplação. Dōde diz o Psalmista. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram*: Buscouuos a minha face; por muitas vezes bulcarei vossa Diuina face. Declarando o Doutor Seraphico estas palavras diz, que montaō tanto como se o Propheta mais claro dissera; ò diuina sapiencia a minha intelligencia humana vos

bulcou: A vossa clara noticia bulcarei por instancia de oração, & graça de contēplação. Depois que Anna mãy de Samuel foi notada, & reprehendida do Sacerdote Heli pelos gestos diuersos que com o rosto fazia estãdo em oração: Diz o Texto Sagrado q̄ com o rosto quieto, & immouel se poz a orar. *Vultusque eius non sunt amplius in diuersa mutati*. Sobre o q̄ diz Angelomo: Não fez Anna mais gestos em o rosto, porque permaneceu em verdadeiro affecto de compunção, até que alcançou o despacho de sua petição. Daqui se nos dà exemplo de orar; porque qualquer q̄ deseja ser ouvido, tal deue perseverar, qual deseja ser achado na oração. E se hũa vez percebe graça de compunção por pureza da mente, deue persistir na mesma pureza, & em nenhuma cousa se desuiar por laciua, até que chegue ao affecto da vontade que pede. E ainda até que alcance o fruto da diuina contēplação; & se isto quizer, não basta compungirse hũa vez, mas purificar se a meude por graça de compunção, conforme ao que diz o Psalmista: *Constituita diem solemnem in condensis vsque ad cornu altaris*, fazei dia de festa com muitos ramos enramando até a ponta do altar; a donde a nossa vulgata lê: *In condensis*, se treslada do

I. Reg. I.

Angelom.

Psalm. 26.

Doct. Seraph.

Psalm. 117

do Hebreo *in confrequentatione*, em turbas frequentes, & grande multidão de gente. Dia Iollemne, diz o mesmo Doutor, he pera o Senhor a compunção de nosso coração. Mas então se faz este dia em frequentação, quando a mente por continuação de oração se moue pera lagrimas por amor de Deos; o qual Senhor alsi como se lhe differamos: Por quanto tempo ha de ser esta oração, & compunção? responde dizendo: *Vsque ad cornu altaris*, até a ponta do altar. Ponta do altar he exaltação do sacrificio interior, quero dizer a contemplação da Diuina vista. Daqui he o que a alma perfeita diz: Tenho a Deos prezo, não o largarei de meus braços: *Tenui illum, nec dimittam*. Faz a alma esta prizão a Deos (diz Ricardo) som denação de oração, dezejo, & importunação, lembrança, tẽ, & esperança de ser ouvida; nem Deos se liura dos braços da alma se ella não cessa da intenção, & o pensamento se não muda pera diuersas cousas; ao modo de outro Iacob tem prezo o amado Christo, & ainda que a manhã esclareça não cessa da luta, conuemasaber da instancia da oração, nem larga a Deos dos braços, até que lhe conceda a benção pera que vá de virtude em virtude, & veja a Deos em Sion, quero dizer em contemplação

por espelho, & em figura; ao qual não pode ver alsi como he em quanto viue no corpo. Por isso ao modo de Anna deuemos permanecer na mesma graça de compunção, não mudar o rosto, quero dizer o pensamento pera partes diuersas até q chegemos ao fruto da diuina contemplação.

A mais sublime perfeição nesta vida he vnirse a alma de tal modo a Deos que toda ella com todas suas potencias, & forças recolhida em o Senhor se faça hum espirito com elle, desorte que nenhũa cousa lhe lembre, se não Deos, nenhũa cousa sinta, nem entenda, se não Deos, & todos os affectos vnidos em gosto de amor repouẽ suavemente em sã fruição do Criador, porque a imagem de Deos na alma consiste expressa em tres potencias della, conuemasaber, na rezão, memoria, & vontade; & em quanto ellas não estão de todo impressas em Deos, não está a alma cõ forma, & semelhança de Deos, porque a forma da alma he Deos a quem se deue imprimir, como aquillo que se sella ao sello. Isto nunca se faz plenamente, se não quando a rezão perfeitamente segũdo sua capacidade he alumia-da pera o conhecimento de Deos, que he a summa verdade, & a vontade he affectuada

B. David
de sept.
processib.
c. 37.

Cant. 3.

Ricard.
cap. 6.

per-

perfeitamente pera amar a summa bondade, & a memoria plenamente he absorra pera ver, ter, & gozar a summa felicidade, & porque no consumado alcance destas cousas, consiste a gloria da bemaventurança q̄ se perfeição na patria; está claro, q̄ o perfeito principio dellas he a perfeição da vida neste mundo, & ainda q̄ toda a pertença das virtudes pareça que tende pera esta perfeição; toda via especialmente o estudo, & exercicio da oração se emprega nisto, conuemasaber, que a alma com todo o entendimento, affecto, & memoria se eleue, & vá pera Deos; porq̄ não fazendo caso de tudo o mais, quando era deseja vnirse a s̄o Deos: Donde está a perfeição da oração, quando a alma alcança isto, que orando pertende; pera q̄ abstrahida toda das cousas infimas se vna, & ajunte s̄o às diuinas, não querendo, nem podendo sentir outra cousa mais que a Deos: Ahi verdadeiramente repouza aonde se deleita na fermolura da luz, na amenidade da Diuina doçura, na segurança da paz.

Na instancia da oração alcança a alma muito da Diuina sapiencia, porque a oração, cōforme diz Chrisostomo, he hū exercicio commum aos Anjos, & aos homens; ella nos aparta dos brutos animaes, & nos ajū-

*Chrisost.
lib. 2. de
orando
Deum.*

ta aos espiritos Angelicos: E ainda facilmente acontecerá q̄ algum seja transferido da terra pera a Cidade desses Anjos, pera sua vida, companhia, dignidade, nobreza, sapiencia, & intelligencia, se por toda a vida se der à oração, & ao Diuino culto. Porque que cousa se pode achar mais santa, que aquelles que com Deos tem commercio, & conuersação? que cousa mais justa, mais ornada, & mais sabida? finalmente se aquelles que com os varões sabios costumão tratar, & conuersar; pelo continuado costume em breue saõ mudados de tal modo, que se parecem com elles, que diremos destes, que com Deos fallão representandolhe, & comunicandolhe seus desejos? De quanta sapiencia, de quanta virtude, prudencia, bondade, santidade, sobriedade, & igualdade de costumes os enche a oração? se te apartares da oração farás o mesmo que tirar hum peixe da agoa; assi como ao peixe he vida a agoa, assi a ti a oração, por esta te he dado, & concedido voar assi como das agoas pera o ceo, & fazerte a elle visinho.

Assi como por instancia de feruente oração, tambem pela graça da contemplaçõ busca a alma a manifesta noticia da Diuina sapiencia, & purificando cada vez mais, os olhos do coração deseja cõtemplar a Deos.

*Hierp. in
Direct.
aur. 6. 52.*

& fallar com elle de cara a cara, assi como o homem costuma com seu amigo; & o Senhor infundindosse ao intimo dessa alma eleua ao entendimento pera conhecer os profundissimos mysterios da sagrada escriptura, & se lhe manifestaõ muitos lumes intellectuaes occultos, como se vè por exemplo de nosso Seraphico Padre São Francisco, o qual era homem simplez, & como estivesse levantado em alta contemplação, muitas vezes repetia com admiração fallando com Deos, & ouuindo seu companheiro: Quem sois vos dulcissimo IESV, & quem sou eu vosso mui vil bichinho. Sendo depois perguntado pelo companheiro Frey Leão, que entendia por estas palauras? respondeo, que naquelle tempo se lhe auião abertos, & manifestados dous lumes intellectuaes de conhecimento. Hum da incomprehensivel immensidade da diuina magestade, sapiencia, bondade, misericordia, & cousas semelhantes, que a Deos são atribuidas. O segundo lume era hum claro conhecimento da propria vileza; pelos quais dous lumes eraõ nelle augmentados o amor de Deos, & o desprezo de si proprio. Estes beneficios, & outros muitos que parecem incruéis aos que delles não tem

experiencia, faz o Senhor á: aquellas que o buscão com instancia de oração, & limpeza do coração. Pera elles cõ todo o cuidado, & industria no modo possivel se deuem dispor, & preparar os Religiosos mais principalmente que todos os outros fieis; porque, (como diz Petho Monje:) O estado Religioso não he tanto dedicado a cuidados da vida actiua, como aos estudos, & exercicios da Theorica, & contemplatiua. E o exercicio corporal util pera pouco, q̄ por authoridade regular se obserua nos Mosteiros se deue tomar pera vzo da contemplação; porq̄ pera isto parece aproueitar o exercicio do trabalho cotidiano, pera q̄ com a fadiga, & cansaço do corpo a mente excitada possa cõ maior feror olhar pera o amor do intimo repouso, do qual nos diz a voz Diuina no *Psalmo 45.* *Vacate, & videte quoniam ego sum Deus. Vacai, & vede q̄ eu sou Deos.* Em todas as cousas q̄ obramos corporalmente auemos de trabalhar sollicitos de cõpressa transferir a mente das cousas corporaes pera as espirituais, & do trabalho ir pera o deicão. Certamente na doçura da intima especulação, & contêplação gozamos o fructo de nosso trabalho, & conforme ao *Psalmista* seremos bemaventurados porq̄ comemos os fructos de nos-

Pothorie de Statu domus Dei lib. 3.

Psal. 45.

fas mãos. Daqui he q̃ o mesmo
 Propheta quando em sua tri-
 bulaçãõ buscava ao Senhor, &
 nenhum descanso achava fora
 de Deos, nas cousas corporaes,
 pera mostrar quais saõ as verda-
 deiras delicias da mente diz: *Me-*
mor fui Dei, & delectatus sum: Lem-
 breime de Deos, & tive delei-
 taçãõ. Pela qual rezãõ se confi-
 deramos os exercicios de nos-
 sos padres antigos, & o seu a-
 proueitamento na milicia espi-
 ritual, medindo com diligen-
 cia o nosso defeito de agora em
 comparaçãõ delles, deuemos
 chorar continuamente; porque
 nas obseruancias corporaes te-
 mos mor trabalho, mas nas es-
 pirituaes alcançamos menor
 fruto: E assi nos quadra bem a-
 quillo do Propheta: *Respexistis*
ad amplius, & ecce factum est minus.
Seminastis multũ, & in tulistis parũ:
 Posses os olhos no mais, &
 ficou sendo menos: Semeastes
 muito, & colhestes pouco. Na
 verdade pomos os olhos no
 mais, quando fixamos a vista de
 nossa intençãõ em tomar maior
 trabalho nas obseruancias cor-
 poraes, mas temos menos pro-
 ueito, porq̃ ficamos muito de-
 minuidos nos espirituaes apro-
 ueitamentos da alma. Tambem
 semeamos muito aquelles q̃ nos
 occupamos nos exercicios cor-
 poraes como em seara: Mas co-
 lhemos pouco, porq̃ da seara de
 nosso trabalho colhemos pou-

co fruto de espirito; & prepa-
 ramos pequena refeição pera
 nossa alma.

Sendo pois a contemplaçãõ
 tão propria, & especial da vi-
 da Religiosa deuemos por toda
 a possivel industria pera alcan-
 çar tão grande bem, tomando
 exemplo da industria, & solici-
 tudo mundo applicãõ a alcançar
 os fins, que segundo seu estado
 pertendem. O lavrador no ve-
 raõ não foge dos abrazados ra-
 yos do sol, nem em o inuerno
 dos frios, das neues, & geadas:
 Lava a terra sem cansar, & com
 o arado continuo abrandando
 os duros torroes do campo, pera
 que limpa a terra de todas as
 sylvas, abrolhos, & gramas, a
 desfaça ao modo de areia solta,
 tendo por fim de todo o seu tra-
 balho colher copiosos frutos,
 & abundantes Messes, confian-
 do q̃ de outra sorte as não po-
 derã colher pera passar a vida
 seguro, & augmentar sua fazē-
 da. Se logo de tantos trabalhos,
 & calamidades sem cessar he
 cheo hum terreno pera q̃ possa
 receber cousas da terra, auendo
 por pouco tempo de achar nel-
 las repouso, & quietaçãõ: Não
 sem muita rezãõ toda a alma
 ornada com a imagem da San-
 tissima Trindade, & principal-
 mente o Religioso, mais estrei-
 tamente que os outros se obri-
 gou a alcançar isto com mais ef-
 fica

Doct. Se-
 raph. de
 myst.
 Theol. c. 3
 part. 2.

Aggeus c.
 1.

ficacia, que he vnirse a Deo eterno: Do qual assi como de fonte de bemauenturança pode tirar, & receber alegria na vida presente, & gloria na futura por desejos vnitiuos; & ainda que no principio, por ventura pareça algũa difficuldade, ou impaciencia à carne; toda via de pressa poderá achar o descanso desejado em tão agradável amado: Porque na entrada he a via apertadíssima: Segundo o que diz Salamão: *In paucis vexati, in multis bene disponentur*: Em poucas cousas seraõ vexadas, mas em muitas seraõ bem tratados; & com rezão, porque com muita pressa he achado aquelle Senhor de quem mana todo o gosto, & toda a consolação. Tambem vemos que os que costumão exercitar commercios de negociações não temem os duvidosos successos do mar, não hão medo dos perigos, em quanto atendendo sollicitos ao fim que he o ganho, são prouocados a sofrer tudo com alegria: E se estes lem cessar, sogeitão o corpo, & a alma a tanto risco, quanto mais deue o espirito racional inflamar-se com deuação continua, pera achar aquelle suauissimo bem, o qual com sua alegre presença alcançada por amor de vnião, aparta, & lança fora delle toda a necessidade, & pobreza pera que dahi em diante não men-

digne deleitações adalteinadas nas creaturas, quando esse bem auenturadissimo he achado hospede por experiencia, o qual he sufficientissimo quietador de toda a tendencia da mente.

Esta graça de contemplação he maior santidade que as duas outras, porque he mais proxima a Deos. Della diz São Bernardo; A graça da contemplação não só alimpa o coração de todo o amor mundano, mas santifica, & inflama o animo pera o amor das cousas celestiaes. Aquelle que por diuina inspiração, & reuelação he mouido pera a graça da contemplação recebe hũas arras daquella futura felicidade, & enchente de bens; aonde perpetuamente estará vnido à sempiterna contemplação. Faz a contemplação a alma fermosa. O Espirito Santo nos Canticos depois de chamar a alma perfeita monte de incenso pelo qual he significada a ardente deuação da oração, diz que essa alma he toda fermosa: *Tota pulchra es amica mea*. Com muita rezão (diz o deuoto Abbade Gilberto) se chama toda fermosa, & sem macula, aquella alma, aquem o ardor da oração abrazou, a quem deu cor, & fez alua a brancura da luz eterna. A verdadeira fermosura (diz São Basilio) & por isso mui amavel, a qual pode cõtemplar só a men-

D. Bern.
de inter.
domo 6.
70.

Cant. 4.
Gilb. ser.
29.

Basil. in
Psalm. 29.

te limpa de todo o vicio, confis-
te na divina, & bemaventura-
da natureza: Aquelle que na
sua resplandecentissima luz, &
graça inexhausta com mais a-
pertada intençãõ fixar a mente
diriuã, attrahe pera si algũa cou-
sa deste beneficio de fermosura,
como se de algũa tinta, ou
cor tomara o florido resplan-
dor pera ornar seu rosto. Don-
de Moyses tanto que foi feito
participante daquella grande
fermosura pela familiar asisten-
cia, & colloquio com Deos, te-
ue o rosto glorificado. Enfim
tem os q̄ caminão neste mun-
do por via da bemaventurança
na contemplaçãõ della hũa
grandeza de bens. De Rachel
diz o Texto Sagrado que mor-
reo, & foi sepultada no cami-
nho que hia pera Ephrata, que
he Belem: *Mortua est ergo Rachel,
& sepulta est in via, qua ducit E-
phratam, hec est Bethlehem.* Rachel

Gen. 35.

quer dizer contemplaçãõ, E-
phrata quer dizer terra muito
frutifera; significa isto (diz o
Cardeal Hugo) que a contem-
plaçãõ acaba em riquezas, &
grandes possessões de bens e-
ternos. *Rachel moritur in via, qua
ducit in Ephratam, qua interpreta-
tur frugifera. Hoc est, quod contem-
platio moritur in diuitijs, & mag-
nis possessionibus.* Desta santidade
desfalecem os presumidos que
temerariamente attribuem a sua
illustraçãõ, naõ à divina influ-
encia, mas à propria industria;
dos quais se diz no Ecclesiasti-
co: *Immitte timorem tuum super
gentes, qua non exquisierunt te: Lan-
çai Senhor o vosso temor sobre
as gentes que vos naõ busca-
rão: Como se mais claro differa
(diz o Doutor Seraphico) lan-
çai temor pera que ticeis a so-
berba, & presunçãõ: Immitte ti-
morem, vt emittas tumorem.*

Hugo
Card.

Ecc. 30

Doct. Se-
rapho

NON ENIM QUI OPERANTVR Verf. 30
iniquitatem: In vijs eius am-
bulauerunt.

*Porque os que obrão a maldade: Não andarão em os
caminhos do Senhor.*

N Os dous versos precedentes assignou o Propheta o pre-
mio aos que caminão pela via de penitencia, & perfei-
çãõ; neste verso agora assigna a pena aos que se desuião
deste caminho; & se nos dous precedentes propos o ca-
minho

D. Sera-
rapho

minho de perfeição congruo, & proveitozo: Neste verso o pro-
poem necessario pela pena que recebem os que se desviao delle,
por quanto aquillo he necessario, cujo oposito com rezão se ha de
castigar. Descreue-se aqui a pena, & castigo dos que se desviao de
este caminho de perfeição, por quatro circumstancias da pena. A
primeira porque he racionauel. A segunda porque he inelimaue-
l. A terceira, porque he inescusauel. A quarta porque he intermina-
uel. Mostra o Propheeta a rezão da necessidade de caminhar pela
via de penitencia, & perfeição; por respeito da pena racionauel
fundada naquella conjunção (*enim*) como se dissera (*ecce ratio*) ex
aqui a rezão da pena fundada no justo juizo de Deos.

FASCICULO TERGEIRO.

Da pena que hão de ter os Religiosos imperfeitos.

ARTIGO PRIMEIRO.

ENIM: EX AQVI A REZAM DA PENNA.

*Que he racionauel, & justo o castigo
que Deos dà aos que se desviao
do caminho da peniten-
cia, & perfeição.*

FLOR PRIMEIRA.

*Ev. Ioan.
Nix in e
pilogo ad
specul. Re
lig.*

O Reyno do ceo não se pro-
mete a ociosos, tibios, &
negligenses, & muito menos
a mundanos, carnaes, & deli-
ciosos; se não aos que trabalham,
aos que se mortificão, & aos
que sofrem: Porque como diz
o Senhor: O Reyno dos ceos
padece força, & os violentos o
roubão: Quero dizer alcanças-
se, & adquiesse a bem-ventu-
rança por varias molestias, diffi-
culdades, trabalhos, tuores, por

humildade, paciencia, peniten-
cia, aflicção da carne. Pelo que
muito vão fora da rezão, & gra-
uemente periga a saluação da-
quelles que entrando em Reli-
gião buscão liberdade, não a-
mão, nem lanção mão da pe-
nitencia, & andão a pòz da de-
leitação, & comodos corpo-
raes, tão ambiciosos de honras,
& affectão couzas de seu gosto:
Não sendo isto outra cousa se
não entrar por hũa porta larga,
& andar por hum caminho es-
paçoso q leua pera a perdição; O
q se nos homens seculares he
condenauel, quanto mais o será
nos Religiosos? Pelo que me-
lhor attentão por sua saluação

os Religiosos que desprezado, o mundo, & suas delicias pretendem só servir, & contentar a Deos escolhendo antes passar a breue vida em humildade, sobriedade, aspereza, pobreza, castidade, penitencia, & obediencia, & ir pera a vida eterna: Do que viuer aqui deliciosa, & delicadamente; & depois ter morte eterna, & ser pera sempre atormentados no fogo do inferno; porque os maos, & delcudados Religiosos aquem se não dá da sua profissão, vocação, & saluação; mas são discolos, incontinentes, sem pejo, rebeldes, falsos, & obreiros da maldade, tem justa sentença de Deos, & eterna condemnação, porque fizeram vã a sua fe. A estes ameaça o Senhor graueamente, & os aperta com os hypocritas Escribas, & Fariseus, quando diz: Ay de vos Escribas, & Fariseus hypocritas, que sois semelhantes a sepulturas cayadas, que ao defora parecem fermosas aos homens, mas dentro estão cheas de ossos de mortos, & de toda a immundicia, & torpeza. Alsi vos no exterior pareceis aos homens justos (quero dizer) somente no habito: Mas interiormente sois cheos de hipocrisia, & maldade. A tais delcreue, & define excellentemente São Bernardo nesta forma. Os hypocritas querem ser humildes sem despre-

Matt, 23

zo, pobres sem que lhe falte nada, bem vestidos sem ser por isso sollicitos, comer delicadamente sem trabalhar, adulando a hũs, murmurando de outros, mordazes como caes, enganadores como rapozas, soberbos como leões, querem ser juizes sem ter autoridade, testemunhas sem verem, falsos acusadores, carecidos de toda a verdade. São estas cousas ditas verdadeirissimamente, porque costumão os tais, que mal, & escandalosamente viuem julgar temerariamente aos outros, que viuem pia, & Religiosamente, chamando, & calumniando de hypocritas, sendo elles os verdadeiros hypocritas. O que como diz S. Thomas nace da sua soberba, & enueja com que costumão lançar sempre os bens à mã parte, & julgar temerariamente as cousas ocultas: O que he grauissimo peccado; porque não só usurpaõ pera si o que he proprio de Deos, mas também apartaõ aos outros da piedade, & das boas obras da penitencia em quanto temem ser chamados hypocritas. Ay de vos, diz o Senhor, Escribas, & Fariseus hypocritas, que fechais o Reyno dos ceos aos homens, porque nem entraes, nem os deixaes entrar. Isto fazem aquelles maos Religiosos q̄ nem querem viuer, nem deixar viuer aos outros Religiosamente; delles

Jerem. 11

delles se queixa o Senhor pelo
 Propheta Jeremias *Quid est quod
 dilectus in domo mea fecit scelera multa?*
 Que culpa he que o amado
 fez em minha casa muitas mal-
 dades, como se mais claro dis-
 fera: Aquelles que como filhos
 deuião ser amados, & viuer na
 Religião mui pia, & santamen-
 te se maculão cõ todos os ma-
 les, & peccados não guardan-
 do nem votos, nem preceitos.

Ephrem
 tom. 3. de
 compunct.
 anim.

A cada hum destes tais (diz
 Santo Ephrem) que o Senhor fal-
 larã desta sorte. Apartate de
 mim, porque não entraste pela
 porta estreita. Mantueste a teu
 corpo, & mataste a tua alma, co-
 mo queres logo entrar ca a cõ-
 taminar o meu Reyno? Macu-
 laste a estola de teu corpo; en-
 cheste a tua boca de pragas; &
 más palauras; tiueste odio a teu
 proximo; fizeste a vontade ao
 Diabo, & desprezaste a minha,
 & pedes agora entrada no ceo
 aonde não depositaste lagrimas,
 nem lamentaçãõ, jejum, nem
 vigiliã, Psalmodias, nem casti-
 dade; paciencia, nem esmolla?
 & se nenhũa destas coujas mã-
 daste pera o ceo diante de ti, q̃
 buscas agora aqui? Neste do-
 micilio certamente moraõ a-
 quelles que por meu amor se-
 guirão a pobreza voluntaria;
 este Reyno he de misericordio-
 sos; esta alegria he daquelles q̃
 no mundo chorarãõ; este go-
 sto he daquelles que se leuan-

taraõ de peccados, & se doeraõ
 delles. Este repouso he dos que
 vigiaraõ, & jejuaraõ. Aqui se
 alegrãõ pera sempre aquelles q̃
 no mundo padeceãõ fome, &
 sede; mas tu ja recebeste os teus
 bens em tua vida; apartado de
 mim pera o fogo eterno. Na
 verdade q̃ quando estas rou-
 sas estarãõ cheo de confusaõ; &
 estando assi soarã a teus ouui-
 dos hũa voz de alegria, & con-
 tentamento, & conhecerã as
 vozes de cada hum de teus cõ-
 panheiros, & amigos, & então
 gemendo, & chorando dirã:
 Eu miserauel, & desventurado
 de mim, como sou priuado de
 sta gloria, & apartado de meus
 companheiros, & amigos? Em
 todo o tempo de minha vida
 estue no Mosteiro com elles;
 & agora estou delles apartado.
 Na verdade que he justo o jui-
 zo de Deos, & com muita rei-
 zãõ padeço ja, porque meus
 companheiros viuiã cõ gran-
 de abstinencia, & eu buscava
 conuites, & banquetes: Elles
 cantauãõ com deuaçãõ os lou-
 uores diuinos, & eu callaua:
 Elles dauãõlle com feruor a o-
 raçãõ, & eu andaua desfrahiãõ
 com o pensamento vagabun-
 do: Elles desprezauãõse assi
 mesmos, & eu ensoberbeciame;
 elles derramaãõ lagrimas de
 compunçãõ, & eu loueamen-
 te ria. Por tanto agora elles tem
 gosto, & alegria; & eu reuoluo-

me em planto, & dor: Elles reynaõ pera sempre com Christo, & eu com o Antechristo sou mandado pera o fogo sempiterno. Triste, desventurado, & miseravel de mim, que me aconteceu? quantos bens perdi por fazer no mundo por breue espaço de tempo a vontade do Diabo? Agora conheço que cada hum segundo suas obras recebe bens, ou males.

Deres que padecerão os que se desculpão caminhar pela via de penitencia.

FLOR SEGUNDA.

Destes tais diz o Propheta *Isaias: Torções, & dolores tenebunt, quasi parturiens dolebunt, vnusquisque ad proximum suum stupebit, & facies combusta vultus eorum:* Tormentos, & dores terãõ ao modo de mulher q̄ faz parto, cada hum palmarã olhando pera seu proximo, & os seus rostos serãõ faces queimadas. Sobre as quais palautas (diz S. Elredo Abbade.) Ea irmaõs, as dores dos impenitentes serãõ dores de ventre, porque todos os peccados tomaõ principio do ventre, & pelos mais membros do corpo saõ cometidos os males. Certamente que da gula a qual se perfeioa com a fartura do ventre saõ gerados os incentiuos de maos delejos, dos quais

se geraõ todos os generos de immundicia. Pela lingua saõ ditas as blasfemias, & más palautas, & cometidos outros males desta sorte, seruido pera isto mesmo os olhos pera vigiar, os ouvidos pera ouir, & os pés pera andar. Por tanto por estes tormentos declarados pelo Propheta entendei as ansias, & tormentos do pensamento, o qual chegando a morte, procede da lembrança dos peccados; & pelas dores entendei aquellas ansias, das quais os peccados, & maldades lembrados fazem parto; porque irmaõs meus que tristeza terãõ neste tempo os peccadores quando virem que merecem eternos castigos pela torpeza de ham vilissimo, & breuissimo gosto? Que ansias terãõ os facinorosos, & desafortados, a cuja crueldade se daõ em pago tormentos mais cruéis? que imaginaes charissimos? Por ventura aquella ora darã alguma coula de sabor a estes vossos manjares de saborosos de que agota vzaes? Ditozos aquelles a quem as delicias do ventre naõ aparelhaõ nem preparaõ estes tormentos, cujos corpos aqui saõ mortificados, porque entãõ naõ siãtaõ estas dores: Com quanto maior proveito saõ aqui prevenidos tormentos com tormentos, & afugentadas dores com dores; pera que tudo isto,

antes

Isai. c. 13.

D. Elred.

antes muito menos padeçamos fazendo penitencia; pera que não sejamos constangidos padecer tais cousas morrendo. Quanto vilius torsiones, torsionibus praeueniuntur, dolores doloribus cauentur, ut totum hoc, imo multo minus patiamur penitendo, ne cogamur pati talia moriendo. Assim que quantas vezes acomete vosso pensamento a memoria do gosto experimentado, & excita o desejo, & vos mistura interiormente o fastio desta vil comida, & vos mete hum asco, sofreis tormentos espirituaes, pelos quais escapando daquelles q̄ na morte muitos s̄tem, vos alegrateis; como que a vos se dirige aquella sentença dada pelo Santo Patriarcha Abraham entre o rico auarento, & o pobre Lazaro: Recebeste bens em tua vida, & Lazaro males, mas agora este he consolado, & tu atormentado. Assim que diz o Propheta tezaõ dores ao modo da molher que está de parto; porque assim como a molher que concebeo com deleitação, padece grandes dores quando para, assim de verdade a alma corrupta com gostos, & vicios, quando morrendo começar a apparecer apaga desta corrupção, he atormentada com tristezza, & dores; & tornando em si com penitencia ja fora de tempo, começa a sentir aquillo que está escrito: *Ambula se in lumine ignis vestri, & in flam-*

mis quas succendistis; de manu mea factum est hoc vobis, in doloribus dormietis. Quer dizer caminha na luz de vosso fogo, & nas labaredas que acendestes, este castigo vos dei, morrereis em dores. Pode na verdade este parto chamar-se penal, quando o que morre em pena faz parto, & morto recebe parindo, quasi desventurado fruto, a pena que peccando concebeo. Quanto mais ditosa mente concebe o homem do temor do Senhor a penitencia pelos peccados, & faz parto de conuersão de costumes; o qual parto ainda que não seja sem dor gera gosto na tranquillidade da consciencia; porq̄ depois q̄ deu o fruto ja se não lembra do aperto, & dor por amor do gosto: E os que se meão lagrimas colherão em alegria: E bemaventurados os q̄ choraõ, porq̄ seraõ consolados.

Diz mais o Propheta: Cada humficará pasmado pera seu proximo. Veja vossa caridade irmãos charissimos: A cada hummao se ajunta outro proximo, ou homem, ou espirito. O espirito da fornicação se ajunta aos carnaes. O espirito da soberba aos soberbos; & à semelhança q̄ cada hū nos vicios, ou virtudes toma do outro, desse mesmo merece a velinhãça; por tanto se ha de crer, q̄ aos q̄ morrẽ laõ presentes bons, & maos espiritos; pera q̄ os bons sejaõ

rece;

recebidos dos bons; & os maos sejam atormentados dos maos; por isso cada hum palmará pera seu proximo: Porque apparecendo o Demonio da fornicção a qualquer torpe que morre, não poderá deixar de palmar aquelle que o vir; & se o vê ser brando, & alegre agora em quanto persuade; sentesse amargo em quanto argue, & lança em rosto as culpas em q fez eair; & palma o miseravel achar duro, & cruel aquelle, a quem sempre auia experimentado suave. Importauos logo irmãos fazer pera vos tais proximos que naquella tremenda hora vos siruão de consolação, & não de horror, & medo. Dizeo aquelle que com limpeza de vida, & honestidade de costumes desorte mereceo ter assi proximos os espiritos Angelicos, que assistindo como amigos, & proximos ao que sahe desta vida, como bem conhecidos se alegrem com elle. Em historias dignas de credito lemos que os Anjos muitas vezes assistirão aos que morrem, & que tambem tiuerão presentes na extrema necessidade aos Santos que em quanto viuerão honrarão com especial deuação. Pelo contrario sabemos q os maos espiritos apparecião cõ hum uulto terruel, olhos afoqueados, armados com instrumentos infernaes, à quelles q

viuendo, por sua persuasão se macularão com vicios, & culpas. Os que iaem do corpo à vista de tanta claridade, & luz dos Santos se enchem de admiração; & os maos à vista de tanto horror palmão alienados do entendimento.

Diz tambem o Propheta: Os rostos delles são faces queimadas. Pelo rosto he o homem discernido, & differenciado de outro, & com esta singular expressão são huns conhecidos entre os outros. Costumaõ os culpados em alguns crimes ser marcados com cauterios na face, pera q assi como se não pode esconder o rosto, tambem não esteja oculto o crime, o qual se publica com a disformidade do rosto. O rosto da alma (segundo a mim me parece) he a conciencia, a qual he testemunha de todas as acçoens, palauras, & pensamentos; qualquer que o homem seja se não esconde à sua conciencia; a conciencia he espelho da alma em que se vê todo o nosso defeito, ou a proueitamento, & se conhece todo o estado do homem interior. Ea charissimos irmãos ninguem está seguro, facilmente peccamos, facilmente somos transgressores, & facilmente nos deixamos ir apoz quaisquer cousas ociosas, & vãs, & quasi sem o sentir somos leuados pera cousas illicitas conforme está

o cri-

Ozeas c.
7.

escrito em Ozeas. *Ephraim factus est subcinericius pants, qui non reuertatur. Comederunt alieni robur eius, & ipse nesciuit, sed & cani effusi sunt in eo, & ipse ignorauit.* He feito Ephraim ao modo de pão do soborralho, o qual se não vira, comerão os estranhos a sua força, & elle não deu fê disso. Mas não leua o vento os nossos peccados, nem são entregues ao esquecimento, antes ou queiramos, ou não queiramos nessa consciencia se escreuem. Diz o Apostolo escreuendo a Timotheo q̄ alguns tem a consciencia cauterilada, quero dizer queimada com o fogo do peccado, a qual queimadura pela maior parte he escondida

2. Timot.
3.

de nos em quãto viuemos; mas não a nos, nem aos espiritos q̄ presentes estão poderã esconderse quando morreremos. Com rezão diz logo o Propheta: *Facies combusta vultus eorum* Na verdade com as mãos quebradas, coração attribulado entre tormentos, & dores que chegando a morte padecem os peccadores, quaisquer peccados que não forem curados com a melinha da penitencia, ou unguento da contrição, sahirão a publico, & muitas cousas que agora parecem sãs, então aparecerão queimadas; & se verã que a pena dos Religiosos imperfeitos he racional fundada no justo juizo de Deos.

ARTIGO SEGUNDO.

QVI OPERANTVR INIQUITATEM:

Os que obrão maldade.

Doct. Seraph.

Consequentemente (diz o Doutor Seraphico) declara o Propheta ser inestimavel a pena dos que se desuião do caminho da penitencia nestas palauras: *Qui operantur iniquitatem.* A qual maldade não sò he culpa, mas tambem pena, & itto he inestimavel calamidade; ao modo dos danados, cuja total vida he penalidade, & peccado. Assim que os danados tem pena, & maldade, os que se desuião do caminho da penitencia, & perfeição, tem culpa, & pena.

Que he inestimavel a calamidade dos que se desuião do caminho da perfeição, porq̄ não andão só em culpas, mas tambem em penas.

FLOR TERCEIRA.

PARece que se a perfeição do estado Religioso em per-

feiçãoar húa alma imita a Bemaventurança celestial; o desuiar-se desta via de perfeição pelos males que causa na alma imita os danos infernaes, que são andar em culpa, & em pena. São Gregorio Papa explicando aquellas palauras do Propheta Eze-

Ezech. Ezechiel: Si cōuersus iustus à iusti-
 6. 3. tia sua fuerit, & fecerit iniquitatem,
 D. Greg. ponã offendiculũ corã eo: Se o justo
 hom. 11. tirando se do caminho de sua
 justiça, & virtude, peccar, porei
 diante delle hum tropeço pera
 que caya. Diz o Santo: Nos
 dizemos que se alguem come-
 ter maldade, offende a Deos, &
 he verdade o que dizemos. Por-
 que rezão logo Deos omnipo-
 tente ainda porã tropeço a este,
 o qual vé que ja tem obrado
 mal, & que cahio pela malda-
 de que cometeo? mas rigoro-
 sos saõ os juizos de Deos om-
 nipotente, & esse Senhor q̄ por
 largo tempo espera ao pecca-
 dor pera que faça volta em sua
 vida, naõ tornando, & despre-
 sando, he poem Deos tropeço
 aonde mais graucemente empe-
 ce, & caya. Na verdade o pec-
 cado que por penitencia com
 pressa se naõ tira, & extingue,
 ou he peccado, ou causa de pec-
 cado, & juntamente pena de
 peccado: Porque tudo o q̄ pri-
 meiro se comete contra Deos
 he peccado; mas se com pressa
 com penitencia se naõ alimpa;
 Deos omnipotente com justo
 juizo permite cair em outra cul-
 pa a mente preza, & embaraça-
 da em peccados; pera q̄ aquel-
 le que chorando, & emmẽdan-
 do se se naõ quis alimpar da cul-
 pa que cometeo comece a ajũ-
 tar ham peccado a outro pec-
 cado. Por tanto o peccado que

com lagrimas de penitencia se
 naõ lãua he peccado, & junta-
 mente causa de peccado; porq̄
 delle nasce donde o animo do
 peccador ainda mais alta mente
 se prenda, & embarace. Mas o
 peccado que se segue, & nasce,
 do peccado he juntamẽte pec-
 cado, & pena do peccado; por
 q̄ cecendo a cegueira, se gera
 da retribuiçãõ da primeira cul-
 pa; de sorte que ja saõ huns ca-
 lligos do peccador elles creci-
 mentos de vicios. Mas isto aue-
 mos de considerar com temor,
 como o justo, & omnipotente
 Deos quando se agasta contra
 os peccados passados, permite
 que o entendimento cego ca-
 hia em outros; donde Moyses
 diz: Ainda naõ saõ completos
 os peccados dos Amorreus: E
 David tambem diz: Ponde mal-
 dade, Senhor sobre a maldade
 delles, pera que naõ entrem na
 vossa justiça. Por isso o Senhor
 diz: Se o justo fazendo volta
 do caminho de sua justiça, &
 virtude peccar, porei tropeço
 diante delle; como se mais cla-
 ro differa; porque naõ fazendo
 penitencia naõ quis ver aonde
 ja empeçou desemparrando cõ
 justo juizo he porei aonde tro-
 pece em outra parte: O qual por
 de tropeço pelo Senhor, de ne-
 nhũa sorte he constringer pera
 peccar, mas he permitir pecca-
 do. Assim como se diz de Pharaõ;
 eu endurecerei seu coraçãõ. O
 Senhor

Gen. 15.

Psal. 68.

22. 5ad

dps

D.
Ca
ref
cla
an

Senhor não endurece o coração do que pecca, mas he dito que endurece, quando não liura da obduração. Porque o misericordioso Deos danos tempo pera a penitencia; mas quando nos conuertemos a paciencia de sua graça em augmento de culpa; este mesmo tempo que piadosamente dispoz pera perdoar, cõuerterse pera ferir mais rigorosamente. Porque pois auendo recebido espaço de tempo, não quis fazer volta, & conuertirte; por aquillo mesmo acrecente seus males pera culpa, pelo qual pode liurar se delles, se se quizera conuertir. *Rom. 2.* Donde está escrito pelo Apostolo: Ignoras que a benignidade de Deos vos lena, & guia pera a penitencia? mas segundo a vossa dureza, & coração impenitente entesourais pera vos ira no dia da ira, & reuelação do justo juizo de Deos. Por tanto da benignidade de Deos omnipotente entesourou o reprobos pera si no dia da ira, porque gastandose em peccar o tempo que recebe pera penitencia, conuerte o remedio da graça em augmento da culpa.

Quanto alguém he obrigado (diz S. Dionisio Carthusiano) a viuer mais perfeitamente, tanto he mais viciosa sua conuersação, se não trabalha viuer, como tem de obrigação; & por este modo de dia em dia cada

vez he mais cego na alma, & endurecido, & se faz todo insensuel, & carnal em tanta maneira que nem sente, nem atende a seus peccados, nem tem medo dos perigos da eterna condenação, que por todos os dias se lhe vem chegando; antes se ha vã, & intemoratamente; o que acontece assi por justo juizo de Deos; por quanto nossos peccados não são peccados, mas também penas de peccados; por que com o peccado precedente merecemos cair no seguinte, quando logo não fazemos penitência do peccado precedente. Assi que quanto os Religiosos são de mais alta perfeição, & ordem, tanto cada dia se enuolue com mais graues, & multiplicados peccados, se não forem diligentes pera a obseruancia regular. Alem disso os Religiosos imperfeitos nos quais ha pouca, ou nenhuma obseruancia do rigor, ou disciplina regular; que viuem carnalmente, & são cheos de vaidades mundanas, dados á ociosidade, & palra, totalmente cahem em innumeraueis vicios não só veniaes, mas mortaes, & ainda toda sua vida he hum continuo peccar, principalmente, porque os bens que parecem fazer, obrão tão negligente, & irreuerente, repida, desordenada, & indebitamente, que ficão resultando em maior offensa, & deshonra, do que reconciliação do

do mesmo Deos com elles; por que taes como elles que continuamente permanecẽ em suas torpezas (*Qui operantur iniquitatem*) de que modo se confessaõ? De que modo celebrãõ? Pois se não emmendaõ em nada, antes são vittos não fazerem consciencia algũa de muitas culpas que são mortais.

Conforme a esta doutrina aduirta cada hum em sua consciencia, & veja o que vai por sua caza, se por ventura deuen-do emmendar-se, & chorar culpas em que tem caído; de não se deixa enredar, & embarçar em outras, & considere que estimulando por muitas vezes a occasiã, & o appetite; se se quer abster permite Deos que de nouo caia, & ás vezes enfadado, & enfadado de tantas quedas, cada vez cae mais; não que não se comete culpas; mas encorre em penas que são as dores com que o affigem as mesmas culpas continuadas. O fastio da oraçã no Religioso, o não se inclinar sua vontade aos exercicios da deuaçã; o deixar de se entregar de todo a Deos, & não poder acabar consigo deliberat-se, & dar de mão as deleitaçõs da terra, tudo isto he pena de remissoes, & tibezas passadas: Ir cada vez mais caindo em defeitos he castigo de defeitos cometidos, & não emmendados como deuia ser:

Porque diz Salamão: *Vnus quis Sap. II, que per qua peccauerit punietur.* Cada hum terã castigado por aquellas mesmas cousas em que peccar. Sobre as quais palavras diz Ioão Cassiano: *Essas deleitaçõs de que vzamos são nosso tormento.* *Cassian.*

Que se os danados no inferno são tiranizados, também o peccado tira a vida.

FLOR QVARTA.

A Seruidão do peccado he a peor de todas (diz São Pedro Celense) porque o seruo do peccado he seruo de tantos senhores, quantos são os vicios: Mandaõno os vicios, não como senhores, mas como tiranos, não beneuolos, mas inimigos: presidem, mas sem proveito: Mandaõ, mas sem misericordia, nem discriçãõ: Reynaõ todos sobre hũa alma, mas com dissençaõ: Qualquer delles se se lhe não obedece enfanguenta a miseravel alma; & se se lhe obedece, a mata. Debai-xo do imperio de tais senhores peor he a vida, melhor he a morte, se cõ tudo não he mais amargosa. Porq se o seruo pede pão, recebe pedra; se peixe, dão-lhe serpente: Se pede comida, recebe bibora; se vinho daõ-lhe veneno. Continuamente brigão sobre qual arrancará pera si

Celens. l. de pan. cap. 15.

si o olho, a mão, o pé, ou outro qualquer membro do seruo. A luxuria alega que reynou nos olhos; a voracidade na gula: A mentira na lingua: A crueldade nas mãos: A leuiandade nos pés: A vaidade nas orelhas. Pelo contrario a curiosidade diz, que o olho he seu; a inobediencia, que a gula he sua: A murmuração que a lingua, a auareza que as mãos: A intemperança que os pés: A injustiça que as orelhas. Mais não quizera ter membros, que pagar tantos tributos de castigos; *Malem non habere membra, quam tot supplitiorum pendere vectigalia.* Não ha maior inclemencia, & rigor que esta exacção, & cobrança, aonde sempre se pede, o que está pago, renouada a petição com tormentos. A luxuria não se farta excitando sempre pera mal, a miseria não tem fim em pedir pera nouo castigo; satisfazeis à sensualidade, & ainda deseja mais; Padeceis a pena, & ainda crece; porque não extinguistes o vicio, mas pera vos desuenturado acendestes hum fogo que nunca se apagará.

Sabe aquelle que o tem experimentado (diz S. Elredo) de que modo alguém sogeito a vicios, miseravelmente he delles combatido, & molestado; & quasi cercado de todas as partes he apedrejado: Porque todo o que obra peccado he ser-

uo do peccado. O dura escravidão, que ainda ao animo que repugna, por muitas vezes constrange pera vicios: & com violencia do mau costume he alguém impellido pera aquelle vicio, que ja detesta; de sorte que por hum modo espantoso assi quer o peccado, que o obra: E assi o auorece que o chora: *O dura seruitus (diz o Santo) qua etiam animum renitentem plerumq; cogit ad vitia, cum violentia mala consuetudinis ad illud impellitur vitium, quod iam detestatur; vt mirum in modum, & peccatum ita velit, vt faciat; ita nolit, vt ploret.* O Diabo duro, & cruel atrecadador cobra com a paga da cotidiana torpeza a sua semelhança, a qual com o affecto dos vicios; & estillo do vicioso costume imprimio na alma consentidora. E assi como Pharaõ affligindo em barro, & adobes ao pouo Israelitico se lè que tinha muitos ministros, & cobradores; assi o principe das trevas pera cobrar este tributo, a cada hum dos seus obreiros deputa seus constangedores, os quais lhe assinem as tarefas, & descautelados os combataõ com tentações; & oprimidos com a dura escravidão do peccado os constrengem a caçar nas torpes obras. Iniste por todos os dias o espirito da sensualidade pedindo o tributo de alguma torpeza, & immundicia, & quasi

quasi nem ha faculdade de o repellir, nem força de lhe resistir. Levantandosse o espirito da ira por muitas vezes cõstrange pera palautas de furor: E ora faz parecer o silencio amargozo, ora como tributo diuido pede o horror da contenda, & porfia? O espirito da gula excitando o appetite pera os prohibidos, & illicitos comeres, & pedindo o tributo da cotidiana murmuraçãõ faz a hum intratavel aos mestres, & impaciente aos companheiros. O espirito da tristeza destroindo todo o estado do repouso, & representando o horror da solidãõ, & persuadindo, & ingerindo o odio da quietaçãõ, constrange a que lhe paguem tributo de discursos desordenados, finaes vaõs, ou perigosos. O espirito da soberba acometendo o interior assento do coraçãõ, q̃ naõ sofre sojeiçãõ, ora o faz desejoso de dominar, ora o cõstrange pera a altiueza, desprezados os de mais; ora persuadindo a preferirse aos melhores, & ter enueja aos aptoueitamentos de todos, lhe poem pensãõ de cotidiana dor, & indignaçãõ.

Ephrem
Tom. 3. Lamentando esta tão grande miseria Santo Ephrem diz. Sou como hum seruo do peccado, naõ querendo obro mal, & seruido a esse peccado lhe sou sojeito, & obediente; & ainda que naõ queira, pelo co-

stume que domina em mim, & em meu pensamento, pago tributo. Recebo estipendios da carne consentindo às mãs affectões. Certamente tenho auorrecimento ao peccado, mas persisto na sua paixãõ, & affectãõ. Fujo da maldade, & ainda que naõ quero sou vencido da delectaçãõ. Sogeeitei a natureza ao jugo do peccado, & dahi dimanha contra mim a necessidade. Aquellas cousas que por costume, segui, & abracei, essas excitãõ em mim as mãs paixões; porq̃ de tal maneira vni, & auinculei a mente à carne q̃ se naõ quer apattar della. Desejo mudar o proposito, mas o costume enuelhecido me faz repugnancia: Desejo liutar a alma da diuida, mas a grandeza della me impede. Pelsimo cambiador he o Diabo, porque naõ torna a pedir a diuida, liberalmente a dà a ganho, nem em algum tempo a quer recuperar; nenhũ outro ganho pede mais que hũa escravidãõ. Abundantemente dà aquellas cousas cõ as quais nossas cobiças se acrescentem mais; nem por isso cobra a diuida. Eu desejo pagar: lhe o que deuo, mas elle de nouo me propoem outros empenhos; & quando o obrigo a receber o que deuo, em maiores obrigações me poem; pera q̃ do seu mesmo dinheiro pareça que lhe pago os ganhos renoua minhas

minhas diuidas: Porque com
 cobiças novas entrempe as
 primeiras; quando tenho pera
 mim que paguei as diuidas an-
 tigas, me obriguei outra vez
 com hūas novas escrituras de
 cobiças. Vê esse inimigo, que
 por elle sou guiado com hūa
 continuação de diuida; pera
 que por gosto persista nos pec-
 cados, me mete em casa novas
 cobiças, & novos desejos. Tra-
 balha porque me esqueça de
 cobiças, & desejos antigos, nem
 os confesse, & persuade que
 me chegue a novos desejos, co-
 mo cousas q̄ de nenhum modo
 me faltem. Por tanto me aco-
 stumo, & dou às novas cobiças,
 & temerariamente me esqueço
 das primeiras. Conuenho, &
 faço concerto com as q̄ de no-
 uo vem, & outra vez me faço
 deuedor; a ellas me chego co-
 mo a mim familiares, & me o-
 brigaõ como Senhor; & se de-
 sejo ser liure dellas, por ellas sou
 feito ao modo de seruo venda-
 uel a muitos. Quando trabalho
 por cottar as cadeas, logo sou
 prezo com outros grilhoes; &
 em quanto desejo apartarme
 da guerra das paixões, por fa-
 miliaridades domesticas, & da-
 diuas sou achado quasi mordo-
 mo dellas. Pela qual rezão õ
 improbo dominio do Dragaõ!
 pois q̄ seruido manda. O en-
 ganadora licepça das paixões q̄
 com adulações faz aos homens

eseranos! O miseravel costume
 do peccado q̄ se conuerte em
 natureza! este deu arras pera q̄
 pera si comprase a mente da al-
 ma; adou a carne pera q̄ a seu
 terniço logeitalle a alma.

*Os que se desuião do caminho de pe-
 nitencia, & perfeição, difficul-
 tamente tornão a elle.*

FLOR QVINTA.

S Aõ Ioão Chrisostomo pa-
 rece que fallando a este in-
 tento diz. O homem secular de-
 pois de peccar facilmente vem
 à penitencia; porque ocupado
 na negligencia do mundo, em
 quanto não atende bem as es-
 crituras, sempre lhe parecem
 novas as cousas que nellas estão
 postas; & por tanto quando ou-
 ue algũa cousa da gloria dos
 Santos, ou da pena dos pecca-
 dos pasma, como que ouuo
 cousa noua; & assi em quanto,
 ou deseja bens, ou teme males
 compungido, corre com pre-
 steza à penitencia. Mas não ha
 cousa mais difficultosa, que
 mudar aquelle que tudo sabe;
 & cõ tudo desprezando o bem,
 ama, & quer o mal. Porque to-
 das aquellas cousas q̄ na escri-
 tura se contemp̄or rezão da co-
 tidiana lição, & meditação en-
 uelhecidas diãte seus olhos são
 tidas por vis, & de pouca esti-
 ma. Porque qualquer cousa ter-
 ribel, & espantoza, q̄ na escri-

D. Chri
 hom. 40
 in imperfe

tura se contem, como o vzo de a ler, monta pouseo diante del- le. Por tanto o Ecclesiastico que continuamente medita as es- crituras; ou totalmente as ha de guardar, & serã perfeito; ou se hũa vez as começar a desprez- zar, nunca nellas he exercita- do, & commouido ao temor de Deos. Quem vio algum dia Ec- clesiastico fazer breuemẽte pe- nitencia? & ainda que compre- hendido na culpa se humilhe, não tem dor porque peccou, se não confundesse porque per- deo a honra. Por ventura ten- des pera vos, q̃ o Senhor como Erael negou penitencia aos Ec- clesiasticos quando disse: *Si sal infatuatum fuerit in quo condietur?* Se o sal perder a virtude de sal- gar em q̃ se salgarã? Falou o Se- nhor deste modo considerando que he cousa natural não auer quem ensine aquelle q̃ erra, & emmẽdava aos outros errados.

Ao mesmo intento (diz Ioão Casiano:) Quando renunciando ao mundo deixaremos de ser carnaes; quero dizer começare- mos a apartarnos da conuersa- ção dos seculares; & cessar da manifesta immundicia da ear- ne? trabalhemos por lançar mão com todo o esforço do es- tado espiritual; porq̃ por ven- tura adulandonos nòs a nòs mesmos, q̃ parecemos segundo o homem exterior auer renun- ciado a este mudo, ou auer dei-

xado as maculas da sensualida- de carnal, como se ja alcançara- mos por isto a summa da per- feição, dahi em diante nos não façamos mais remissos, & vaga- rosos pera a limpeza das mais paixões, & detidos entre hũas, & outras não possamos alcan- çar o grao do aproueitamento espiritual; tendo pera nos que abundantemente nos basta pe- ra a perfeição se no homem ex- terior parecamos apartados da conuersação, & gostos deste mundo, porq̃ se somos limpos da corrupção, & vicio sensual; & assi achados naquelle tibio estado q̃ se julga por mao, nos conheçamos por immundo, da boca do Senhor, segundo a sua sentença q̃ diz: *Vt inam calidus es, aut frigidus, nunc autem tepidus es, & incipiam te euomere ex ore meo.* Oxala que foras calido, ou frio, mas agora, porq̃ es tepido co- meçarei a vomitar-te da minha boca: Com muita razão diz o Senhor q̃ com hũa conuulsão hão de ser vomitados de seu peito, os nocinamente tepidos, os quais ja tinha recebidos nas entranhas da caridade, & po- dendo elles exhibir a Deos em certo modo hũa substancia sau- dauel, quizerão mais ser arran- cados de suas entranhas feitos tanto mais peores, que aquelles manjares que nunca entrarão na boca do Senhor, & quanto mais ascarosamente aborrece-

mos

Casian.
colat. 4.
Abbat.
Danielis.

Apoc. 3º

mos aquillo que vomitando
lançamos das entranhas. Qual
quer cousa que he fria recebida
em nossa boca se conuerete em
calor, & se leua com suauidade
salatífera, mas o que hũa vez
he lançado por vicio de ser ja
como pernicioso, não pode-
mos, não digo en chegarlo á
boca, mas nã ainda pôsso lon-
ge velo sem grande nojo. Com
muita fezaõ logo se diz que he
peor, porque mais facilmente
se chega pera a conuerção sa-
lutífera, & cumẽ de perfeiçãõ
hum sensual, & carnal, quero
dizer hum secular: Do q̃ aquel-
le que auendo professado Re-
ligião, & não tomando a via de
perfeiçãõ segundo a regra da
disciplina Religiosa, se apartou
hũa vez daquelle fogo, & amor
do feruor espiritual; porq̃ o se-
cular pelo menes humilhado
nos vicios corporaes, & sentin-
dosse maculado com a macula
carnal, algum hora compungi-
do corre á fonte da purificaçãõ,
& pera o grao da perfeiçãõ; &
aborrecendo o feysimo estado
de vicios em q̃ estaua, abraza-
do no ardo do espirito, mais
facilmente voará pera a perfei-
çãõ. Porq̃ aquelle q̃ hũa vez (co-
mo temos dito) começou com
hum principio tepido vzar mal
do nome de Religioso, & não
tomou o caminho desta profis-
sãõ com a humildade, & feruor
q̃ deuia, inficionado hũa vez

com esta miseravel peste, & em
certo modo resoluido nella, nã
por si mesmo, poderá dahi em
diante saber cousas perfeitas, nã
ser doutrinado com auizos, &
doutrina de outro. Porque este
tal diz em seu coração segundo
aquella sentença do Senhor:
*Quia diues sum, & locuples, & nul-
lius ego, cu iou rico, & abastado,*
& não ei mittet a ninguem. Ao
qual logo se poderá consequẽ-
tamente acomodar aquillo q̃ se
segue: *Tu es miser, & miserabilis,
& pauper, & cæcus, & nudus.* Tu
tens de ti essa presunção, mas es
hum miseravel, necessitado, ce-
go, & despido.

Apot. 3

Este tal he feito ainda peor
que hum secular porque se não
conhece por miseravel, nem ce-
go, nem despido, mendigo, &
necessitado de amoesaçãõ,
doutrina, & instituiçãõ de ou-
tro; & por este respeito não ad-
mite exhortaçãõ algũa de pa-
lavra saudauel; entendendo que
no mesmo nome de Religioso
fica abatido na opiniãõ de to-
dos. Pela qual rezãõ em quan-
to he tido de todos por santo,
& honrado como seruo de
Deos, he necessario que no jui-
zo futuro fique sogeto a maior
pena; & finalmente pera que
nos detemos em cousas q̃ por
experiencia temos assas sabidas,
& provadas? Muitas vezes te-
mos visto que dos frios, & car-
naes, quero dizer dos seculares

chegarão alguns ao fervor do espírito; & dos tepidos totalmente não vimos isto; os quais também lemos que o Senhor aborrece pelo Propheta; de modo que manda aos varoens espirituaes; & Doutores que cessem de os amoestar, & ensinar, & que de nenhũa lorte gastem o trigo da palavra Diuina em terra esteril, & infrutuosa, & occupada com espinhas nociuas; antes não fazendo caso desta, cultiuem outra noua, quero dizer transfiram para os seculares todo o cultiuamento de doutrina, & instancia da palavra diuina. O que se lê em Jeremias. *Hec dicit Dominus viro Iudae, & Hierusalem: nouatè vobis noualè, & nolitè serere super spinas.* Estas cousas diz o Senhor aos moradores de Iudaea, & Hierusalem, laurai, & semeai terra noua, & não queirades semear sobre espinhas. O Apóstolo São Paulo na que esereue aos Hebreos fallando daquelles q̄ hũa vez gostaraõ de Deos, & lhe virarãõ as costas; Diz assi. Impossiucl he (quero dizer muito difficultoso) aquelles q̄ hũa vez foraõ alumiaados, & gostaraõ a dadina ceestial, & foraõ feitos participantes do Espirito Santo, & gostaraõ da boa palavra de Deos, & das virtudes da vida futura, & de tudo desfaleceraõ; tornarem outra vez a ser renouados para a

penitencia. As quais palauras Santo Anselmo explicando diz. *Apud Destes ha hoje em os Mosteiros alguns, os quais certamente tem especie de piedade, mas não a realidade da virtude, & 2. c. II.* por tanto não podem fazer penitencia, porque se gloriaõ só do habito exterior, & tem para si que sãõ santos, porque trazem o vestido da santidade. Assim que com rezaõ se diz dos tais, que he impossiucl serem renouados para a penitencia, porque ou nunca, ou raramente algum delles se renoua. *Recto itaque (diz o Santo) de talibus dicitur, quia impossibile est eos renouari ad penitentiam, quia vel nunquam, vel raro quisquam eorum renouatur.*

De como se indurecem alguns no mal para não saírem delle, nem soffrem ser reprehendidos, nem outros a elles semelhantes.

FLOR SEXTA.

M Vitos ha assi indurecidos em suas vaidades, & dissoluções que quanto se lhe diz, & prega das couzas que pertencem a sua saluação, do temor de Deos, & reformação da vida, de tal maneira as desprezaõ como se não pertencesse a elles, & assi se não mouem com nenhũa compunção, nenhũa deuação, nenhum remor, antes permanecem em suas livandades, & peccados.

Prem. 4.

Lib. 6.

D. Dion. Cart. ser. 5. de S. Esteph.

E estando estes tais desemparrados da verdadeira sapiencia, priuados da verdadeira paciencia, & humildade, nem tendo efficaçmente pezar de seus excessos seguem a locura daquelles pelsimos Iudeus, dos quais diz S. Lucas: *Audientes hac discebantur cordibus suis, & stridebant dentibus in eum*: Ouindo os Iudeos estas cousas (conuemataber a reprehensão de S. Estevão) desfazião se em seus corações, & apertauão os dentes contra elle. Assim alguns Religiosos justissimamente reprehendidos pelos seus maiores, se cõturbão logo com ira, indignação, amargura, & não são cheos de compunção, humildade, & acção de graças. Estes do remedio se fazem peores, & ao modo do frenetico se leuantaõ cõttra o medico; & ainda alguns se cegaõ com tantas puerisidades que não sofrem lãa pequena, leue, & doce correcção, ou amoestação; os quais prouera a Deos que aduertiraõ em sua vocação.

D. Greg. Acerca destes diz S. Gregorio
l. 10. mo. Papa. Assim como os bons tem
Pal. 3. por officio de caridade a reprehensão q se lhe dà acerca de algũas cousas q não fizeraõ bem. Assim os maos a tem por afronta, & menor calo de suas pessoas. Os bons logo se lançaõ por terra obedientes; & estes maos leuantaõ o collo pera a louquice

de sua defençaõ. Aquelles bons tẽ a ajuda da correcção por patrocinio de sua vida pelo qual em quanto se emmenda a culpa do vicio presente, se tempera, & modera a ira do juiz que ha de vir. Mas estes maos quando vẽ q são acometidos com a reprehensão crem q he espada q os fere; porq em quanto a culpa se descobre pela palavra da reprehensão se macula a opiniaõ da gloria, & honra do mundo. Daqui he q em louuor do justo diz a verdade por Salamaõ: Ensinai **Prou. 24** ao justo, & com pressa receberã a doutrina. E tambem despreza a contumacia dos maos dizendo: Aquelle q ensina ao q zomba da doutrina, assi proprio faz injuria, & agrauo, porq pela maior parte acõtece q quando não podem defender os males de q são reprehendidos, por se verem envergonhados, se fazem peores; & a tanta soberba chega a sua defeza, que buscaõ alguns vicios contra a vida daquelle que os reprehende, & tem se por não culpados, se impoem culpas aos outros. Estes quando não podem achar crimes verdadeiros, fingem culpas; pera que tenhaõ tambem cousas com que pareçaõ que reprehendem cõ igual justiça. Aqui se pode applicar aquillo de **D. Bern.** S. Bernardo aos seus Religiosos. *serm de Lemos no Euangelho* (diz o verb. *Abas*) q pregando o Sr, & debai- **ch.**

xo do misterio do manjar de
 seu sagrado corpo amoeffando
 aos discipulos a communica-
 ção de suas paixões; differaõ
 nuns delles: *Durus est hic sermo,*
& quis potest cum audire? Dura he
 este palaura, & quem tem ore-
 lhas pera a ouvir? & por este res-
 peito o não acompanhauão al-
 guns; mas perguntados os dis-
 cipulos se tambem se queriaõ
 ir? responderão: Senhor pera
 quem nos auemos de ir? vos
 tendes palauras de vida eterna.
 Assim vos digo irmãos até hoje
 manifesto he que ha alguns a
 quem as palauras que Iesu fal-
 la são espirito, & vida, & por
 isso o seguem. A outros pare-
 cem duras; & em outra parte
 buscaõ a miseravel consolação.
 Porque a sapiencia brada, & dá
 vozes em as ruas, quero dizer
 em o largo, & espaçoso cami-
 nho, que guia pera a morte, pe-
 ra reduzir aquelles que por el-
 le andão.

E não sò soffrem mal os im-
 perfeitos a reprehensão em ca-
 da hũa de suas pessoas; mas a-
 inda se leuantaõ contra o Pre-
 lado quando reprehende a ou-
 tros semelhantes a elles. A cer-
 ca do qual diz S. Odo Abbade.
S. Odo
Colat. 13 Hũa cousa nos entristece mui-
 to, & he que os peccamentos
 dos maos tanto mais obstina-
 damente aborrecem as cousas
 celestiaes, quanto mais aperta-
 damente estão hazidos às ter-

restres; aos quais não basta pe-
 recerem; mas ainda o que peor
 he quando vem que algũs são
 reprehendidos vão ao encon-
 tro ás reprehensões, daquelle q̃
 reprehende; porque pelo me-
 nos outros não seão emmen-
 dados. Donde da cabeça dos
 maos se diz: *Protegunv vmbra um-
 bram eius;* Cobrem as sombras a
 sombra delle. Sombras são do
 Diabo todos os maos, os quais
 em quanto seruem à imitação
 de sua maldade, quasi do seu
 corpo trazem a figura da ima-
 gem. As sombras cobrem a sô-
 bra; porque quais quer pecca-
 dores em aquillo que sabem e-
 star sua consciencia carregada;
 nisso mesmo defendem ao ou-
 tro que pecca. O que elles na
 verdade fazem com este inten-
 to, que em quanto a culpa em
 que elles estão encrauados, &
 nos outros he emmendada, não
 chegue algũa hora a elles tam-
 bem a emmêda; porque aquel-
 les que a culpa semelhante faz
 companheiros, tambem a per-
 uersa defensão vne, & ajunta
 em hũa concorde pertinacia,
 pera que com alternada defen-
 são se defendão huns aos ou-
 tros em suas culpas. Por tanto
 assi propios se cobrẽ em quan-
 to defendem outros; porque e-
 stão preuendo que sua vida he
 acometida, pera ser emmenda-
 da; donde consideraõ aos ou-
 tros ser confundidos com liure
 correção.

Iob. 40.

correção. E assi acontece que a grandeza dos crimes, & culpas se acicenta; em quanto se defende; & a maldade de cada hum tanto se faz facil pera cometer culpas, quanto mais dif-

ficullosa pera ser castigada; & por este modo viuem os tais endurecidos, & obstinados em males, & delles com verdade diz o Propheta: *Qui operantur iniquitatem.*

ARTIGO TERCERO.

IN VIIS EIVS.

Nos caminhos do Senhor.

Nestas palavras (diz o Doutor Seraphico) designa o Psal. mista ser a pena dos maos inelculavel; porque não tem excusa aquelle que se aparta dos caminhos do Senhor: Por que seus caminhos são direitos, & por tanto mais breues: São puros, & limpos; & por isso mais leues. São fermosos, & por tanto mais suaves. São caminhos direitos quanto as intenções; são puros, quanto as afeições: São fermosos, quanto aos pensamentos;

Que os caminhos de Deos são direitos, & por isso mais breues.

FLOR SEPTIMA.

A Christo Senhor nosso crucificado (diz o Evangelista S. João) que não quebrarão os algozes as curuas, assi como fizeram aos dous ladroens: *Ad Iesum autem cum venissent, ut viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* Se Christo avia padecido tantos tormentos, & oprobrios, como não entrou este tambem no numero dos maos? misterio tem logo não permitir o Senhor fossem quebrados os ossos de seus pés? Responde Ruperto: Que não foi isto acazo, se não que pe-

los ossos são significadas na escriptura as virtudes; & por os pés os direitos caminhos do Senhor; *Crura eius in eo quod integra conseruata sunt,* (diz o Abbade,) *illud nobis mysticane, quod vniuersa via eius recta, & inuiolabiles sunt.* Ficatem as curuas do Senhor inteiras sem serem quebradas, nem torcidas figuramão que todos seus caminhos são direitos, & inuiolaveis. Não carece tambem de misterio dizer Dauid, q os caminhos dos maos são muitos, & o caminho da virtude he hum: *Contritio, & infelicitas in vijs eorum, & viam pacis non cognouerunt.* Quebrantamento, & infelicidade tem os maos nos seus caminhos, & não conhecerão a via da paz. Por q

P. Titel
Mano

não pequena infelicidade he (como diz o docto Padre Titel Man) sofrer aquelle perpetuo algos, a má consciencia, & ser atormentado continuamente com pensamentos, & affectos libidinosos. O caminho da paz he a via da virtude. Os caminhos dos maos são muitos, varios, & intricados, mas o caminho da virtude he hum só: *Viam pacis*; porque he direito, & não consente que quem por elle caminha se desvie para hũa nem outra parte, mas só vá com a intenção em o Senhor, & em seu santo serviço.

I. Reg. 12

Ao pouo de Deos disse o Propheta Samuel. *Docebo vos viam bonam, & rectam.* Ensinar-vos ei o caminho bom, & direito. Sobre as quais palavras (diz São Gregorio Papa) porque chama o Propheta ao caminho do serviço do Senhor, caminho bom, & direito, não sendo bom se não he direito, nem sendo direito se não he bom? mas bom foi o caminho pelo qual o pouo sobio do Egypto pera a terra de Promissão, & com tudo não foi direito em quanto esse pouo andou as voltas pelo deserto. Logo bom he o caminho pelo qual se vai pera a patria celestial: E he direito em quanto por elle se chega com felicidade. Por tanto bom, & direito caminho he quando nos convertemos

D. Greg.
Papa.

pera a vida Religiosa, & exercitamos o Diuino serviço, com perseverante fervor de grande deuação. Donde bem declarou o mesmo caminho Samuel dizendo: *Servite Domino, & timete eum in veritate, & ex toto corde vestro.* serui ao Senhor, & temcio em verdade, & de todo o vosso coração. Este na verdade he o bom, & direito, porque vai dar na vida eterna, & com facilidade chega a ella. Certamente pelo temor do Senhor se evitam os males; & servindoo se cumprem seus mandamentos; ao qual sem duvida servimos de verdade quando comprimos seus preceitos só pela celestial retribuição. Porque aquelle que espera paga temporal pela boa obra que faz, não serve a Deos de verdade; porque o não ama na sua operação pelo falso proposito que tem. Mas aquelles que delejaõ servir a Deos de verdade, lhes he mandado que ponhão todo o seu coração no Diuino serviço, pera que de tal sorte fação as cousas, que são de Deos, que não retenhaõ no pensamento algũa cousa que seja contra Deos. Este certamente he o caminho, não só bom, mas direito, porque guia pera a salvação, & leua com facilidade pera a perfeição àquelle que por elle caminha, porque se mostra ser bom, assi como outro caminho da terra de promissão

missão aquelle que guia; & mostra ser direito aquelle caminho que liura de voltas, & aparramento. Por este certamente tanto melhor chega hum ao cume das virtudes, quanto se não desuia pelos rodeos das negligencias. Este caminho direito he expressado em aquelle pelo qual se mostra que o Senhor quis guiar aos filhos de Israel pera a terra de Promissão. Quis na verdade cometer aquelles os trabalhos do deserto; pera q̄ caminhando nós depois das pisadas de seu vnigenito filho nos alliniasse, & fizesse lhana a carreira de tanto caminho. Porq̄ ainda aquelles não podião ouir as palauras do Senhor: Se queres ser perfeito vende o que tens, dão aos pobres, & segueme, & terás tesouro no ceo. Porque em quanto com a licença, & liberdade das cousas temporais o pouo antigo discorria por diuersas cousas, quasi por voltas, & rodeos do trabalho não pode com breuidade ser guiado pera a terra de Promissão. Por tanto pera q̄ o Propheta nos intime o caminho da noua vida, diz que he caminho bõ, & direito temer a Deos, & seruillo em verdade, & de todo o coração: Porq̄ com breuidade chegão a alteza da diuina graça aquelles q̄ não parão em buscar a Deos omnipotente com boa obra, & feruentes desejos,

São os caminhos de Deos puros, & limpos, & por isso leues.

FLOR OCTAVA.

SE nossas affeições são puras de vicios, & nossos desejos limpos, & liures da torpeza do mundo, & vaidades da terra: São os caminhos do Senhor em nos puros, & por isso leues de andar. Esta he aquella via (muitos amados irmãos) diz Santo Valeriano, pela qual os justos andão, os Santos, & immaculados caminão, & os q̄ são dotados de humildade, & inteireza incantavelmente seguem a Christo nosso bem: *Deus meus impolluta via eius* (dizia o Psal. *Psal. 179* mista) puro, & immaculado he o caminho de meu Deos. Por tanto a este caminho aemos de escolher; porque se he arduo, he tambem apto pera se poder andar por elle; facil se mostra aos que querem, se a vaidade não faz impedimento, ou o engano do mundo lhe não poem estoruo. Conuem que aquelle que acomete este caminho esteja liure, & despidido de todos os impedimentos. Assim como vemos que aquelle que vai carregado com grande, & demañado feixe lhe vão tremendo os pés, & vacilando as passadas; assi a alma se estiver occupada com viciosas affeições, & affeições, está logera a má

a muitas quedas pelo que se ha de descarregar o corpo impedido com detexos do mundo; pera que aos que caminão por arduas, & altas vias se lhe não ajunte, ou perigo de morte, ou lhe não sobreuenha desesperaçã do trabalho. Que homem sabio ha que leue o seu animal impedido com a carga por caminho apertado, hum lado do qual aperta a grandeza de hum alto monte, & o outro hũa rocha que està pera cair; aonde se a temeridade preualecer, ou ha de tornar pera traz, ou não ha de escapar? Semelhante a esta he a causa daquella pessoa que entrou em caminho de Religião. Por tanto he força que quem de seja que sua alma chegue à gloria celestial corte sempre, & a parte de si quais quer cousas que parecem deshonestas, & torpes. Nem sem causa diz o Senhor: Deixa os teus bens, & segueme. Estes bens (amados irmãos) sãõ os nossos males criados em acçoẽs terrestres, aos quais em quanto alguns seruem com grande primor, perdem as cousas celestiaes. Así que se quereis que vos esteja patente a porta do ceo hãõse de remouer todas as cousas das quais negligente, & inconvenientemente se vza pera perda da vida, & hãõse de deputar à penitencia.

Difficultoso he auete de ter

entrada pera aquelles bens que o Senhor preparou pera seus fiéis, se não descarregares o peito carregado de vicios, & enfreardes todas as culpas de injustiça com authoridade da disciplina Religiosa; tende pera vos que em vão dais as passadas no arduo caminho, & na via alpera, se sois impedido cõ erro da alma. Ponde diante vossos olhos a dous que vão sobindo pera algũa parte, dos quais hum caminha carregado com grande pezo; o outro vai andando encoitado a hum leue bordaõ; & vereis qual destes chega mais facilmente a cima. Olhai primeiro pera aquelle que vai carregado, & vereis suas passadas que quasi tornão pera traz, ora feito semelhante ao que decae, ora ao que cae, & com o corpo pendulo vai pera hũa, & outra parte, de sorte que a necessidade de caminhar parece ter mais de desesperaçã, que de trabalho. Depois ponde os olhos naquelle que vai sem carga, & vereis como caminha leue, liure, & desembaraçado; quam facil lhe he ir por passos difficultosos com os pès descalços, & firmar as passadas em lugares cheos de pedras: Ora com hum leue, & ligeiro caminhar vai direito, ora por partes ainda que inclinadas he leuado com toda a ligeizeza de animo; pera mostrar q̃ a difi-

a difi.

a difficuldade dos lugares não impede aos corpos liures; nem os caminhos, ainda que arduos são trabalhosos a alguém, se a mente occupada se descarregar, & aliuviar de pezos injustos.

Asi que se nossos animos estiuerm puros, & liures de cargas de vicios, leues nos seráõ de andar os caminhos do Senhor, os quais se sentimos pezoños, & carregados, de nos nasce esta pena, & carga que temos. Segundo a verdadeira doutrina do Senhor (diz o Abba de Casiano) o real caminho de Christo he suaue, leue, & brando, ainda que pareça duro, & aspero, porque os q̄ seruem piadosa, & fielmente tomando o jugo do Senhor sobre si, & aprendendo d'elle que he brando, & humilde de coraçãõ; ja em certo modo depondo, & deixando a carga das paixões, & afeições da terra, por beneficio de sse Senhor achãõ, não trabalho, mas descanso pera suas almas. Asi como o mesmo Senhor testificou por Ieremias Propheta dizendo: *Estate super vias & videte, & interrogate de semitis antiquis, qua sit via bona, & ambulate in ea. & inuenietis requiem animabus vestris:* Estai sobre os caminhos, vede & perguntai pelos atalhos antigos, qual seja o bom caminho, & caminhai por elle, &

achareis refrigerio, & descanso pera vossas almas. Aquelles que isto fizerem logo os maos caminhos se lhe faraõ direitos, & os asperos se conueteraõ em planos, & gostando verãõ, quam suaue he o Senhor, ouuindo que está bradando no Euangelho: *Venite ad me omnes qui laboratis, &c.* Vinde amim todos os que trabalhaes, & estaes carregados, & eu vos darei refeição: E deixadas as cargas, & pezos dos vicios entenderãõ as palauras do mesmo Senhor, que logo se seguem: *Quia iugum meum suaue est, & onus meum leue;* o meu jugo he suaue, & a minha carga leue. Bem claro está que o caminho do Senhor tem refrigerio, se este caminho se fizer segundo a lei do mesmo Senhor. Mas nos somos aquelles, que pera nõs proprios procuramos dores, & tormentos, com turbulentas occupaçoens em quanto queremos mais seguir os maos caminhos deste mundo, ainda que com grande risco, & difficuldade. Em verdade se quiseres comparar a fermosa flor da virgindade, & a cheirosa pureza da castidade com as feas, & torpes deleitaçoens libidinosas; o repouso, & segurança dos Religiosos, com os perigos, & infelicidades deste mundo: O descanso de nossa pobreza cõ as tristezas, & desuetos consumidores

Casian.
vol. 24.
Abb. A-
braha c.
34.

Ierem. 6.

midores dos ricos, com grande facilidade soporará o jugo de Christo como hũa carga mui leue. Que a marauilhosa suavidade do jugo do Senhor se finra amargosa; que cousa he se não que a amargura de nossa auerlaõ a corrompe? que o goftozo ser do leue da Diuina carga se faz pesado, que cousa he se não que com presunçaõ cõtumas despresamos aquelle de quem eramos sustentados, & alentados? dizendo a escriptura euidentemente: *Si ambularent semitas rectas, inuenissent utique semitas iustitie leues.* Se elles andaraõ por caminhos direitos achariaõ sem duuida serem os caminhos da virtude leues. Onde manifesta cousa he que nõs somos aquelles, que com mãs, & duras pedras de desejos, & affeições fazemos asperos os caminhos do Senhor, sendo elles direitos, puros, & leues. Aquelles que deixando loucamente a estrada real calçada com pedras Apostolicas, & feita plana com as pisadas de todos os santos, & do mesmo Senhor, imos caminhando por caminhos desuiados, & cheos de espinhos, & cegos com as meiguices das presentes deleitaçoẽs imos degatinhas por caminhos escuros, & impedidos cõ espiuhos de vicios feridos os pès, & rota aquella veite nupcial conforme diz o Sabio: *Tribuli, & la-*

Prou. 22.

me diz o Sabio: Tribuli, & la-

quei in vijs prauis, qui autem timee Deum abstinebit se ab eis. Aurolhos, & laços ha nos maos caminhos, mas o que teme a Deos aparta: se ha delles, & viuendo ajustado com a pureza, & limpeza dos diuinos preceitos, que saõ os limpos, & puros caminhos do Senhor, sem duuida lhe não parecerão pesados, se não leues.

Que os caminhos de Deos saõ fermos, & suaves.

FLOR NONA

OS caminhos do Senhor (diz Salamão) saõ fermos, & todos seus atalhos pacificos: *Via Domini, via pulchra, & omnes semite eius pacifice.* Assim ha dous termos, & fins (diz S. Dionisio Carthusiano) a hum dos quais finalmente os homẽs chegaõ, conuemasaber o Rey no dos ceos, & o inferno: Assim ha dous caminhos proporcionados a estes dous termos. O primeiro he caminho fermoso, & resplandecente: Quero dizer vida, & conuersação virtuosa, a qual pertencem a pureza dos pensamentos, a rectidão das affeições; as boas palautas, a operação justa, o evitar as negligencias, & o bom exemplo dos costumes. Esta conuersaçãõ, & vida com muita rezãõ he chamada, & dita caminho fermoso.

Prou. 3.

D. Dion. Cart. ser. 3. Dom. 3. ad vent.

Comunidade

fermoso, & resplandecente, por que nace da caridade, & graça, que são luzes sobre naturaes; he illustrado com o lume da rezão, & nos vne à muito resplandecente fonte de toda a luz, & fermosissimo Deos, & nos faz a elle agradaveis, & aceitos, nos lena ao lume da gloria, claridade da patria celestial, & Beatifica fruição da luz increada. Deste caminho diz o Psalmista: *Beati immaculati in via.* He tambem este caminho fermoso em quanto plano, conforme ao que diz o mesmo Psalmista.

Psal. 142

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam. O vosso bom espirito me guiará pera a terra direita. São João Chrysostomo lê: *Per terram planam,* por terra plana, porque nenhũa coula he mais plana, & liza que a virtude: *Nihil est enim virtute lenius, ac planius,* & assi como chamamos fermoso ao caminho chão, assi com maior rezão podemos chamar fermoso ao caminho da virtude, no qual não ha em que se tropece, antes pensamentos puros, lizos, & singelos.

Chrysost.

Outro caminho ha torpe, & tenebroso, queiro dizer vida, & conuersação viciosa, a qual procede da rezão escurecida, & cega com más concupiscencias, & paixoes, & erros de vicios, mal cheiroso com impiedade, & torpeza; este guia pera as

trenas infernaes, contenta aos principes dessas trenas, ajunta, & vne a elles, & ahi lhe dá lugar, & morada; por tanto como quer que cada hum dos homens tenha preceito de andar pelo primeiro caminho, & fugir do outro: Antes como quer que Deos de muitos modos nos amoeste pera isso, aulze, conuide, & excite, conuemalaber por inspiração interior, por direcção Angelica, pelas escrituras, pelos preladados, & pregadores, pela promessa da Bemaventurança, pela comminação dos castigos infernaes; não he por ventura grande a nossa locura, & imensa a nossa perversidade, & prauissima dureza, digna de toda a condenação deixarmos, aborreçermos, & fugirmos do caminho de Deos, caminho da salvação eterna, caminho fermoso, & resplandecente; & escolhermos, abraçarmos, & andarmos pelo caminho do Diabo, caminho de perdição perpetua, caminho obscuro, & cheo não de suavidade, mas de fodor tão nocivo a nossa alma? Quem poderá comprehendet tão grande locura? quem poderá declarar tão grande perversidade? Eis aqui desprezamos ao verdadeiro Deos, & mais queiramos que o Diabo seja habitador,

dor, possuidor, & princepe de
 nossos corações por maos, &
 torpes pensamentos do q̄ o Es-
 pírito Santo por bons, & fer-
 mosos: Preferimos, & antepo-
 mos o pessimo de todas as crea-
 turas, ao bonissimo criador: E
 mais contentimos, & obedece-
 mos ao cruelissimo inimigo, do
 que ao mihi piadoso Salvador,
 summo, & fidelissimo amante.
 O quanta he a peruerfidade, vi-
 leza, & locura dos maos, quam
 irreuerente, ingrata, & injusta-
 mente se haõ pera com Deos,
 & quam paruamente pera cõ
 figo mesmos. Por tanto õ pec-
 cadores tornai em vos, confide-
 rai os vossos perigos, naõ quei-
 raes encorret em tantos males
 por respeito de cousas tempo-
 raes, & delicias corporaes; ca-
 minhai pelo fermoso caminho
 do Senhor, fazei penitência, lan-
 çai de vos os impedimentos da
 graça, o obstaculo que fazeis
 pera que Deos em vos não mo-
 re, quero dizer os peccados; an-
 dai pelo caminho do Senhor,
 quero dizer: Comproi seus pre-
 ceitos.

Não queiraes aborreter o ca-
 minho de Deos como duro, &
 aspero, porq̄ ainda que no prin-
 cipio vos pareça tal, indo con-
 tinuando, se adoça, & finalmẽ-
 te se vem a achar dulcissimo.
 Certamente aos que começam,
 & aos que entrão por elle co-
 mummente he duro; porq̄ nel-

les ficão as reliquias dos vicios
 passados, ainda que apagados
 pela penitencia: Conuemalab-
 er as propensoes, & inclina-
 ções pera os males, a fraqueza
 de resistir aos peccados, donde
 aos penitentes faceis em cair,
 costuma ser duro no principio
 da conuerfão viver continen-
 temente. Todavia Deos a guã
 vezes da abũdancia de sua pe-
 dade preuem a estes tais taõ
 graciola, & docemente conio-
 la, alumia, enche, & esforça q̄
 de repente se enfaltião de to-
 das as cousas carnaes, & cadu-
 cas; se dileitão nas espirituas,
 & com gosto, & animo próp-
 tissimo seruem a Deos. Algũas
 vezes tambẽ lhes tira esta gra-
 ça, & permite que sejaõ tenta-
 dos; entã sentem dificuldade
 no caminho de Deos, mas in-
 uocando ao Senhor perseueraõ
 varonilmente, & podem can-
 tar com o Psalmista. Por amor *Psal. 16*
 das palauras de vossa boca guar-
 dei eu caminhos duros. Certa-
 mente aos aproneitantes, ou
 aos que vão por diante no ca-
 minho, se faz esse caminho de
 Deos suave. Porque as virtudes
 de seu proprio natural saõ sua-
 ues, & tẽ annexas assi proprias,
 & sinceras deleitaçoẽs; mas naõ
 se goftar a suavidade aeontece
 vir da indisposiçaõ, & infirmi-
 dade do pãdar do homem ine-
 terlor, conuemafaber da men-
 te, ou vontade, no qual pãdar
 per-

permanece o amor, ou as reliquias dos vicios, dos quais os aproneitantes cada dia são purgados, & ornados com opostas disposições; porque das repetições, & frequentações das obras virtuosas se gera nelles hũa bom costume, o qual he como outra natureza, & por elles se inclinão, & esforçãõ contra os peccados, & tentações; & crecem no amor Diuino; & deste modo experimentão a doçura das virtudes; & se forem diligentes no caminho de Deos frequentemente são consolados, & illustrados pelo Espírito Santo em tal maneira, que claramente vem em quantos perigos, & peccados estiueraõ. Quanto verdadeiramente seja miseravel, vil, & vicioso, & de condemnação virar as costas a Deos, estar incorporado no Diabo; & tambem quam nobre, & laudavel, quam fructuoso, & virtuoso seja estar vnido a Deos, seruindoo de cõtinuo; & quando estas, & outras semelhantes cousas se contemplão, se faz leue, & doce caminhar pelo caminho de Deos, & evitar peccados, & crescer em virtudes.

Alem disto; o caminho de Deos he dulcissimo aos perfeitos, porque nelles estão mortificadas as paixões, & a sensualidade totalmente está fogaõta à rezaõ. Tambem pelo dom da

sapiencia, & fervorosa caridade de que estão cheos, excellentemente são dispostos para as illustrações celestiaes, deleitações interiores, contemplações dulcissimas, gozozos incendio do Diuino amor, & deste modo a conuersação delles está nos ceos, porque na terra, & corpo mortal viuem hũa vida celestial, & Angelica: Onde se cumpre nelles aquillo que diz Salamão: *Lustorũ semita, quasi lux splendens procedit, & crescit vsq; ad perfectũ diem*: O caminho dos justos procede quasi luz relplãdeciente, & crece até o dia perfeito, quero dizer até a clara contemplação, até o dia da eternidade, & claridade da perpetua felicidade. Mas o caminho dos maos he tenebroso, não sabem, nem vem aonde caem; porque de tal maneira são egos com vicios que não aduertem os proprios perigos, nem entendem a enormidade de sua ruina, eacẽ certamente do summo, & incomutavel bem, para estas cousas vãs, carnaes, & caducas: Do estado da saluação, & graça para o estado da condemnação & culpa, da sublimidade das virtudes, para as profundezas dos vicios; & não com tudo isto se choraõ. Antes se verifica nelles o que Salamão diz: *Impius cum in profundum marum venerit, contemnit*; & deste modo finalmente caẽ da vida presente

Prov. 4.

Prov. 18.

presente no carcere infernal. Muitos certamente tem medo de tomar o caminho da salvação, os quais se soberão, quam doce he servir a Deos, & quam

lucide aplicar a elle com deuoto, & quieto coração, de nenhuma sorte temerião tanto, antes varõnilmente começião a obrar bem.

ARTIGO QVARTO.

NON AMBVLAVERVNT.

Não caminharão.

Dod. Seraph.

Judic. 5.

Isaia 3.

Hier. 2.

DEsigna o Psalmista (diz o Doutor Seraphico) ser a pena dos maos sem termo por estas palavras: *Non ambulauerunt, não caminharão.* Esta negação presopõem affirmação, porque não nega o caminhar simplesmente, se não o caminhar segundo algum modo; donde negando o caminhar, ou andar nos caminhos do Senhor, sopõem o andar em outros caminhos, ou de semcaminhados; porque andaraõ sem prudencia: Sem pejo; & sem termo: *Ambulauerunt enim imprudenter: Impudenter: & indefinenter.* Do primeiro que he a imprudencia se diz. *Quienerunt semita, & qui ingrediebantur per eas ambulauerunt per calles deuos.* Pararaõ os caminhos apertados, & aquelles que entravaõ por elles andaraõ por caminhos desuiados. Isto se pode entender de alguns Religiosos no principio feruorosos, no meio tibios, no fim frios, ou por ventura perfidos. Assim que diz a escriptura: Pararaõ os estreitos caminhos dos conselhos, conuemasaber pela tibeza dos Religiosos, & aquelles que por esses caminhos entravaõ, conuemasaber pelo feruor do nouiciado, andaraõ por caminhos desuiados, conuemasaber pela malicia final, ou erro. Do segundo que he o pouco pejo se diz pelo Propheta Isaias: *Elevata sunt filia Sion, & ambulauerunt collo extento, & nutibus oculorum ibant.* Estas filhas de Sion saõ as almas especulatiuas, ou contemplatiuas; porque Sion, em Hebraico, em latim he *Specula*, que quer dizer Atalaya. Diz o Propheta q estas filhas de Sion se leuantaraõ por respeito da imprudencia; andauão com o collo leuantado por pouco pejo, & hião com acenos dos olhos por respeito da intemperança. Do terceiro que he o não ter termo em culpas, & defeitos: Se diz pelo Propheta Ieremias: *Blongauerunt à me, & ambulauerunt post vanitatem, & vani facti sunt.* Aparentarãose de mim por irreuerencia, & andarão atraz da vaidade, por desobediencia, & fizerãose vãos pela impenitencia. Donde nittõ notai a consonancia entre a culpa, & pena; porque à culpa

termi.

terminada responde pena terminada; & à culpa que não tem termo responde pena sem fim; & porque nestes maos a culpa não tem termo por graça, a pena não terá termo por indulgencia, & perdão.

Que os imperfeitos caminham sem prudencia: Não assi os perfeitos.

F L O R D E C I M A.

Serm. 3.

O Abade Tritemio encarrecendo o muito que val a prudencia aos Religiosos diz: A prudencia sabe aquillo que deue apetecer virtuosamente, & tambem o que deue evitar segundo o recto juizo da razão: A prudencia conserua em seu vigor firme a obseruancia da disciplina regular, & reduz os Religiosos errados a inteira reformação do proposito, & instituto perdido. A prudencia encaminha ao Religioso na direita via da saluação, & o não deixa declinar pera nenhũa das partes: A prudencia conserua a paz, & concordia entre os Religiosos, & em todas as cousas ordena a recta acção. O irmãos meus mui necessaria vos he a prudencia, pera que com ella saibais em toda a acção as cousas de que auéis de lançar mão, & as de que auéis de fugir. A verdadeira prudencia não da carne, se não do espirito nos ensina desprezar o mundo, & só delectar aquellas cousas, que são

futuras, & eternas. A quelle vive ornadamente em todas suas acções (diz o Doutor Seraphico) que vive prudentemente. *Ille ordinate uiuit, qui uiuit prudenter.* Pelo contrario a imprudencia nem adquire no bem que deue apetecer, nem quer saber o mal que deue evitar; Pela qual rezaõ diz Salamaõ: *Vsque quo imprudentes odibunt scientiam?* Até que tempo os imprudentes terão auorrecimento à sciencia? A imprudencia não faz firmes aos Religiosos em seu proposito, antes varios, & inconstantes; porq̃ como a cima diz o Doutor Seraphico alguns em seus principios são feruorosos; no meio da vida tepidos, & negligentes; & no fim, de todo frios, & ainda perfidos à Religião; porque só aquella acção chega à perfeição da consumação, & ao termo do fim deuido, que he governada pela prudencia da discricção. A imprudencia não faz aos Religiosos de bons costumes, antes os desencaminha da vida exemplar: Destes diz Salamaõ: *Qui relinquunt iter rectum, & ambulat per vias tenebrosas.* Deixaõ o caminho direito, & andaõ por caminhos escuros. A imprudencia he semeadora de discordias, & contendas;

Lib. de reduct. artium ad Theolog.

Prou. 19

Prou. 14

das, conforme se diz nos Pro-
Prov. 18. uerbios: *Labia stulti miscent se ri-*
xis, & os eius iurgia prouocat. A
 prudencia he pacifica. A impru-
 dencia em tudo erra. A pruden-
 cia em tudo acerta, como diz

Prov. 14. o Sabio: *Sapientia callidi est intel-*
ligere viam suam, & imprudentia
stultorum errans. A imprudencia
 faz menos calo dos bens eter-
 nos, sò se deixa ir com o apeti-
 te desenfreado atraz dos gos-
 tos, & delicias temporaes. No
 liuro do Ecclesiastes diz o Es-
 piritto Santo que os olhos do
 sabio estaõ postos na cabeça,
 mas que o paruo anda as escu-

Eccles. 2. ras: *Sapientis oculi in capite eius, stul-*
tus autem in tenebris ambulat. So-

Salonius. bre as quais palauras diz Salo-
 nio: Por ventura os olhos do
 paruo, & imprudente não estão
 postos na sua cabeça? pois logo
 como sò do prudente diz o Es-
 piritto Santo isto? neste lugar
 não podem ser entendidos os
 olhos do corpo, se não os o-
 lhos do esperito: Conuem aser
 os olhos do entendimen-
 to, quero dizer os sentidos, &
 intenções da alma; & pela ca-
 beça he significadõ aqui Chri-
 sto. Donde diz o Apostolo: A
 cabeça do homem he Christo:
 Na cabeça estão logo postos os
 olhos do varaõ prudente, &
 sabio, porque o homem pru-
 dente toda sua intenção dirige
 a Christo, & a poem em Chri-
 sto; & sempre levanta os olhos

de sua alma pera meditar as
 cousas celestiaes. Mas o paruo,
 & imprudente anda as elcuras;
 porque he escurecido com as
 treuas de sua paruoiße, & im-
 prudencia, & de seus peccados,
 & do amor deste mundo. Abor-
 rece as cousas celestiaes, & por
 tanto não pode como o varaõ
 sabio levantar os olhos ao ceo;
 porque não cuida as cousas que
 saõ de Deos, se não as que saõ
 do mundo. Que differença ha
 logo entre o homem sabio, &
 o ignorante? he esta: Que hum
 he ornado, & alumiado com a
 luz da sapiencia; & o outro he
 escurecido, & abatido com o
 erro de sua ignorancia. Tanto
 dista o prudente do impruden-
 te, quanto a noite, do dia, & a
 luz das treuas. E como pode
 auer tanta distancia entre o pra-
 dente, & o imprudente se a am-
 bos alcança hũa morte? porque
 assi morre o docto, como o in-
 docto: O sabio como o insipi-
 ente? A inda que a morte seja
 hũa mesma; & muitas vezes
 nesta vida seja mais afficto o sa-
 bio, & prudente, que o impru-
 dente, com isso está que no fu-
 turo não será a mesma memo-
 ria de ambos, nem a remune-
 ração igual, porque o sabio, &
 prudente no dia do juizo será
 eleuado pera a gloria do Rey-
 no celestial, mas o imprudente
 será mergulhado nos tormen-
 tos da eterna condemnação.

E quem

E quem he este sabio, & prudente que tanto dista do imprudente como a luz das trevas? Por ventura he aquelle que resplandece somente na doutrina philosophica, ou he ornado com a eloquencia das artes liberaes? não por certo: Porque a prudencia secular he inimiga de Deos; & a sapiencia carnal ainda que ornada com flores de eloquencia não contem em si fructo algum espiritual, nem da perpetua bemaventurança, mas aquelle verdadeiramente he sabio, que ama ao Senhor, que guarda seus mandamentos, & quanto he possivel à fraqueza humana pertende em suas cousas cumprir sua santa vontade. E o Abbade Isaac fallando do prudente, & imprudente, pergunta quem he aquelle que dignamente se chama intelligente? & responde, que he aquelle que verdadeiramente entendeo que cousa he o termo da presente vida, porque esse pode pôr fim a seus peccados. Que sciencia, ou que entendimento ha maior que esse, conuemasaber: Cuidar alguem de que modo pode sair desta vida não tendo o corpo, nem alma maculados com torpeza de concupiscencia? Porque o homem que adelgaça o entendimento pera penetrar os secretos das naturezas, & enriquecido com o que achou, &

considerou em todas as sciencias; & a alma deste está maculada com torpezas de peccados, & tem pera si que desta sorte pode chegar bem ao porto da confiança, não tem o mundo nenhum mais ignorante que elle. Qual he logo o illustado, & alumiado no seu entendimento? Digo que he aquelle que chega a penetrar a amargura que está escondida na doçura do mundo, põe freo a sua boca, & a não deixa gostar desse caliz; antes sempre anda especulando acerca da salvação de sua alma, nem cessa de caminhar até que se aparta do mundo, fecha as portas de seus sentidos pera que nella ja mais entre a concupiscencia deste mundo, nem lhe furte manhosamente seus tesouros. Não são taes como estes, mas muito contrarios os cuidados, & pensamentos dos imprudentes: porque delles diz o Sabio: *Vir imprudens, & errans cogitat stulta.* O homem imprudente, & ignorante só cuida ignorancias pela qual razão o Apostolo encaminha aos varões espirituaes, que não queirão ser imprudentes, se não intelligentes da vontade de Deos: *Nolite fieri imprudentes, sed intelligentes, que sit voluntas Dei.*

Isaac Abbad de content. mundi c. 17.

Eccles. 16

Ephes. 5

(:?)

Que os imperfeitos na continuação
que tem em seus defeitos pa
recem aver perdi.
do o pejo.

FLOR VNDECIMA.

Ezech. 3. **A** O pouo de Israel disse o
Senhor pelo Propheta
Ezechiel: *Omnis quippe domus Is-*
rael attrita fronte est, & duro cor-
de. Toda a casa de Israel esta
com o rosto callejado, & cora-
ção duro. Quando aqui se mo-
stra estar o pouo Iraclitico
com o rosto callejado, diz São
D. Greg. Gregorio Papa que outra cousa
hum. 10. se ha de sentir, & cuidar, se não
in Ezech. que a culpa cõtinuada calleja o
rosto pera pouco pejo do cora-
ção. Porque quanto mais con-
tinuamente se comete, tanto
menos se enuergonha della o
animo? E a tanta dureza do co-
ração chega o peccador algũas
vezes que ja não sente a repre-
henção; porque aquelle q̄ com
o vzo de peccar se indureceo,
de nenhum modo sente a pa-
lavra do que o reprehende, assi
como à Iudea que muitas ve-
zes peccava se dizia: *Frons mulie-*
Jerem. 3. *ris meretricis facta est tibi, noluiſti*
erubescere. O teu rosto se conuer-
teo em rosto de mulher deua-
sa, não quiseſte ter vergonha.
Ou tambem o rosto callejado
he pelo costume das acções de-
ſte mundo, porque assi como
ha alguns, que elimão mais o

repouso que todos os premios,
& honras do mundo, assi tam-
bem ha outros que por parece-
rem que não algũa coisa neste
mundo andaõ suando nos tra-
balhos terrestres, são procura-
dores de causas, & entremeten-
se em fazer concertos, & ainda
que nas forças do corpo sintão
que faltaõ entre estes traba-
lhos; com tudo obrigados do
amor das cousas terrenas se can-
ção com deleiração; aos quais
he dito pelo Propheta: *Ephraim* **Ozta 10**
vitula docta diligere tritiram: E-
phraim he nouilha ensinada a
amar, & querer a trilha; porque
a nouilha costumada na trilha
da eira, ainda que a tirem do
trabalho, torna outra vez a elle
por sua vontade. Assi a alguns
imperfeitos, & maos nenhũa
cousa he mais trabalhosa, que
mandarlhe que não trabalhem,
nem se ocupem nas acções
mundanas; porque tirados por
muitas vezes dellas, pedem pe-
ra tornar; rogaõ pera serem o-
primidos, & se tem por incorri-
dos em grande perigo quando
lhe daõ descanso. Estes são de
rosto callejado, pois não sò não
fogem dos trabalhos, nem tam-
bem se enuergonhaõ de pate-
cer importunos nos trabalhos
que se lhe negaõ.

Esta doutrina se pode apli-
car aquelles q̄ cometendo cri-
mes, & defeitos, & sendo hũa,
& muitas vezes amoeſtados,
&

& reprehendidos pelos Prelados, & seus irmãos, não melhora, antes vão de mal em peor, & como diz o Doutor Seraphico caminhão, & vivem sem pejo nem de Deos, nem dos homens; & costumados a tratos, & negocios seculares se não pejaõ de que o mundo, & seus irmãos não vem nelles recolhimento, nem repouso Religioso algum. Acerca do pejo que os Religiosos se haõ de prezar, que o mundo veja em suas pessoas (diz hum devoto Doutor) muito se nota, & repara no mundo em qualquer falta que de hum Religioso se sabe, & se faz logo della conto, & historia, & a perguntaõ huns aos outros culpando toda a Religiaõ inteira, pelo peccado de hum; & sempre ha sido engenho do mundo ser taõ devoto da deshonra da Religiaõ que faz seu calendario dos peccados, & faltas q os Religiosos cometem, & reza delles officio, não se contentando de fazer commemoraçaõ como quer, se não que ha de ser reza comprida como de dobres, & às vezes como de titulares, ou patrão da Igreja, que não ha de aver dia que se não faça delles cõmemoraçaõ especial. Daqui se deduz, quam grande defeuido he do Religioso q dà occasiã a seculares de contos, & quam pouco zela a honra da Religiaõ, & a sua. Disto parece

que Deos lhes faz cargo pelo Propheta Ezechiel: *Pro eo quod recordati estis iniquitatis vestrae, & reuelastis prauaricationes vestras, & apparuerunt peccata vestra: pro eo inquam quod recordati estis, manu capiemiini.* A palavra, recordar, não quer dizer fazer memoria em si mesmo, se não dar occasiã a que outros a fação; & disso faz Deos cargo aos seus: Porque fostes taõ mal considerados, que fizestes de vossas culpas historias, & contos, & aueis dado occasiã, que nos corrilhos as digão, & fação commemoraçaõ dellas nas ruas, & praças, & as aueis descuberto à gente vulgar: *Manu capiemiini*: O castigo será que joguem a pelora com ellas, & andem de mão em mão pelos cantos, & estrados, fazendo rizo, & zombaria do habito santo. Procure pois o Religioso atentat por sua opiniã, & bom nome, & não dar occasiã de fallar aos que taõ facilmente a tomaõ. Vem a este proposito aquelle sabio conselho de Cassiodoro. Quem ha tomado o nome glorioso com que sua Religiaõ o ennobrece, procure conserualo com merecimentos de vida, porque se não corra, & enuergonhe de ter hum vocabulo fingido: Os apelidos haõ sido sempre declaraçã das cousas, & aquelle que se chama Religioso declara esse titulo a sua obseruan-

Ezech. 219

Cassiod. l. 8. c. 18.

P. Franc. Aguado.

cia, & a sua regra. E quam fea, & absurda cousa setà trazer ás costãs hum nome naõ proprio, & alheo de sua vida, & costumes?

Pera os Religiosos euitarem as maliciosas notas, & murmuraçoens dos seculares deuem ser mui acarelados, & circunspectos diante delles em todas suas palauras, & acçoens. Entre

B. David os homens quanto em vos he de infer. (diz o Bemaventurado Fr. Damat. no. u. id.) Fazei porq̃ lhe sejais bom uitor. 6. exemplo, assi como conuem a 39.

fiel seruo de Deos que deue procurar a hõra de seu Senhor, porque nos somos familia sua, & assi como o pai de Familias he afrontado pelo mau ensino, & mã criaçaõ de sua familia, assi deueis saber, que qualquer cousa que obramos entre os homens, de algum modo redundada em louuor, ou desprezo de Christo. E porque nos especialmente somos postos entre os homens pera serem de nos edificados, pouco aproueitariaõ nossas palauras, se tambem os naõ edificassemos com exemplo; & se naõ somos taõ perfectos que lhe possamos dar grandes exemplos de virtudes, pelo menos guardemonos de lhe dar aquelles exemplos que nos

Helmef. outros Religiosos costumamos Dom. 17. reprehender. E Helmefio diz: post Tri. Deuemos ter sempre boa conuitat. uersaçãõ entre os homens, & a

todos contentar em bem, porq̃ se alguns murmuraõ de nos se confundaõ em quanto diante delles estamos santa, & justamente, & sem rezaõ de queixa. Resplandeça nossa luz diante dos seculares, & vejaõ nossas boas obras; deuemos conseruarnos em santas conuersaçõs, sinceridade, & fermosura de todos os bons costumes, principalmente quando nos agasalhamos em suas casas aonde naõ he licito fallar palaura ociosa, se naõ pera edificaçaõ dos que nos ouuem; & nos auemos de abster ahi naõ sò daquillo, que de sua natureza he mau, mas tambem de tudo o que tem especie de mal; pera que a ninguem offendamos; nem nosso ministerio seja vituperado. Finalmente diz o Doutor Seraphico: Todos os teus gestos, costumes, palauras, aspecto, andar deuem ser ornados cõ hũa vergonha humilde, porque a vergonha he grande fermosura do Religioso, principalmente nos mancebos; de sorte que aquelle que della naõ faz caso escaçamente se pode ter esperança algũa, que algum dia possa ser feito bom, ou virtuoso Religioso.

(:?)

D. Bon. de instit. no. uitor. p. 1. c. 18.

*Que os imperfeitos caminham sem
fazer termo em culpas,
& defeitos.*

FLOR DVODECIMA.

*D. Dion.
serm. 5.
Dom. I.
post Mat.*

Dous generos ha de Religiosos imperfeitos; ou totalmente imperfeitos, ou em parte. Tambem dous generos ha de defeitos, ou mortais, ou veniaes. Os primeiros imperfeitos (diz S. Dionisio Carthusiano) são os totalmente relaxados, os quais não ainda as cousas substanciaes da ordem observação: Antes verdadeiramente são proprietarios, incontinentes, & rebeldes, cuja condenação he manifesta; porque em tudo quanto obrão vão contra os votos que professaraõ; & a vida destes taes he toda quasi hum continuo peccar sem termo. Outros Religiosos ha, que viuem em congregaçoes devotas, & em Conuentos em q̄ ha observancia, pelo menos das cousas substanciaes da Religião; & verdadeiramente se achão ahi muitos deuotos; mas todavia são negligentes, remissos, tibios, no Psalmear vagueão com o pensamento, são sonrentos, distrahidos nas horas, na guarda do silencio froixos, superfluos no comer, & beber, pezados pera se levantar, leues nos costumes, amigos de visitas de seculares, grangeadores

de vãs consolações finhas, raros, & indeuotos em celebrar; nem contra estes males se dispõem a fazer repugnancia alguma, mas de dia em dia vão caminhando na sua superficialidade, & negligencia; nem fielmente se dão á reformaçã das paixoes, nem à pureza interior, & compunção de coração, nem a interior guarda; mas vão caminhando em hũa segurança perigoza, & se são reprehendidos, & emmendados, escacamente o soffrem com paciencia, & se indignão facilmente contra o Prelado. Estes sendo que estão entre Religiosos deuotos, & frequêtemente são amoeitados, & reprehendidos assi do Prelado, como de seus irmãos, & por todos os dias vem muitos exemplos de virtude; & desde o principio de sua conuerção foraõ bẽ instruidos; em parte são mais pera vituperar, que os outros assimaditos, que manifestamente viuem irregularmente.

Alem disto, estes miseraueis ainda que no corpo sejaõ continentos, nem tenhaõ cousas proprias, por muitas vezes são enuoluidos em torpes pensamentos: E mais desordenada, & intensamente são afeiçãoados a cousas pequenas, & vis, q̄ pera seu vzo lhe são concedidas, do que os seculares ricos às cousas grandes q̄ possuem; por-

Luc. 14.

que não extirpão, nem arrancação de si a cobiça pela extirpação da qual se deixaõ as cousas exteriores possuidas. Por tanto haõ estes de temer muito aquella parabolâ do homem, que começou a edificar, & não pode consumir o edificio, & aquillo

Ecles. 5.

que afirma Salamaõ: Se prometeste algũa cousa a Deos; não te detenhas em lha dar, porque lhe descontenta a ignorante, & infiel promessa; nas quais palavras somos ensinados q̄ he imprudente, & infiel promessa a daquelles que se detem, ou dilataõ dar o q̄ prometeraõ. Taes são os ditos Religiosos, os quais sendo obrigados por sua profissão, a dar-se á perfeição, & aproveitar em todos os dias, não são sollicitos em por isto por obra.

Euseb. apud Dionis.

Daqui he o que diz Eusebio Emisleno: Não creamos que nos basta ver que estamos cõgregados nesta eschola, quero dizer neste Conuento, quando a perfeição que professamos está em nos condenando mais nossas negligencias; porque segundo a escriptura aquelles que muitas cousas prometẽ, de muito lhe ha de ser pedido conta.

Bernard.

Finalmente destes (diz S. Bernardo) vejo aquillo de que tenho dor, vejo alguns q̄ depois de desprezada a pompa secular, aprendem a ser mais soberbos na eschola da humildade, & de debaixo das azas do brande, &

humilde mestre, são mais gravemente insolentes; & são feitos mais impacientes no Mosteiro, do que se estiueraõ no mundo; & o que peor he, & mais peruerlo; muitos na casa de Deos não soffrem ser abatidos, & desprezados. Deltas cousas (diz São Dionisio) certissimamente está claro quam perigoso, & damnauel seja viuer negligente no Mosteiro, & não ponderar, & considerar todos os dias aquillo que a Deos se prometeo; por que como os peccados não sãõ sejaõ peccados, mas penas de culpas atrazadas, por quanto pelo peccado q̄ com penitencia totalmente se não apaga, merece o homem ser deixado de Deos, ou totalmẽte por privação de caridade, & graça: Ou de algum modo por deminuição, & debilitação dessa graça, & caridade; daqui vem que o Religioso negligente quanto tem obrigação de viuer mais perfeitamente, tanto mais cae, & pecca cadia, em quanto não discute, & examina sua cõciencia; antes por hũ seco costume se confessa, & celebra com hũ coração distrahido, & por este modo se vai mais cegando, & endurecendo, & todo se faz insensuel pera as cousas Divinas.

Tambem ha defeitos, & delictos mortaes, & defeitos, & culpas veniaes. Alguns imperfeitos não fazem termo nas cul-

pas mortaes; & alguns se fazem termo nellas culpas mortaes, não poem termo às culpas veniaes. Fallando dos primeiros podemos dizer aquillo que no

4. Reg. 17 quarto liuro dos Reys, se diz dos Israelitas: *Ambulauerunt filij Israel in vniuersis peccatis Ieroboam, que fecerat, & non receperunt ab eis.* Queo dizer andaraõ os filhos de Israel em todos os peccados de Ieroboão, & não se aparta- rão delles. Alguns ha (diz Berthoro) em tal maneira obtti- nados em seus males q̄ se não querem apartar delles; porque a nao na qual está ferro, quando a caso he leuada pera a rocha donde ha diamante, escaçamen- te, ou nunca pode apartar se dahi, por rezão q̄ o ferro com tão feruoroso impeto he atra- hido do diamante, que lhe não he permitido apartar se. Não doutra sorte se ha a coula na nao da mente humana, quando o ferro da dura obitinacão se ajunta ao diamante attractiuo, quero dizer ao peccado, & a suas complacencias, de tal mo- do se vnc a elle que ja mais lhe he permitido apartar se: Porque

Prou. 22. como se diz nos Proverbios: *Adolescens iuxta viam suam gradi- tur, etiam cum senuerit, non recedet ab ea.* O mancebo caminha pe- lo seu caminho, & quando en- uelhecer, quero dizer se fizer antigo em peccados, se não a- partará desse caminho. No liuro

Berthor.
verb. re-
cedere.

das vidas dos Santos Padres se *Vit. PP. lib. 18. p.* lè, q̄ foi feita hũa voz ao Abba de Atsenio, aqual dizia: Vem, & mostrastei as obras em q̄ os homens se occupão: E guiouo pera hũ lugar no qual lhe mo- strou hum negro, q̄ estava cor- tando lenha, & fazendo carga della; o qual cõtando, & vendo se podia levar o feixe as costas, & não podendo, em lugar de tirar lenha do feixe, hia cortar mais lenha, & a punha nelle far- zêdo a carga maior, & isto fazia por muito tempo; perguntado pelo Abbade q̄ queria aquillo dizer, lhe foi respondido, que aquelle q̄ cortaua a lenha sig- nificaua o homem que está em muitos peccados, & em lugar de fazer penitencia delles, & de- minuir a carga, acrescenta pec- cados, à peccados sem fazer tes- mo nem fim.

Acerca dos defeitos, & culpas veniaes (diz Lanspergio.) Ainda que por rezão da fragilidade da natureza, não podemos euitar todos os peccados que chamão veniaes, todavia bem podemos mortificar em nos pela graça de Deos, os delejos, & afeições de peccar: O que não sò nos he proueitoso, mas necessario, por quanto dahi tem principio a vida eípiritual. Aqui conuem saber agora quando distão en- tre si os peccados a caso, & os peccados permanentes. Os peccados accidentais, ou a caso, pela

Lansperg.
in specul.
Christ.
perfect.
c. 6.

pela maior parte acontecem por fraqueza da natureza, por q̄ rida a occasiã facilmente cae alguẽ; & todavia tornando em si chora amargosamente as culpas admitidas, apartando se perfeitamente de todas as cousas que a Deos descontentaõ, & sabia, & prudentemente nã concede lugar em sua alma a nenhum vicio permanente. Estes peccados nã sã taõ perniciosos, por quanto o peccado accidẽtal he sã vicioso, permanecendo incorrupto o proposito, & o intimo do coraçã; pela qual rezãõ com presteza sã estas culpas perdoadas por Deos. Mas os peccados firmes, & permanentes sã muito mais pestilenciaes; porque as pessoas que a elles sã sogeitas, nã esperada occasiã, por sua vontade se offerecẽ, & quasi ociosas buscã as occasiões de peccar; conuem saber de rir, palrar, jugar, recrear, ouvir novas, engrandecer se, abater, & entristecer aos outros, buscar, & possuir dinheiro, vestidos, lutos, alfayas, & outras curiosas recreaçõs dos sentidos, das quais cousas Deos nã he occasiã verdadeira, nem commodamente se podem referir, & encaminhar a esse Senhor como a luo, & fim. Cõ estas cousas se admiraõ, & se deleitaõ os imprudentes, o q̄ nã he, se nã dar em sua coraçãõ o lugar à

creatura, que a Deos he diuido. De tais pessoas nã pode auer esperança algũa de aproueitamento, em quanto forem negligẽtes em trabalhar, por mortificar totalmente os affectos destes delictos veniaes; nã lhe aproueita cousa algũa, ou muito pouco a consisaõ, ainda que muitas vezes feita a meude: Porque ainda que algũas vezes parecem que tem dor, & pezar; essa penitencia nã nasce das entranhas de seus coraçõs, & todas suas boas obras sã maculadas com hũa imperfeiçãõ.

Com estes vicios nã de outra maneira que com hum grossissimo gesso os olhos da mente, & entendimento dos imperfeitos sã de tal sorte cubertos, & cegos que nem alsi proprios se podem conhecer, nem em si receber a Diuina graça; alsi si tem cubertos os olhos interiores, & tapados os ouvidos, q̄ nã podem ver, nem ouvir o q̄ lhe conuem: E por este modo andãõ com hũa especie, ou figura de santidade por trinta, ou quarenta annos, sabendo com enganos, & subtilezas escusar, & palliar seus vicios, como que sã leues, & pouco pera ponderar. Tem pera si que he feito grande, & digno de ceo se manifestamente nã cometẽ peccados mortaes. Com esta paruoa confiança, poem grandes estoruos, muros, & vallos ao effeito

efeito da Diuina graça; nunca de animo se querem resignar em Deos, raramente emmendam a vida, & os costumes; a qual quer cousa que se lhe diz ficão immoueis, & como se foraõ surdos: São perigosamête muito haídos à propria opinião; tambem toda sua conuersação está posta em affectos dos peccados mortaes, como sobre a boca do inferno: Aos quais peccados mortaes estão tão ve-sinhos que algũas vezes caem nelles antes de aduertirem. A muitos destes vemos (não fallo daquelles que manifestamê-te são maos) muitas vezes serem enuoluidos com as ataduras da morte não esperada sem estarem preparados, & incertos se alcançaraõ misericordia do Senhor. E hum pouco mais abaixo (diz o mesmo Doutor) credeme se estes souberão quam perigoso, & horrêdo lhes será no artigo da morte cahir nas maos de Deos viuo, se aqui com diligencia se não derem à emmenda de costumes, & mortificação de vicios, totalmente se entregelarião, & de dia, & de noite sem cessar com rezão distilarião perpetuas fontes de lagrimas. Porque ainda que por ventura pela Diuina misericordia hajão finalmente de ser saluos, todavia por muitos annos assados, cozidos, & atormentados naquella forna-

lha do purgatorio seraõ punidos; desorte que como diz Agostinho se comparares todos os tormentos de todos os martyres às penas destes, com mais verdade tereis pera vos q̄ hão de ser chamados zombarias, que tormentos.

Mas de que modo se apartará o peccador duro, & obstinado de seus defeitos, & delictos pera q̄ à culpas sem termo não responda hũa pena sem fim? Certamente (diz Berthorio) he necessario que faça aquella diligencia que os marinheiros fazem; os quais vendose detidos no mar pelo diamante que na rocha está, cercão essa rocha, & algũas vezes acontece que achão tal canto nella que não attrahe o ferro; antes o aparta, & afugenta de si; & conforme dizem Doutores, & eu o vi por experiencia, muitas vezes em hũa mesma pedra ha hum canto attractiuo, & outro retractiuo: Assim verdadeiramente he no peccado, porque com seus cantos, & condiçoens a tractiuas, & de complacencia, tem outros muitos que fazem apartar. Portanto cerque cada hũ, & considere, & achará muitas causas de se apartar: Donde se diz em Naum: *'Omnis qui viderit Nabum te resiliet à te:* Todo o que te vir se apartará de ti, & tambem o peccador penitête dirá ao peccado que deixa, aquillo de Ieremias:

remias:

Jerem. 2. *remias: Recessimus, non venientius* tornaremos mais a tua compa-
ultra ad te: Apartamonos, não nhia.

Verf. 4. **TV MANDASTI, MANDATA TVA**
 custodiri nimis.

Vos mandastes, que vossos preceitos sejam
multo observados.

Doct. Seraph.

A Vendo o Propheta mostrado nos versos precedentes que o caminho da Bemaventurança he fermoso, porque he congruo, proveitoso, & necessario; aqui neste verso mostra que he fermoso porque he justo. Pera o que entrodus quatro rezões. A primeira porque he justo fazer reuerencia à Magestade. A segunda porque he justo dar obediencia à Potestade. A terceira porque he justo mostrar observancia à honestidade. A quarta porque he justo auer providencia pera a necessidade. E assi neste versiculo se podem pensar quatro cousas a Magestade do que manda; o poder de mandar; a honestidade dos mandamentos; a necessidade daquelle que obedece.

FASCICULO QVARTO.

Da reuerencia que a Deos deuemos, & obediencia
a seus preceitos.

ARTIGO PRIMEIRO.

T V.

D. Seraph.

Psal. 76.

Psal. 69.

Psal. 61.

N Esta palavra se entrodus, & representa a Magestade do que manda, à qual se deue reuerenciar por tres rezões. A primeira, porque he maravilhosa obrando maravilhas: *Tu es Deus, qui facis mirabilia*, diz o Psalmista: Vos sois Deos, que obrais cousas admiraveis. A segunda porque he louuavel liurando aos miseraueis das quedas: *Adiutor meus, & liberator meus es tu*: Vos Senhor me ajudais, & liurais. A terceira, porque he digna de ser temida; porque peza, & examina as obras de cada hum testificando o Propheta: *Tu reddes unicuique iuxta opera sua*: Vos retribuiseis a cada hum segundo suas obras.

DAS

Das maravilhas que o Senhor obra
nas almas que chama, & guia do
Egypto do mundo ao esta-
do, & vida da perfei-
ção Religiosa.

FLOR PRIMEIRA.

Por varias vezes (diz João
Tauler) com maravilhas, &
sinaes chamou Deos aos Israe-
litas; & aquella geração, & po-
uo figurou todas as geraçoens
quantas ouue, & ha de auer de-
pois da Encarnação do Verbo
Divino; & nos no numero de-
ras somos contados; Com as
mesmas palautas, doutrinas, &
institutos não cessa chamarnos
na ley da graça, & se nos não
fossemos tão perguiçosos em a-
codir, & considerar; innumera-
ueis occasiões, amoesçoens, in-
strucçoens, excitaçoens nos mi-
nistrade continuo, pera que de
todo nos conuertamos a elle.
Muitas maravilhas, & grande
poder espiritual, & visiuelmen-
te obra, & executa na conuer-
saõ de cada hum de nos contra
o Egypto, quero dizer o mau
mundo, & o teu Rey Pharaõ,
o Diabo, todas as quais facil-
mente conhecêramos se pelo
menos as obseruamos com
agradecimento. Se com diligen-
cia aduertirdes (diz o grande
Padre São Bernardo) em todas
as cousas das quais naquelle
miraculoso, & estupendo vi-

umpho vos admiraes por serem
magnificamente obradas, a cha-
reis que neste da Religião se
triuña agota mais magnifica-
mente. Porque naquelle pre-
cederaõ as cousas corporal-
mente; & aqui se obrão espiri-
tualmente. Ahi foi tirado o po-
uo do Egypto: Aqui saõ as al-
mas tiradas do mundo. Ahi foi
vencido Pharaõ; Aqui o Dia-
bo: Ahi saõ destruidos os car-
ros de Pharaõ: Aqui saõ sopea-
dos os delejos carnaes, & se-
culares que pelejão contra a al-
ma: Aquelles foraõ vencidos
nas ondas: Estes nas lagrimas.
Aquellas agoas eraõ do mar:
Estas amargosas. Tenho pera
mim que ainda agora daõ vo-
zes os Demonios dizendo: Fu-
jamos de Israel, porque o Se-
nhor peleja por elle.

Elegantemente a este inten-
to diz São Lourenço Iustinia-
no: Entre as mais coulas que na
terra apregoaõ a gloria de Deos,
& fazem louuauel a fé catholi-
ca aos infieis, he a vida Con-
uentual dos fieis, principalmen-
te daquelles q̄ despezada a su-
perfluidade do mundo, que ha
de acabar, & apartados de si os
afagos, & caricias das rique-
zas, honras, & carne, se dedi-
caraõ perpetuamente nos reco-
lhimentos dos Mosteiros ao
voto da voluntaria seruidaõ.
Porque quem não exaltará
com pregoes de louuotes a Di-

uina

Tauler
Dom. 3.
post Epi-
phan.

Exod. c.
14.

Laurent.
Iust. de o-
bed. c. 18.

D. Bern.
ser. 39. in
Cant.

nina bondade, & a sapiência inestimabil, quando vê quasi innumeraueis homens, & donzellas gozando da flor da mocidade, & fermosura do corpo com boa laude, abundantes na affluencia das riquezas da terra, possingindo campos, vinhas, casas, seruos, criadas, sendo illustres no sangue de amigos, & parentes, & por sua vontade renunciar o mundo, desprezar suas pompas, deixar os parentes, & servir a Christo pelo exercicio da obediencia, debaixo da doutrina, & disciplina de hum homem em certo modo estrangeiro a quem não conhece. Isto na verdade passa os limites do costume humano, & vida comum. Porque não sofre a natural affeição das obrigações, que desprezamos aquelles que nos geram, & criam, nem a ley enxada nos corações dos mortaes persuade que deixando o proprio domicilio, todos os parentes, mancebos contemporaneos, amigos, & conhecidos, peregrinemos por casas alheas, discorramos por Provincias remotas, Cidades, & Villas, não por espaço de hum, dous, ou tres annos, mas por todo o discurso da vida, & com summa deliberação voluntaria sofrem fome, & sede, frio, nuzza, debilitar o corpo com vigílias, mortificalo com jejuns, expolo a trabalhos, & amansalo

com hũa cotidiana abstinencia de alimentos. E o que he mais que todo o dito, guerrear contra os affectos da propria vontade; porque a mesma natureza puxa por nos, o vzo enfina, a fragilidade humana obriga, o amor da companhia atrahê, os respeito, & obsequios de hũa, & outra parte inclinaõ, a dulcissima companhia domestica, principalmente dos pays constrange, pera que qualquer q̄ he participante da rezão more na terra donde naceo, goze da companhia de seus parentes, tenha proprias deleitações, & siga os incitamentos de seu arbitrio. Mas vemos a cada passo fazerse o contrario disto, ou por medo da morte, ou por certo conhecimento do enganador mundo, que ha de acabar, ou por firmíssima e speranza dos bens futuros, a qual e speranza se não permite gostar se não precedendo o lume da fê, a qual de nenhũa sorte se possui como cousa de arbitrio humano, se não por dadiua do misericordioso, & poderoso Deos, que nos atrahê obrando em nos maravilhas.

O Abbade Cassiano explicando aquellas palavras do Psalmista: *Mirabilia opera tua, & anima mea cognoscit nimis*: Maravilhas são as vossas obras, & minha alma as conhece muito bem, refere as ditas palavras a aquellas

Cassiano
colat. 124
c. 2.

quellas obras, principalmente, que o Senhor Deos com hũa cotidiana operaçãõ dispõsa em seus Santos; porque quem (diz o Doutor) se não espantara das obras do Senhor em si mesmo, quando vir em sua pessoa auaracidade do ventre, & a demasia da gulla, a pernicioso luxuria de tal modo reprimida, que poucas vezes, & ainda contra sua vôtade venha a tomar pouca, & mui vil, comida? Quem não pasmará das obras de Deos quando sentir que o fogo da sensualidade o qual dantes cria, que lhe era natural, & quasi inextinguivel; desorte estar refriado, que nem ainda com hũ simples movimento do corpo sintia ser incitado? Como não tremetá alguem do poder do Senhor, quando vir homens dantes crueis, & mal inclinados, que ainda com brandissimos seruiços dos subditos, & vassallos se acendiaõ em grande furor de coleta, vieraõ a dar em tanta brandura, que ja não se se não mouem, & inquietaõ cõ injurias, & agrauos, mas ainda quando lhe são feitas se alegrãõ com grande magnanimidade? Quem se não marauilhará das obras de Deos, & com todo o affecto bradara: *Quia ego cognoui, quia magnus est Dominus.* Conheci que Deos he grande, quando se viu assi proprio, ou outro algum de roubador feito liberal,

& de prodigo continente, de soberbo humilde, de delicado, & brando, mal ornado, & aspero; & que por sua vontade se está deleitando com a pobreza, & necessidade das cousas temporaes? Estas são na verdade as marauilhozas obras de Deos, as quais a alma do Propheta, & de outros semelhantes com olhos de marauilhosa contemplaçãõ, admirada particularmente conhece. Por ellas deuemos grande reuerencia a Diuina Magestade como operadora de tantas marauilhas em nos.

De quantos males, & miserias Deos liura aquelles q̃ traz do mundo ao estado, & vida Religiosa.

FLOR SEGUNDA

Diferente estado tiueraõ os do pouo de Israel estando no catiueiro do Egypto, debaixo da mão, & império de Pharaõ, do que tiueraõ depois que Deos com poderosa mão os liurou, & pelo caminho do dezerto os guiou para a terra de Promissaõ. Tratando o Bemaventurado São Hieronymo da miseravel condiçãõ do primeiro estado, & fazendo contraposiçãõ delle ao segundo, diz explicando aquellas palavras do Psalmista: *Testimonium in Ioseph posuit illud, cum exiret de*

P. F. Luis de Mirã. 3.ª. colat. 35.

Psalm. 80.

*terra Egypti, linguam, quam non no-
uerat audiuit, diuertit ab oneribus
dorsum eius, manus eius in Cophino
seruierunt:* Que a letra se enten-
de do pouo de Israel quando
estaua no catineiro do Egypto,
& contando que vida ali pal-
savaõ diz: Qual vida podião
ter, se não a de escravos, & cati-
vos, soffrendo hum jugo incõ-
portavel, hũa carga tão pesada
como no Exodo se refere, toda
sua occupação, & exercicio era
fazer adobes, & tijolos pera
edificação da casa de Pharaõ,
as tarefas erão incomportaveis,
obrigandoos ao que humana-
mente não podião: Costumava
dar-lhes palha pera fazer ado-
bes, & depois lha mandou ti-
rar, & nem por isso se diminuia
a tarefa, & quantidade dos ado-
bes; dava-se-lhe o pão por onças,
& esse tal que pera perros não
era bom; apenas lhe era licito
fallar em sua lingua, se não que
aviaõ de fallar a lingua dos E-
gyptios, as mãos tinhaõ cheas
de callos, & todas roçadas de
andar de hũa a outra parte tra-
zendo barro nas alcofas. Esta
foi a condiçãõ do primeiro es-
tado, viuet hũa vida apertada.
Tirouos Deos dali com sua
forte, & poderosa mão, & le-
nouos à terra de Promissaõ, ter-
ra da qual se diz por excellen-
cia que della cortia, & manaua
mel, & manteiga, terra em que
visião liures da sojeição, cati-

uito, & escravidão de hum
titano. Terra aonde o pão que
comiaõ era não menos q̄ pão
do ceo, amassado por mãos dos
Anjos: Diz o Santo Doutor q̄
he isto hum debuxo, & retrato
da differente vida que passaõ
os que viuem no mundo guar-
dando suas leys, prezos, & ca-
tios de suas paixões, & apeti-
tes; daquella vida que passaõ
os que estão no estado da Reli-
gião; terra verdadeira da Pro-
missaõ, trantando sò de seruir a
Deos. Que escravidão misera-
vel a de huns, que liberdade, q̄
contentamento, que alegria, q̄
serenidade de consciencia a dos
outros? Que exercicio he, que
occupação a dos que seruem no
mundo, se não estar continua-
mente fazendo adobes, meti-
dos até os olhos no lodo, &
lama das occupaões terrenas?
Pois si, Bonito he o Diabo pe-
ra os ajudar nellas; ainda pa-
lhas pera fazer adobes lhes não
dará; & com tudo isto não ha
de faltar hum pouco da sua or-
dinaria tarefa. Fallar em sua lin-
gua não he licito as vezes a hũ
Christaõ, se não que ha de fal-
lar em lingua Egyptiaca, as suas
ordinarias praticas haõ de ser
do mundo, do Diabo, & da car-
ne; & se não ay delle. As car-
gas, & obrigações do mundo
são incõportaveis, a vida aper-
teada; digaõno os que a exper-
imentaõ; & o que se passa no
esta-

D. Hier.

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

m. 1. 7. 1

estado da Religião; digãoo
tambem aquelles que o tem, &
professaõ, quam differente vi-
da he a sua, quam pacifica,
quieta, quam liure de peza-
dumbres (se por elles naõ fi-
ca.) As tarefas, & trabalhos
da Religião que tem de ver
com as do mundo, & em caso
que não faltão alguns; o ali-
uio, a consolação, a ajuda pera
os, leuar, quam grande seja,
quem o podera dizer? Com re-
zão se pode affirmar de qual-
quer Religioso: *Quod diuertis
Deus ab oneribus dorsum eius: Ti-
roulhe Deos a carga das costas.*

D. Bern.
serm. de
ingratis.

Grande he sobre nos, & mui-
to grande (diz o deuoto Padre
São Bernardo) a misericordia
de nosso Deos, aos quais com
taõ inestimabil virtude de seu es-
pirito, & taõ inestimavel dom
de sua graça tirou da vão con-
uersação deste mundo no qual
algũas vezes estauamos sem
Deos, ou certamente o que he
mais pera abominar, estauamos
contra Deos, naõ tendo igno-
rancia delle, mas desprezo; da
qual vida, ou pera melhor di-
zer morte (porque a alma que
peccaua morria) prouera a
Deos que andara de continuo
diante os olhos de nosso cora-
ção a triste imagem; pera que
vendo quanta cegueira ouue,
& quanta peruersidade, pensan-
do com frequente meditação o
pezo, & grandeza da miseri-

cordia, ainda que naõ itaõ per-
feitamente como he, & deue-
mos; pelo menos de algum
modo poderemos estimar a
quantia da misericordia q̃ nos
liurou; & se algum de nós com
diligencia quizer considerar,
naõ sò donde foi liure, mas o
lugar aonde está posto, naõ sò
do que escapou, mas o que re-
cebeo, naõ sò doude foi apar-
tado, mas pera onde foi cha-
mado, achará sem duuida ex-
ceder muito a quantia desta di-
uina misericordia a medida da
primeira. Duas cousas logo cõ-
forme, diz Bernardo, se hão de
estimar, & ponderar neste tão
grande beneficio: A primeira o
termo donde nos apartamos:
A segunda o lugar pera onde
viemos, porque he necessario
crescer este bem que alcança-
mos em contraposição do mal
donde fugimos; porque o que
foi liure do catiueiro, tanto mais
deue àquelle que o liurou,
quanto se lembra que a mas-
morra donde sahio era triste, &
miseravel. E que carcere, &
masmorra era o do nosso cati-
ueiro? O mundo cheo de miseri-
rias, & desgraças, principal-
mente de peccados, que he a
summa de todas as calamida-
des, cheo de ambição, concu-
picencia, & laços infinitos, a-
onde naõ ha ordem, nem con-
certo, antes confusão de todas
as cousas; aonde ha trevas, &

O ceguei-

cegueira, & tudo azado a fazer cahir: Cujas leys são perniciosas, os exemplos mortiferos, innumeraueis guias que vos impellem, & leuão a peccar.

*Petr. Damian l. I
Epistolary.
Epist. 18.*

Ozee 4.

Os que deixastes o mundo (diz Pedro Damião) que graças deueis a Deos q̄ desse mundo vos liurou? bem o considera aquella q̄ não ignora as maldades do furioso & louco mudo; porq̄ a vergonha, & honestidade pereceo; & em quanto pouco, & pouco vai caindo a disciplina do uigor Ecclesiastico, se acrecenta cada vez mais a inundante peste de todos os vicios, & maldades, de sorte que neste nosso tempo principalmente parece que se cumpre aquillo do Propheta Ozeas: Não ha verdade, não ha misericordia, não ha sciencia de Deos na terra, a má palaura, a mentira, o homicidio, o furto, o adulterio tem alagado a terra. E depois do Doutor dizer, q̄ não ha Principes, nem Reys, q̄ a tantos males ponhão remedio acodindo cada hum delles mais pela cobrança dos tributos, & rendas, q̄ pela guarda, & conseruação da justiça: *Vnde fit vt dum principes mundi non iura, sed lucra conseruant, subiectos quoque procliuēs in malum nulla legalium sanctionum censura refrenet.* Acrecenta dizendo pela qual rezão mui amados irmãos dai immensas graças a Deos, porq̄ sois escolhidos do

mundo neste tempo; no qual neste mundo se podem poucos difficultosamente saluar. Vos fizestes aquillo q̄ o Senhor manda pelo Propheta Zacharias: *O Zach. 2. fugite de terra Aquilonis.* O fugi da terra do Norte. Vos sois aquelles quem diz a mesma verdade: Eu vos escolhi deste mundo, & porque não sois do mundo vos auortece elle. *Ioan. 15.* Assim como se a besta fera cõ os dentes pega em hũa ouelha, & o pastor atanca pelo menos hũ membro desta ouelha da boca da fera q̄ a esta tragando, assi Christo vos liurou da boca do cruel leão, & do mundo q̄ perece, & vós agregou ao seruiço de sua casa. Daqui he o que por Amos Propheta se diz: *Amos 3. si eruat pastor de ore leonis duo erunt, aut extremum auriculae, sic erunt filij Israel, qui habitant in Samaria.* Assim como o pastor tira da boca do leão dous pés da ouelha, ou a estremidade da orelha, assi são liures os filhos de Israel q̄ morão em Samaria.

Da miseria do mundo, & felicidade da Religião teue Santo Anselmo visãõ neste forma. *Anselm.* Estando raptõ vio hum caudaloso, & arrebatado rio, ao qual hião dar todas as immundicias da terra, de modo q̄ não parecia auer cousa mais torpe que aquellas agoas, & essas quanto tocuaõ tudo leuanaõ, homẽs, molheres, ricos, & pobres; do qual

qual espectáculo espantado o Santo, & compadecido, perguntou de que se sustentava aquella gente, & como vivia? foilhe respondido, que da mesma immundicia da qual eraõ leuados bebiaõ, & com ella se regalauaõ. Deuthe entaõ a declaração daquelle misterio dizendo, que o rio era este mundo, no qual andaõ enuoltos os cegos mortaes, em suas riquezas, honras, & más cobiças, & sendo taõ miseraveis que nem em pé se podem ter, com tudo se tem por bemaventurados, & ditozos. Foi leuado depois disto a hua cerca de hum grande, & espantoso claustro, cujas paredes estando todas cubertas de finissima prata maravilhosamente resplandeciãõ; no meio estava hum prado, & nelle eruas naõ vulgares, & comuns como estas de qua, mas todas prateadas, verdes, & brandas desorte que facilmente se abaxauaõ aquem nellas se assentaua, & levantandose a pessoa ellas se erguiaõ, & endireituaõ: O ar aprasiuel, & ameno, finalmente todas as cousas tão alegres, & suaves que parecia naõ auer mais que desejar pera felicidade. Nesta visaõ foi mostrado ao Santo o estado Religioso, porque naquella representaçãõ, & imagem do rio turuo sem duvida quis Deos ensinar q̃ no mundo todas as cou-

ras saõ torpes, duvidosas, mortíferas, & que sempre vaõ de mal em peor. I elo contrario na Religiãõ todas as cousas saõ fermosas, alegres, todas candidas, & preciosas como prata. Quanto deuemos logo louuar ao Senhor por nos liurar de tantos males, & fazer participantes de tantos bens, trazendonos ao estado, & vida Religiosa?

*Deuemos temer a Diuina Magestade,
perque pesa, & examina
nossas obras.*

F L O R T E R C E I R A.

DE todas as cousas que fazemos (diz Pedro Abba-
de) busca Deos o aluo, & fim, se por ventura as obras por esta, ou aquella causa. Quando ouuis a escriptura que diz q̃ Deos retribuirã a cada hum conforme obrar; entendi que Deos naõ ha de retribuir os bens segundo aquellas obras q̃ se fazem fora do legitime fim, ainda q̃ de si pareçaõ boas: Se naõ segundo aquellas obras que tiverem por aluo o justo, & diuido fim. Porq̃ o diuino juizonaõ tem respeito aos feitos, se naõ ao conselho, & proposito com q̃ se obrãõ. Alguns ha q̃ de sua natureza sãõ bons, & frequentemente sãõ obrados pelos homens, mas deixãõ de ser bõs por algũa outra causa; conuem as-

*Pet. Abb.
in florilegio.*

ber o jejum, as vigílias, oração, & esmola estas obras de sua natureza são boas; mas se dellas se tomar vangloria, já deixão de ser boas.

Na criação do mundo diz a *Oleastro ad* Sagrada Escritura, que julgou, *1. Gen.* & aprouou Deos a luz por boa. Aduerti (diz 'o Oleastro.) E considerai com diligencia este lugar, que se não contentou Deos com auer creado a luz fermosa, se não que depois de creada examina sua fermosura. Por ventura Senhor a vossa obra pode ser má, ou pode acontecer, & cair nella defeito algum, pera que seja necessario examinala? & se as mais obras vossas tinhaõ necessidade de exame, a luz carecia dessa necessidade, pois com ella se examinavaõ todas as mais cousas? q̄ me quereis logo ensinar neste exame? Tenho pera mim q̄ me quereis dizer que examine eu, & discirna as minhas trevas, & elcuridades, quando vejo q̄ vos com tanto cuidado examinais a vossa luz. Porq̄ que outra cousa são nossas obras se vierem, & apparecerem diante do diuino exame, se não trevas? não ficara justificado diante de vos (diz Dauid) todo o viuentte. Não dizemos isto por consentir com os Lutheranos que dizem q̄ o justo pecca em todas suas obras. Mas queremos mostrar a imperfeição de nossas

obras se se conferem com o exame do Diuino juizo: Todos nos (diz Isaias) somos feitos ma *Isai. 64.* culados, & todas nossas obras de justiça são ao modo de pannos de menstroo; pela qual razão ó homem quanto quer q̄ a tua obra te pareça boa, & pura, conferea, & poena junto do espelho da ley Diuina, pera q̄ emendes o q̄ achares digno de emmêda; apresentaã aos Diuinos olhos, & ouue sua sentença acerca de tua obra. Tambem se ha de aduertir aqui, porq̄ respeito o Creador de todas as cousas, así pondera a luz, & todas suas obras? porq̄ costumaõ os officiaes atêder muito quando fazem algũa obra a algum grande Senhor; mas se he pera qualquer homem do pouo, ou pobre, não fazê tanto calo dessa obra, dandolhe pouco que contente, ou descontente. A nos propriamente cõuinha quando fazemos obras de Deos ser sollicitos de q̄ fossem taes, q̄ com rezão lhe podessem ser presentadas; & quando as fazemos sempre deuemos ser sollicitos acerca disto: O se auera o Senhor Deos por bem de por os olhos nesta minha obra, se ma refugará, & ficarei perdendo o trabalho, & custo? Así diz o grande Basilio costumaõ ser sollicitos os q̄ serũ grandes principes. Mas totalmête parece cousa indigna que tão grande magestade así seja

seja solícita, así pondero, así examine o que faz, & obra pera nosso uso, & serviço: Ponderai no ceo, & aduerſi na terra, considerai a luz, vede as estrellas, as eruas, o feno que hoje está verde, & a manha se mete no forno, vede se tem defeito, ou imperfeição algua, tudo vereis perfeito, & atabado de sorte que o ornato, & fermosura está vencendo a propria materia. No que nos quis Deos ensinar, q̄ pois elle com tanta solícitação ponderou, & fez as dadiuas, & bens que nos auia de conceder, nōs também as obras que fazemos, por seu mandado, obremos de sorte que se não ache nellas defeito algum. Mas quem tão digno, & apto pera isto? quem tão solícito de seu Deos, que entre destas cousas, & trate dellas como conuem? quais são, pergunto, nossos jejuns, quais as orações, & vigílias, & mais obras boas deste genero? Nas obras de Deos o arteficio vence a materia, & substancia; mas nas nossas os defeitos, as negligencias, as omissoens excedem a substancia da obra, de sorte que se quisesse Deos, aceitar algua obra pondo os olhos na substancia della, os tiraria pelo defeito do modo com que he obra da, & se não fora o grande amor que nos tem, legando o qual (pera que assi falle) se dei-

za cegar, nenhuma obra nossa: ceitaria. Trabalhemos logo irmãos meus fazer taes obras tão aprouadas, tantas vezes examinadas, que nosso Deos com alegre coração, & mais alegres olhos as veja, & aceite; imitemos aquelle que receua, & temia descontentar a Divina Magestade em todas suas obras.

Obremos temendo a Divina Magestade, que todos nossos pensamentos, & acçoens ha de examinar: Nesse temor, & consideração estava o Santo Iob, quando dizia: *Observasti omnes semitas meas, & vestigia pedum meorum considerasti: Vos Senhor, observaſtes os meus caminhos, & considerastes as pisadas de meus pés. Obserua Deos nossos caminhos (diz o Cardeal Hugo) porque fortimente examina os pensamentos de nossas obras; & considera as pisadas de nossos pés, porque estreita, & rigorosamente discute nossas intenções, ou acçoens: *Semitas obseruat, quia cogitationes operum subtiliter iudicat. Vestigia operum considerat, quia intentionem, vel opera districtè examinat.* E no Ecclesiastes se diz: *Deum time, & mandata eius obserua; hoc est enim omnis homo, & cuncta que sunt adducet Deus in iudicium.* Teme a Deos, & guarda os seus mandamentos, que isto he o inteiro ser do ho-*

Iob. 6. 9.

Iob. 13.

Hugo
Carb.

Eccl. 1. 12.

man, conuemasaber, declinar, & euitar o mal por temor, & obrar bem por amor de Deos; & a rezão porque Deos ha de ser temido, & seus mandamen-

tos guardados, he porque de todas as cousas, ou boas, ou mas ha de tomar conta, & nenhũa ficará por examinar ora seja feita por malicia, ora por erro.

ARTIGO SEGUNDO.

MANDASTI.

Mandastes.

D. Seraph.

Nesta palavra mostra o Propheta o poder daquelle Senhor que manda, porque mandar he sinal de poder; & ha se de notar que manda Deos de tres modos. Conuemasaber com prudencia; com potencia, com clemencia. Manda prudentemente prouendo merecimentos: Manda poderosamente ameaçando castigos: Manda misericordiosamente prometendo premios. Mandat quidem prudenter, merita prouidendo (diz o Doutor Seraphico.) Mandat potenter, supplicia comminando: Mandat clementer, premia promittendo.

Dos muitos merecimentos que ha na Religião, diferentes dos do mundo.

FLOR QVARTA.

Chisterio prelud. l. 4. p. 2. 6. 3

A Obediencia se apropria à segunda pessoa da Santissima Trindade Christo Redemptor nosso, Sapiencia Eterna, o qual assi pera remediar os males que a inobediencia causou pela transgressão dos Diuinos preceitos, como pera transfundir em nos essa Obediencia reformada a recebeu em sua pessoa (como diz Santo Ambrosio) Suscepit ipse obedientiam, ut nobis eam transfunderet. Pelo q o mesmo he viuer em obediencia regular, que viuer sabia, & pru-

D. Amb. in Psalm. 62.

dentemente; porque na Religião reformada todos os preceitos, & açoens são ordenados prudentemente pera merecimentos da vida eterna. E assi com muita rezão se pode dizer, que por beneficio da sapiencia Diuina Christo nosso bem formado instituidos os Contentos das Religioes pera serem lugares, aonde se grangeaõ muitos merecimentos. A este intento diz o Sabio, como em pessoa de Christo a cada hum dos Religiosos: Viam sapientia monstrabo tibi, ducam te per semitas equitatis: Mostrarei o caminho da sapiencia, conuemasaber como declara Hugo, os proceitos pelos quais as de caminhar pera Deos, & guiarrei pelos atalhos, que-

Proverb 4.

Hugo Card.

ro dizet pelos conselheiros do E-
uangelho, Pelo que com muita
razão se hade dizer: Que por
beneficio desta sapiencia e eter-
na foraõ instituidos os Conu-
tos das Religioes para nelles se
acquiritem muitos, & grandes
merecimentos, assi na obli-
uancia dos preceitos, como dos
Deuotos conselhos prudente-
mente mandados, & ordenados
por esse Senhor.

Alem disso porque as cousas
que na Religiao se tratão não
são do genero das da terra, mas
grande parte dellas são mera-
mente espirituaes, & as demais
muito visinhas, & juntas às es-
pirituaes; porque se considera-
mos os officios, & occupaões
do Religioso acharemos tres
sortes delles; o primeiro he da
quellas occupaões, que proxi-
mamete se encaminhão a Deos;
conuem saber a oração, con-
templação, o uso dos sacramen-
tos, o exercicio das virtudes, as-
si como da caridade, humilda-
de, penitencia, a qual ou mortifi-
fica o animo com contrição, ou
o corpo com algũa disciplina.
E estas acçoões nas quais se ga-
sta quasi toda a vida do Reli-
gioso, não ha duuida que por si
voão a Deos, & alcanção delle
remuperação. Outras obras, &
exercicios ha exteriores, mas
tambem do estado Religioso;
como são pregar, confessar, dar
conselho aos que o pedem, &

tambem a aquellas exercicioes, q̃
nos guião, & leuão a estes, Co-
mo são estudar, e ser uerhuos
que aproueitem a outros, estes
exercicios ainda q̃ não são tão
unidos a Deos como os primei-
ros, com tudo para Deos se di-
rigem, & encaminhão, & se não
ouner algũa firmeza, e infreco, co-
que se maculê, & corrompão,
por si são bons, gratos, & acei-
tos a Deos. Pela qual razão ha
esta grande differença entre as
occupaões seculares, & Religio-
sas, que estas de sua natureza
são espirituaes, & se se não vi-
ciarem por algum moruo, têm
graça, & merecimento. Pelo
contrario aquellas do mundo
de sua natureza terrestres, &
temporaes se não ouner moruo
pelo qual se jão excitadas, &
levantadas, sempre andão na
terra, & na terra acabaõ; &
quem tem tanto esforço prin-
cipalmente nesta fraqueza do
mundo q̃ possa durar naquelle
estudo, & perpetua vigilia, que
sempre tenha o animo applica-
do, & intenso como arco para
que sempre atire ao alto suas o-
bras? O terceiro genero de o-
cupaões he infimo, & total-
mente natural, como he o co-
mer, dormir, tratar do corpo
enfermo para que tenha saude,
& do corpo são para que não
adoeça, prouer das cousas ne-
cessarias para a vida humana;
as quais cousas todas pare en-

Hieron.
Plat. de
Statu bo-
ni Relig.
lib. I. c.
23.

artigo
de...

do que são infimas: No Religioso se podem facilmente enobrecer, & illustrar pera que aquiraõ graça diante de Deos; porque como os Religiosos entregaraõ a Deos; não só a alma, mas tambem o corpo, se tem cuidado do corpo pera o servir, he grato ao Senhor, & não carece de sua paga. Os seculares ainda que nem sempre obraõ mal, pela maior parte sempre poem à suas obras fim temporal, & terreno, conuem saber a sustentação, a honra da familia, & dos filhos; & o Religioso não poem este fim a suas acçoens; pelo q̄ ainda que algũas vezes trate negocio temporal, o fim he espiritual; porq̄ não põe os olhos no proprio proveito, se não na comũ utilidade dos Religiosos, a qual se refere pera serviço, & honra de Deos.

Doctamente nos ensina esta verdade São Bernardo, dizendo que o trabalho dos seculares he em duas maneiras, hum he peremptorio, o qual tomado por respeito de cousas injustas causa morte eterna: O outro ainda que não he peremptorio com isso está que ha de perecer, conuem saber daquelles que vemos sogeitos aos cuidados terrestres, ainda que não são culpas, embaraçados com officios corporaes, ainda que não são peccados, & trabalhando na tragedia deste mun-

do, que ha de acabar, pela presente sustentação sua, & dos seus; o trabalho dos quais ainda que não he pera condenação, de nenhũa sorte pertence a salvação; por maneira que ainda que conservaõ o fundamento, padecem detrimento, perdendo as cousas, que sobreedificaraõ; mas estes sejaõ saluos quasi por fogo. E a vós irmaõs que se vos diz: trabalhai, & grangeai não o comer que perece, mas o que permanece na vida eterna: *Operamini non cibum, qui perit, sed qui permanet in vitam aeternam.* Nem cessamos de grangear esta comida ainda quando nos occupamos em obras terrestres, ou por mandado da obediencia, ou por respeito da caridade fraternal, por quanto a nossa intenção he diferente da daquelles cujo trabalho dissemos que avia de perecer; & semelhante trabalho nacido de semelhante raiz não ha de perecer do mesmo modo, pois está fundado, & arceigado naquella eternidade que não perece.

E pera que se veja de quanto merecimento são os trabalhos tidos por respeito da Religião; encomendou Santa Gertrudes hũa vez a Deos, o procurador do seu Conuento, & pedindo que lhe remunerasse o trabalho q̄ tinha nos negocios da commuidade, lhe foi res-

pon:

B. Bern.
serm. de
grato

noviss
sh. talit
ed. ma. P
Joan. 6. 10

Gertrud.
lib. 3. 6. 7

pondido pelo Senhor: O corpo desse procurador, q̄ por tantas vezes com taes trabalhos se cansa por meu amor, he pera mim quasi hũ thesouro no qual deposito tantas moedas, quantas acçoẽs elle faz pera adquirir o necessario pera as pessoas q̄ tẽ a sua conta, & o seu coraçõ he pera mim hũa arca na qual gosto ter guardadas tantas moedas de ouro, quantos sãõ os pensamentos, & cuidados: cõ q̄ elle he instigado a prouer as subditas com sollicitaçõ por meu amor. Entãõ a Santa com grande admiraçõ disse a Christo? Sõr naõ me parece ser este homem tão perfeito que comese todas suas obras tão puramente pera louvor vosso; mas creio, q̄ por muitas vezes outras cousas o moueraõ, & instigaraõ, como he o ganho temporal, & comodo temporal; & de q̄ modo neste caso vos q̄ lois doçura sem mistura podereis ter no seu coraçõ, & corpo tais delicias como dizeis? Ao q̄ o Senhor respõdeo mui piedosamente: Porq̄ a sua vontade d'elle assi està acomodada a minha vörade, q̄ sou eu sempre causa de todas as suas obras, por tanto em todos os pensamentos, palauras, & obras ganha, & acquie hũ fructo inestimavel. E com tudo se se der a mais pura, & mais deuota intençaõ em todos os negocios, entãõ ennobreçera tanto mais

todos os seus negocios; & obras, quanto o ouro val mais q̄ a prata; & tambem se trabalhara por dirigir a mim com mais pura, & deuota intençaõ os cuidados, & sollicitaçõs, dahi ficarão tão ennobrecidos, quanto o fino, & puro ouro val mais q̄ o escuro, & não apurado.

Quanto maiores sejaõ os merecimentos dos Religiosos q̄ os *Vitas Pa-*
dos seculares, se proua com outro exẽplo tirado das vidas dos *tr. Pradõs*

Padres da ordem dos Pregadores. No Conuento Gandauense em Flandres ouue hum noviço por nome Balduino, o qual por graues tentaçõs q̄ padecia se queria sahir da ordẽ: E a causa principal era q̄ auendo tido no mundo hũa Igreja rica, a qual elle goernana fielmente, & fazia muitas esmolas, & agora na ordẽ comia as esmolas dos outros; & naõ podia dar, nem ser bom a ninguem, nem pregar, nẽ visitar os enfermos, nẽ confesar, tendo no mundo costume de exercitar de boa vontade todas estas boas obras; por este respeito exhortando os Frades a meude, mas naõ podendo receber consolaçõ algũa, resolutamente se quis sahir. Eis q̄ hũa manhã depois de larga oraçõ adormecẽdo dẽste do Altar da Virgẽ mãy lhe apareceo a Senhora trazẽdo em duas mãõs duas calices; & lhe disse: Balduino, tu choraste, & tẽs sede, bebe agora;

&

& auendo bebido lhe pergun-
rou a Senhora; que bebeste? res-
pondeo elle bebi vinho tinto,
sem labor, & misturado de fe-
zes. A Senhora lhe deu entã o
outro caliz dizendo; Bebe ago-
ra deste, & bebêdo elle lhe dis-
se a Senhora; Que bebeste? Res-
pondeo elle bebi vinho bom,
limpo, doce, & puro. Disse en-
tã a Senhora; Assim como ha
grande distancia entre os vi-
nhos que bebeste, assi ha mui-
to maior differença entre a boa
vida que deixaste no mundo, &
aquella que nesta ordem to-
maste.

Ultimamente muito se hão
de ponderar, & trazer diante
dos olhos as palavras q̃ o Dou-
tor Seraphico escreveu no se-
gundo liuro das sentenças, aon-
de diz: Não ser necessario pera
o merecimento que todas as o-
bras se refiraõ actualmente a
Deos; mas que basta sejaõ re-
feridas habitualmente, quero
dizer que no principio daquel-
la obra seja tudo offerecido, &
dedicado a Deos. Declara o Sã-
to isto com hum exemplo. Se
alguem fez proposito de dar
por amor de Deos cem cruza-
dos; ainda que dahi em diante
dandoos hum, & hum, não for-
me pensamento de Deos, nem
por isso deixão todos os cem
cruzados de ser dados cõ frui-
to, & merecimento. Donde cõ-
clue o Santo Doutor, que isto

mesmo val nos Religiosos, os
quais no principio se offerece-
rão pera leuar o pezo da Reli-
gião, por que tudo quanto dahi
em diante fazem, que se con-
tem nos limites de sua Religio-
sa disciplina, conduza a mereci-
mento. E isto por causa do pri-
meiro impulso, & virtude de
sua primeira vontade; saluo se
acaso se acabasse o curso da vô-
tade por contraria deliberação,
o que ninguem fará, saluo se
for perdido.

Manda Deus ameaçando castigos.

FLOR QUINTA.

As leys, os preceitos, &
prohibiçõs (diz Ricard. de
do de Santo Victore), são as a-
taduras com que se atão as fe-
ridas da alma, os peccados, &
vicios, conforme aquillo do Pro-
pheta Isaias: *Vulnus, & liuor, &
plaga tumens non est circumligata.* A
ferida aberta, ao vergão, & à
chaga inchada não se applicarão
ataduras. As ataduras q̃ nos a-
trahem, & puxão por nos são
os preceitos; as que nos retêm
são as prohibiçõs; as que nos
apertão são as amoesçoens.
Mas pera a reparação da per-
feita saúde não basta restringir
o mal applicando ataduras de
preceitos, se não que conuem
sejamos sollicitos em extripar,
& lançar fora os nocuos hu-
mores

D. Bon. d.
41. art. 1
9. 3.

Ricard. de
S. Vict. 1.
3. de eru-
dit. honis

Bro. 3.

mores das afeições carnaes, & a podridão das deleitações, applicadas as mefinhas dos remedios conuenientes; pera o que ha tres generos de remedios: **Conuēsa saber:** Ameaça da correção: Ameaça de reprobção: Ameaça de condemnação. Do primeiro se diz na escritura: **Prém. 3.** O Senhor emmenda aquelle que ama, & açouta todo aquelle q recebe por filho. Do segundo se diz: O Senhor ha misericordia daquelle que quer, & endurece aquelle que quer. Do terceiro. Então dirá o Senhor á **Matt. 25.** aquellas, q estiuerem a sua mão esquerda: Ide malditos pera o fogo eterno, que está preparado pera o Diabo, & seus Anjos. Amargolo he este sumo de cruaas, mas efficacissimo pera sair os nociuos humores dos viciios; porque quem he tão desenfreado que não deseje temperar as suas concupiscencias se com diligencia atender, & tiver na memoria que costuma Deos em algũs elcolhidos seus ainda nesta vida castigar sete vezes mais as mãs deleitações? Quem não temerá insistir com pertinacia em maos costumes, ou quem se não apressará a emmendar o deprauado uso, quando ouue que nesta vida são alguns reprobados, & comparados a jumentos insipientes; & por amor da obstinação, & embaraço, & prisão do peccado

laõ entregues sem remedio ao fogo infernal; porque se por ventura quizerem fazer volta, ja totalmente não poisão? Que homem se poderá achar em algũa parte de tão insensato, & obstinado pensamento q não pasme, & totalmente aborreça, & abomine mercar os transitorios afagos, & meiguices da carne com tormentos eternos. Por isso Deos poem seus preceitos ameaçando castigos pera espartar nossa tibeza, & negligencia; & pera que as delicias do mundo, & appetites das cousas terrestres nos não apartem da obseruancia delles.

No Leuitico disse Deos aos Israelitas: Se desprezardes as minhas leys, & não fizerdes caso de meus preceitos, nem cumprirdes o que vos está determinado: Eu tambem vos farei estas cousas; **conuēsa saber** visitauosei depressa em necessidade, & fogo, que vos gaste os olhos, & consuma vossas almas. *Si spreueritis leges meas, & iudicia mea contempseritis, &c. Visita-* **Leuit. 26.**
bo vos velociter in egestate, & ardore, qui conficiat oculos vestros, & consumat animas vestras. Depressa (diz Deos) que visitará com fogo nesta vida ainda antes do fogo eterno, pera que a ameaça do castigo os obrigue aguardar os preceitos de sua Diuina ley. E se como diz Chrysostomo estando a ameaça, & terror do

Senhor,

Chrysost.
homil 16
in Matt.

Senhor, em seu vigor y escaça-
mente ha freq na malicia hu-
mana pera deixar de peccar, q̄
de males não cometeria desen-
freada, se às léys faltasse este
presidio da ameaça? *Nam si do-
minantibus legibus* (diz o Santo,) *&
vigente comminatione, atque ter-
rore, vix tamen voluntates cohiben-
tur maligna, si etiam hoc presidium
defuisset, qua nam posset malitia ra-
tione frenari?* A nosso Seraphico
P.S. Francisco querendo escre-
uer a regra, q̄ seus filhos profes-
saõ foi feita hũa visaõ nesta for-
ma: Parecia ao Patriarcha Sera-
phico, & a seus companheiros
affictos com fome, que não ti-
nhão que comer se não muitas
migalhas de pão, as quais sen-
do muito meudas receava que
partindoas caissem por entre
os dedos; & estando assi solici-
to acerca disto ouuio hũa voz
que o auisaua: Que daquellas
migalhas colhidas fizesse hũa
hostia, aqual dando depois aos
seus aduertio, q̄ aquelles que a
desprezauão eraõ logo cheos
de torpissima lepra; aqual visaõ
na noite seguinte lhe foi de-
clarada desta sorte; q̄ aquellas
migalhas eraõ os conselhos E-
uangelicos, & a hostia era a re-
gra, & a lepra a malicia. Assi q̄
com aquelle castigo da lepra
da alma ameaçou o Senhor os
professores desta regra, que el-
le ditou ao Seraphico Patriar-
cha, pera que com esta ameaça,

Lib. con-
firmie.

Ratific.

Regra

de humo

de humo

de humo

de humo

& terror os excitasse a guardar
os preceitos, & côselhos della.
A este intento falla Pedro
Damião, em hũa carta q̄ escre-
ue dizendo: Deos peza, & me-
de a liure intençãõ, & o volun-
tario amor, & cuidado q̄ se poe
na guarda de seus mandamen-
tos, & preceitos. As almas que
enchem a medida de seu amor,
officio, & obrigaçãõ, merecem
o Reyno, & vida eterna, porq̄
he Deos justo, & seus juizos são
justos, nem ha diante delle a-
ceitaçãõ de pessoas; mas pela
quantia, & qualidade dos be-
neficios que fez, assi ao corpo,
como ao espirito, de sciencia,
entendimento, & dilcriçãõ que
o Senhor variamente concede
a humana natureza, ha de jul-
gar a cada hum, & pedir conta
dos frutos da virtude; a cada hũ
dará conforme suas obras, & os
poderosos poderosamente pa-
deceraõ tormentos; menos he
digno de misericordia, & per-
daõ, diz o Senhor, o seruo, q̄
conheceo a vontade de seu Se-
nhor, & não obrou; este rece-
berá muitos açoutes: E aquelle
que não conheceo a vontade
de seu Senhor leuará poucos.
O Apostolo escreuendo aos
Corinthios: Falla dos varoens
espirituaes, assi como de laura-
dores: Aquelle que lura diz
elle: Deue lurar em esperan-
ça, & o que debulha; na espe-
rança de recolher fructo. Deste
arado,

Petr. Dami-
an. lib.
6. Episto-
lar. Epist.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

4.

Luc. 9.

arado, diz Christo: Aquelle q̄ lança mão ao arado, & olha para tras não he apto para o Reyno dos ceos. O pouo Israelitico pelo deserto trazia o arado da ley, quando de hũa parte o picava Pharaõ, com o aguilhão da duríssima teruidaõ; & da outra Moyses o chamaua, pro-uocaua, & atrahia com os preceitos celestiaes, assi como com hũas cordas. Pharaõ quasi nas costas feria o pouo pisando barro, & fazendo adobes; Moyses atrahioo prometêdo-lhe a terra do mel, & manteiga. Mas nos que no campo da Igreja lauramos assi como boys do Senhor, entãõ somos picados nas costas quasi com o aguilhão, quando somos ameaçados com o vltimo exame do juizo. Nas costas nos vexa com vehemencia o aguilhão do temor, para que nosso collo atrito, & callejado com o jugo da Diuina ley não cance. Com muita conueniencia chamaua eu á Religião, campo, no qual os boys do Senhor laurão sem cançar, em quanto os estimula o aguilhão do medo, & temor Diuino; & assi como com o aguilhão são picadas as costas, quando a mente humana he amedorentada cõ o terror do vltimo juizo; nas costas he cada hum picado para que trabalhe por ir a diante, porq̄ a vida passada amedorenta nosso coração para que te-

na temor do vltimo exame, & deste modo guarde os Diuinos preceitos, pela ameaça, & terror de castigos que o Senhor lhe faz.

Que foi diuinamente instituida a vida Religiosa para premio das almas.

FLOR SEXTA.

Diuinamente foi instituido o estado, & vida Religiosa para que muitas almas adquirão grãdes premios, os quais o Senhor concede aos verdadeiros obseruantes de seus Diuinos preceitos, & das regras q̄ professaraõ; deste estado Religioso fallando o Santo Rey Propheta no Psalmo cento, & trinta, & dous, no qual começa louuando a bondade, & alegria da vida, caridade, & vnião Religiosa: *Ecce quam bonum, & quam iucundum habitare fratres in vnum;* & remata dizendo: *Quoniam illic mandauit Dominus benedictionem, & vitam vsque in seculum;* a essa vida Religiosa mandou o Senhor benção, & vida para sempre. *Benedictionem* (diz o Doutor Seraphico) *inuocatione, & vitam in perceptione regni;* Mandou o Senhor benção na vocação, & vida no tomar da posse do Reyno celestial. Nem fallo aqui sò dos premios futuros da gloria eterna, mas tambẽ daquẽ

Psal. 132

Doct. Seraph.

P. F. Luis
de Mirã.
da p. 1.
collat. 40

daquelles que o Senhor de presente dá aos que professaõ esta vida. E ltimã Deos tanto os seruiços, que no estado Religioso se lhe fazem, que naõ sò reserua os premios pera a vida futura, mas ja nesta presente começa a dar grande parte delles: Parece isto duuidoso aos que seguem o bando do mundo, & vem as coulas ao defora & com olhos de carne, & sangue, naõ tendo experiencia da suauidade & doçura que se acha no caminho da virtude, consideraõna pelo exterior, & na cortiça, & así lhes parece hũ coula mui triste aspera, & de labrida, & q̄ seguir esta sorte, & maneira de vida he perder a presente pelo que està por vir; por esta causa a virtude naõ he a moeda que corre no mundo. Porem tudo isto he hum grande engano; a virtude naõ se ha de considerar así, se naõ o interior, & exterior della juntamente; o trabalho que tem os virtuosos q̄ seruem a Deos, junto com o contentamento que recebem em o servir: cõsiderando así achar-seha que a virtude, ainda q̄ exteriormente pareça vida trabalhosa, & quasi morte, naõ he morte se naõ vida, & vida mui regalada. Isto significou admiravelmente o Apottolo S. Paulo na Epistola que escreveu a os Colossenses fallando com os Discipulos de Christo. *Mortui*

Colos. 6. 3

enim estis, sed vita vestra abscondita est cum Christo. Mortos estais ao parecer do mundo, mas naõ he así; porque debaixo dessa morte està escondida vossa vida em os gostos, & regalos que recebeis de Christo nosso Redemptor. Vida he a vossa mui to mais digna de enuejar, que a vida dos que seruem ao mundo, porque da maneira q̄ Christo em quanto viueo neste mundo, aos que viaõ o exterior de sua vida, & a consideraõ sem luz de fè com olhos de carne, & sangue escandalisaua, & tinham por negocio de mofa, & riso dizer que viesse Deos ao mundo, & ouue poucos que entendessem aquelle diuino, & soberano misterio ao rustico entendimento dos homens escondido, que por isso disse o mesmo Christo por São Matheus: Bemaventurado aquelle que naõ tropeçar, nem receber escandalo em mim; así a vida dos que o seruem, & seguem o caminho da virtude, vista exteriormente a figura daquella sorte, & maneira de vida parece morte, mas naõ o he, se naõ vida escondida em Christo; que quer dizer, que da maneira que Christo debaixo do veo de sua santissima humanidade trazia escondida sua Diuidade, & a os que auiaõ ao defora em a figura exterior, parecia somente homem (sendo como era verdadeci-

Luc. 7.

dadeiramente tambem Deos) assi os que o seruem, & seguem suas pizadas parecendo ao mudo mortos, & sua vida infelice, melancolica, & triste, estaõ verdadeiramente viuos, & no interior em meio de suas tristezas, & trabalhos viuem hãa vida mui regalada, mui cheia de contentamento, & de grande suanidade, & doçura, o que naõ labem, nem podem laber, se naõ os que o experimentaõ.

Diganos o Apostolo S. Paulo qual era sua vida, & a dos mais Apostolos, & discipulos seus companheiros na Epistola que escreueo aos Corinthios: *Habemus autem thesaurum istum in vasis fictilibus, vt sublimitas sit virtutis Dei, & non ex nobis; in omnibus tribulationem patimur, sed non angustiamur, &c.* Temos este thesouro recolhido em vasos de barro pera que seja grandeza da virtude de Deos, & naõ de nossas forças: Faz o Apostolo hum Epilogo, & conto das tribulaçoens, & trabalhos que padecem os que seguem a Christo, & o effeito que fazem nelles: Muitas tribulaçoens (diz) padecemos, mas pouca pena: Tristes andamos, mas naõ tanto que interiormente deixemos de ter muita consolação: Permite Deos que padeçamos trabalhos, potem naõ nos deixa, nem desampara nelles: Somos

humilhados, mas naõ confundidos, arrojados, & arrastrados pela terra, como hãa vil coisa, potem nem por isso perecemos, antes nos alegramos de trazer sempre a mortificação de Christo em nossos corpos, pera que sua vida se manifeste em nossas almas, & ainda tambem em nossos corpos. E na mesma Epistola auendo feito o mesmo conto das tribulaçoens, & trabalhos, que se achauaõ na vida Apostolica, & padecia elle, & os mais discipulos de Christo citando sempre em carceres, padecendo mil angustias, jejuns, & vigílias, soffrendo milhares de oprobrios, conclue dizendo: *Quasi morientes & ecce viuimus, vt castigati, & non mortificati, quasi tristes, semper autem gaudentes.* Nas quais palavras a particula (*quasi*) que he conjunção diminuenta, em sustancia monta tanto, como se dissera. A vida Apostolica, & dos que seguem a Christo, & o caminho da virtude, ainda que parece morte, naõ he morte, se naõ quasi morte, parece tristeza, mas naõ he se naõ alegria; pobreza, mas naõ he se naõ riqueza. Fazião antiguamente os Gentios; segundo refere Erasmo, hãas imagens a que chamauaõ Silenos com tal primor, & artificio, que no exterior pareciaõ,

2. Corin.
th. 4.

2. Corin.
th. cap. 6.

cião cousa vil, & tosca, & ao de dentro erão riquissimas, preciosissimas, & excellentemente lavradas, o que fazião de preposito pera com a fealdade publica enganar os olhos dos ignorantes, & com a preciosidade, & fermosura secreta attrahiaõ, & causavaõ admiraçaõ em os coraçõs dos sabios. Os justos, os virtuosos, os que seguem as pisadas de Christo, os Religiosos verdadeiros professores da vida Evangelica saõ huns como Divinos Silenos, considerada ao defora sua vida pera os ignorantes do mundo parece vil, & tosca, tem a cortiça dura, & aspera; porem o sabio, & auniado, que considera bem isto, & os fauores grandes, & ajudas de culto que Deos sempre dà aos que o seguem, verà que là dentro no coração he mui differente do que parece, & está cheia de suavidade, & doçura; porque não liuta Deos aos seus todo o premio, & galardão q̄ lhes ha de dar pera a outra vida, mas logo de presente paga, ou pelo menos começa apagar enchendo de gostos espirituaes, de santas suavidades, intimas consolaçoẽs por muitas vezes aos Religiosos, pera que com estes alimentos espirituaes refeito o espirito de cada hum delles, tenham em pouco os trabalhos da Religião, & ainda as afflicçoẽs das tribula-

çoens, reprehensões, castigos, & mortificaçoẽs.

O Abbade Ioão Casiano explicando aquellas palauras de Christo ditas a seus discipulos: Todo aquelle q̄ deixar casa, irmaõs, ou irmãas, pay, ou mãy, mulher, ou filhos, ou campos por amor de mim receberà cento por hum, & possuirà a vida eterna. Diz que aquella promessa do cento por hum, se deve entender do premio q̄ cada hum dos Religiosos ja nesta vida recebe. De crer he diz elle, que aqualle que desprezou algũa cousa de bens, ou amor do mundo por inspiraçaõ de Iesu Christo; recebe nesta vida, cem vezes maior amor dos irmaõs, & companheiros de seu instituto que nelle estão unidos, & ligados com vinculo de espiritual caridade. Porq̄ consta que o amor q̄ entre os pays, filhos, irmaõs, mulher, & parentes ha, he assas breue, & de pouca dura; & tambem os bons, & pios filhos sendo crecidos algũas vezes saõ lançados das casas, & fazendas dos pays; & a communicaçãõ da vida conjugal, algũas vezes intertindo causa honesta se desfaz: E tambem a contenciosa diuisãõ aparta a irmandade fraterna. Sõ os Religiosos retêm a união de perpetuo ajuntamento, & comumente possuem todas as cousas; porque crem q̄

todas

Collat.
24. c. vlt.

Matt. 19